



Organizadores:

Fernanda Lemos
Kelly Thaysy Lopes Nascimento
Fábio L. Stern
Ana Paula Fernandes Rodrigues
Alberlene Baracho



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

CADERNO DE RESUMOS

ANAIS DO I SEMINÁRIO DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

RELIGMI
2025

ANAIS DO I SEMINÁRIO DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Autores: Fernanda Lemos. Kelly Thaysy Lopes Nascimento. Fábio L. Stern.

Ana Paula Fernandes Rodrigues. Alberlene Baracho

Organização editorial: Kelly Thaysy Lopes Nascimento, Alberlene Baracho

Diagramação: Kelly Thaysy Lopes Nascimento, Ceiça Rocha

Capa: Alberlene Baracho

1ª Edição - 2025

João Pessoa – PB

Direitos Autorais

© 2025 Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou transmitido por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão prévia, por escrito, da editora.

ISBN: 978-65-983309-1-0

Publicado pela Religmi Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seminário de Profissionalização em Ciências das
Religiões (1. : 2025 : João Pessoa, PB)
Anais do I Seminário de Profissionalização
em Ciências das Religiões [livro eletrônico] /
organização Fernanda Lemos ... [et al.]. --
1. ed. -- João Pessoa, PB : Editora RELIGMI,
2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Kelly Thaysy Lopes
Nascimento, Fábio L. Stern, Ana Paula Fernandes
Rodrigues, Alberlene Baracho.

Bibliografia.

ISBN 978-65-983309-1-0

1. Religiões 2. Religiões - Estudo comparado
3. Religiões - História 4. Religiões - Relações
I. Lemos, Fernanda. II. Nascimento, Kelly Thaysy
Lopes. III. Stern, Fábio L. IV. Rodrigues, Ana
Paula Fernandes. V. Baracho, Alberlene. VI. Título.

25-260483

CDD-200.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências das religiões : Estudo 200.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ANAIS DO I SEMINÁRIO DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



João Pessoa-PB
2025

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
GT 1 - Ciência da Religião Aplicada: Estágios, Práticas Profissionais e Impacto Social	7
GT 2 - Desafios Éticos E Interculturais na Atuação do Cientista da Religião	63
GT 3 - Ensino Religioso: o carro chefe da empregabilidade de cientistas da religião no Brasil	86
GT 4 - As ciências da Religião em diálogo com as PICS (práticas integrativas complementares de saúde): Um campo em construção	117
GT 5 - Espiritualidade e Saúde: Conexões, Desafios e práticas da Ciência da Religião	142
Sobre os organizadores	186

PREFÁCIO

Caro leitor,

Está em suas mãos o resultado de uma discussão necessária que permeia continuamente a área das Ciências da Religião, gerando reflexões e indagações sobre seus aspectos profissionais. No contexto da CAPES, estamos vinculados à Teologia, que possui um campo de atuação bem delimitado. No entanto, as Ciências da Religião, sendo uma área relativamente recente, apresentam um vasto universo de possibilidades a serem exploradas. Diante disso, estes anais reúnem uma proposta baseada em cinco eixos centrais que refletem as diversas formas de atuação profissional do cientista da religião.

Indiscutivelmente, todas as aplicações laborais partem da Ciência da Religião Aplicada, disciplina que oferece suporte teórico e técnico à área. Esse arcabouço teórico possibilita embasar as mais diversas formas de atuação profissional, promovendo discussões sobre as habilidades do cientista da religião e sua compreensão sobre seu objeto de trabalho: as religiões e seus aspectos subjetivos na ação humana.

Outro ponto crucial na atuação profissional do cientista da religião são os Aspectos Éticos e Interculturais, que se apresentam como um dos eixos centrais da profissão. Compreende-se que as Ciências da Religião emergem como um campo de diálogo inter-religioso, cujo objetivo é promover o respeito entre as religiões e fomentar a cooperação pacífica.

Esse diálogo, entretanto, não se restringe apenas à sala de aula ou a análises textuais. O campo de atuação profissional do cientista da religião possui uma amplitude que abrange projetos de intervenção, bem como questões jurídicas e diplomáticas. Dessa forma, trata-se de um campo emergente que necessita de contribuições relevantes para consolidar a profissão.

O Ensino Religioso é, muitas vezes, a primeira porta de entrada para o licenciado em Ciências da Religião no mercado de trabalho. É por meio da prática docente que a disciplina se materializa, sendo ensinada de acordo com a pluralidade religiosa e com as diretrizes da BNCC. Entretanto, o Ensino Religioso, enquanto área do conhecimento, ainda enfrenta desafios, sendo a empregabilidade um dos mais críticos, já que as vagas disponíveis ainda são majoritariamente ocupadas por profissionais de outras licenciaturas.

A laicidade no ensino também se configura como um desafio no Brasil. Apesar da ampla diversidade religiosa presente no país, ainda há baixa tolerância a determinados grupos, especialmente às religiões de matriz africana. Essa resistência inibe ações e atividades que buscam apresentar diferentes tradições religiosas, exigindo do licenciado em Ciências da Religião estratégias para lidar com o desconforto de algumas famílias e da

equipe pedagógica, ao mesmo tempo em que busca inserir um conhecimento diversificado e abrangente. Além disso, a carência de materiais didáticos e a limitação de abordagens pedagógicas devido à falta de recursos são desafios adicionais.

Até o momento, abordamos aqui as formas de atuação profissional do cientista da religião em contextos burocráticos e docentes. No entanto, é essencial considerar que o ser humano, em sua complexidade, também necessita de atenção em relação a suas necessidades subjetivas, especialmente em ambientes voltados à promoção da saúde.

A compreensão do ser humano como um ser multidimensional leva à constatação de que a espiritualidade pode impactar sua saúde física e emocional. Essa perspectiva é reconhecida há séculos por diversas tradições, que compreendem a espiritualidade como parte integrante do bem-estar. A partir dessa compreensão, surgiram abordagens alternativas de atenção integral ao indivíduo, como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006.

Desde sua inclusão na saúde pública, a PNPIC tem desenvolvido diretrizes para a formação de profissionais qualificados para atuar com as PICS, um campo ainda pouco explorado nas Ciências da Religião. O cientista da religião, dada sua formação plural, pode se aprofundar nas PICS, especialmente considerando a interculturalidade e a relação entre religião e espiritualidade, compreendendo que esses são campos de atuação inerentes à sua formação.

Outro ponto relevante é que as PICS estão incluídas em uma das principais linhas de estudo das Ciências da Religião: Espiritualidade e Saúde. Essa área, já consolidada, é objeto de investigações tanto nas ciências sociais quanto nas ciências da saúde, abrangendo desde questões sistemáticas no campo da espiritualidade até fenômenos anômalos, como curas inexplicáveis. O foco da espiritualidade na saúde reside na relação entre a compreensão do transcendente e o corpo, integrando diferentes dimensões do ser humano. Dessa forma, a atuação do cientista da religião nesse campo pode garantir que a espiritualidade seja um elo fundamental para o bem-estar integral do indivíduo.

Espera-se que esta breve introdução sirva como um convite à reflexão e uma preparação para os textos e provocações contidos nas próximas páginas. Boa leitura!

*Alberlene Baracho,
Doutoranda em Ciências das Religiões
pela Universidade Federal da Paraíba*

**GT 1 - Ciência da Religião
Aplicada: Estágios, Práticas
Profissionais e Impacto Social**

APRESENTAÇÃO

GT 1 - Ciência da Religião Aplicada: Estágios, Práticas Profissionais e Impacto Social



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Este GT foi um espaço plural e interinstitucional para discutir os desafios, conquistas e inovações na aplicação prática do conhecimento produzido por cientistas da religião. Coordenado pela Dra. Kelly Thaysy Lopes Nascimento, Dra. Fernanda Lemos e Ms. Alberlene Baracho, da UFPB, além do Dr. Fábio Stern da PUC-SP e o Dr. Clóvis Ecco da PUC-Goiás, o evento reuniu não apenas relatos de experiência de alunos do Bacharelado em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas também integrou contribuições essenciais do grupo articulado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pela PUC Goiás, fruto das reflexões construídas no Seminário de Ciência da Religião Aplicada (SEMCREA). Essa colaboração entre instituições públicas e privadas reforçou o caráter multidisciplinar e a abrangência nacional das discussões, conectando realidades regionais distintas em prol de um objetivo comum: demonstrar a relevância social do cientista da religião e discutir sua profissionalização.

O GT promoveu um diálogo entre teoria acadêmica e prática profissional, destacando como o conhecimento científico sobre religiões são mobilizados em contextos reais. O foco centrou-se em estágios supervisionados, práticas profissionais e projetos com impacto social, como mediação de conflitos, educação inter-religiosa, consultoria para organizações e formulação de políticas públicas. Estudantes da UFPB, por exemplo, compartilharam suas experiências de estágio em escolas públicas, onde desenvolveram projetos de educação para o respeito à diversidade religiosa; na Secretaria de Turismo do município de João Pessoa com o projeto “Turismo das Religiões”; Nos Centros Culturais com exposição sobre ex-votos; Nas Bibliotecas com oficinas literárias sobre religiões; e no Hospital Universitário Lauro Wanderley com a Assistência espiritual. Os relatos ilustraram como a teoria ganhou vida em ações concretas, gerando transformações locais.

A articulação com a PUC-SP e a PUC-Goiás enriqueceu o GT com metodologias e

casos práticos originados do SEMCREA, evento precursor que, desde sua criação, incentiva a aplicação da Ciência da Religião em ambientes não acadêmicos. Pesquisadores da PUC-SP apresentaram análises sobre a atuação na área da moda, da capelania, e na criação de institutos profissionais. Já a PUC Goiás contribuiu com projetos de mapeamento de conflitos religiosos em áreas urbanas, combinando pesquisa de campo e intervenção social, além da experiência da coordenação deste curso com as reivindicações profissionais de seus estudantes. Essas experiências evidenciaram a versatilidade da área, capaz de adaptar-se a contextos diversos, do Sudeste ao Nordeste.

Um dos temas centrais discutidos foi o desafio de legitimar a Ciência da Religião como campo de expertise reconhecido fora da academia, superando a cooptação da teologia e os estereótipos que a associam exclusivamente à prática religiosa. Os estágios supervisionados emergiram como uma estratégia eficaz para demonstrar sua relevância social, formando profissionais aptos a atuar em escolas, órgãos públicos, ONGs e até no setor privado. Além disso, debates críticos abordaram a necessidade de equilibrar rigor teórico e habilidades práticas na formação acadêmica, como mediação de conflitos, elaboração de projetos sociais, ética profissional e comunicação intercultural. O GT funcionou, assim, como um laboratório de ideias, onde participantes refletiram desde a construção de currículos até a elaboração de códigos de ética para a atuação profissional.

O impacto social do GT manifestou-se não apenas nos relatos apresentados, mas na construção de uma rede colaborativa que conectou instituições de diferentes regiões do país. A troca de saberes entre UFPB, PUC-SP e PUC Goiás gerou um GP cadastrado no CNPq, permitindo que experiências locais inspirem soluções adaptáveis a outros contextos, como projetos de gestão da diversidade religiosa em empresas ou assessoria a governos na formulação de políticas inclusivas. O legado do SEMCREA, integrado às discussões, reforçou a importância de metodologias aplicadas, como protocolos para consultoria e modelos de intervenção em cenários de tensão religiosa.

Ao final das apresentações, ficou evidente que a Ciência da Religião Aplicada consolidou-se como um campo em expansão, capaz de contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva, tendo como estudo de caso o exemplo dos estágios dos futuros bacharéis, que não podem trabalhar no ensino religioso, necessitando, portanto, de outras áreas de atuação.

Fábio Stern

Professor Doutor da PUC-SP

INSERINDO A CIÊNCIA DAS RELIGIÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA LEITURA DINÂMICA DE “OLHOS D’ÁGUA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MARIANA CAVALCANTI



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Josefa Ramos dos Santos¹
Maria Cecília Vieira de Moraes²

O presente estudo visa explorar como as Ciências das Religiões podem ser inseridas de maneira interdisciplinar nas aulas de Língua Portuguesa com a leitura da obra literária “Olhos d’água” de Conceição Evaristo. Dessa maneira, objetiva alinhar o ensino à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando a valorização da pluralidade religiosa e cultural, assim como a formação integral do estudante da Escola Estadual Mariana Cavalcanti – Luís Gomes/RN. Os conhecimentos da Ciência das Religiões, como campo de estudo, oferece uma oportunidade de discutir a diversidade religiosa presente nos textos literários. Essa integração pode enriquecer as aulas, contribuindo para a formação cidadã e crítica dos estudantes utilizando a literatura como ponte principal para a realização de projetos de leitura com temáticas referentes a diversidade religiosa. O estudo em discussão trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, complementada pela aplicação de uma sequência didática nas turmas do Ensino Médio. A sequência didática planejada para a realização do trabalho inclui a leitura crítica da obra, a realização de podcast, teatro, pinturas e danças a

¹Josefa Ramos dos Santos, graduada em Letras - Língua Vernácula e Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande (2002). Especialista em Psicopedagogia Institucional realizada na Faculdade Integrada de Patos (2008), em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (2011), em Educação Inclusiva pela Faculdade São Francisco (2013) e Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação São Judas Tadeu (2016). Ministrou a Oficina: Inclusão Escolar no II Simpósio de Educação na Contemporaneidade: Novos desafios e perspectivas (2015) e a Oficina Ludicidade como Recurso Didático Pedagógico no II Congresso do Instituto de Educação São Judas Tadeu (2016). Mestre em Ciências da Educação reconhecido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2022). Doutoranda no Doutorado em Ciências da Educação oferecido pela Veni Creator Christian University - Flórida-EUA. Atualmente professora de Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa na EMEIF José Gualberto de Andrade, na cidade de Joca Claudino/PB, e Coordenadora Financeira na Escola Estadual Mariana Cavalcanti em Luís Gomes/RN.

² Maria Cecília Vieira de Moraes, graduação em Letras – habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN (2005). Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN (2011). Mestre em Letras pelo PROFLETRAS - UERN (2020). Doutoranda no Doutorado em Ciências da Educação oferecido pela Veni Creator Christian University - Flórida-EUA. Atualmente gestora da Escola Estadual Mariana Cavalcanti em Luís gomes-RN

serem apresentados na Vitrine do Conhecimento - evento que envolveu toda a comunidade escolar e local para a apresentação dos trabalhos produzidos pelos estudantes. Espera-se que a aplicação dessa abordagem interdisciplinar contribua para o desenvolvimento das competências leitora, escritora e interpretativa dos alunos, ao mesmo tempo que amplia sua percepção crítica sobre o papel da religião na sociedade a partir da leitura de obras literárias. A metodologia também pode reforçar valores como tolerância e respeito à diversidade, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo. Os resultados preliminares indicam que a inserção das Ciências das Religiões nas aulas de Língua Portuguesa na Escola Estadual Mariana Cavalcanti possibilita aos estudantes uma compreensão mais ampla dos contextos culturais e históricos apresentados nos textos. A obra apresentada foi bem aceita em todas as turmas e proporcionou uma reflexão de respeito a diversidade religiosa presente em nosso país. Observou-se, no entanto, a necessidade de manter a reflexão sobre essa temática durante todo o ano letivo para reduzir o proselitismo ou a discriminação religiosa. Além disso, nota-se que os professores precisam de formação específica para lidar com o tema de maneira neutra e construtiva.

Palavras-chave: Ciências das Religiões, Interdisciplinaridade, Diversidade cultural, Respeito à diversidade religiosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2015.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Diversidade Religiosa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2007.

CONCEDENTES PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Jamillis Keila Xavier Moura¹

Luciene Laranjeira Diniz²

Marlivania de Andrade Cavalcante³

Kelly Thaysy Lopes Nascimento⁴

O objetivo deste trabalho é discutir os concedentes de estágios supervisionados no curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, evidenciando desafios e perspectivas. Considerando a urgente necessidade de inserção no mercado de trabalho dos bacharéis formados, é fundamental compreender a importância desses profissionais para uma sociedade mais equitativa. **INTRODUÇÃO:** Esta pesquisa pode contribuir para o processo de fortalecimento da aplicação prática dos cientistas das religiões, buscando entender os potenciais concedentes de estágio para a área de CR, conquistando espaços para realização dos estágios e assim poder proporcionar uma experiência insubstituível na aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, que os conduz as habilidades específicas atinentes a profissão, bem como o exercício das competências profissionais, para o desempenho como Cientista das Religiões, como defendem os autores (Lima e Nascimento, 2023). **METODOLOGIA:** Para alcançar esse objetivo, utiliza-se a Análise SWOT, uma ferramenta metodológica interdisciplinar (Dutra, 2014). Essa análise permite mapear pontos fortes e fracos internos e oportunidades e ameaças externas, orientando o planejamento estratégico para o curso, nesse caso especificamente, voltada para a compreensão dos desafios e perspectivas inerentes à atividade de Estágio Supervisionado. **RESULTADOS:** A partir da visão da equipe foram encontrados os seguintes resultados, usando como base a metodologia já descrita, na **análise interna as forças** presentes foram: A atuação do coordenador de estágio do

¹ Mestranda.

² Doutoranda.

³ Mestranda.

⁴ Professora Doutora em Ciências das Religiões.

curso; a existência de concedentes de estágio; definição do perfil do egresso; capacitação de profissionais para promoverem a melhoria da qualidade de vida das pessoas como por exemplo: Desenvolver empatia entre os funcionários de religiões diferentes, despertar a possibilidade da conexão com a espiritualidade tanto no ambiente empresarial como hospitalar. Já os pontos **fracos** foram: Fragilidade na definição do campo de atuação; poucos professores engajados na luta pela área; pouca visibilidade dos profissionais religiólogos. Nas **análises externas** as **possibilidades** encontradas foram: Celebração de acordo de cooperação de estágio com: câmara legislativa, empresas como a Coca-Cola, Elizabeth, SESC, Senac. Ampliar setores de estágios dentro da Universidade como por exemplo: Departamento de qualidade de vida no trabalho, TV universitária. Promover ações que aumente a visibilidade dos religiólogos como: reuniões com potenciais concedentes de estágio e as ameaças são: Resistência cultural, política e social; poucos profissionais para atuarem como supervisores de estágios nas organizações; conflito de áreas como por exemplo a Teologia, Psicologia, Turismo, Bibliotecários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presente pesquisa aponta para a urgente necessidade de abertura destes locais de trabalho, pois conforme os resultados parciais apresentados neste trabalho há inúmeras possibilidades de atuação profissional dos bacharéis em Ciências das Religiões.

Palavras-chave: Concedentes para Estágios; Ciências das Religiões; Profissionalização, Mercado de Trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 out. 2024.

DA SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Experiências de estágio: Contribuições para a transição universidade-trabalho. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 54, p. 103-112, 2013.

DUTRA, D. V. *A análise SWOT no Brand DNA Process: um estudo da ferramenta para aplicação em trabalhos em Branding* (Dissertação de mestrado). Curso de Design e Expressão Gráfica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (2014).

LEPAK, D. P., SMITH, K. G., & TAYLOR, M. S. *Value creation and value capture: a multilevel perspective*. *Academy of Management Review*, 32(1), 180-194. <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2007.23464011>. (2007)

ATUAÇÃO DO CIENTISTA DAS RELIGIÕES NO TURISMO RELIGIOSO NO CASO DA FESTA DE IEMANJÁ



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Katarine de Lourdes Alves Laroche¹

Lídia Maria da Costa Valle²

Vitória Cristina Lopes de Araújo³

INTRODUÇÃO: O presente artigo tem como objeto de pesquisa a busca por um espaço profissional significativo para o Cientista das Religiões na esfera do Turismo Religioso, mais especificamente a festa de Iemanjá que ocorre dia 8 de dezembro em João Pessoa, Paraíba. O conceito de Turismo Religioso emergiu na década de 1960, se diferenciando do turismo cultural, e que apresenta uma série de divergências interpretativas. Este trabalho ressaltará como a atuação deste profissional pode não apenas enriquecer e valorizar a profissão do Turismo, mas também contribuir para uma compreensão mais profunda das riquezas nas tradições religiosas e culturais. O exemplo abordado no artigo será a festa de Iemanjá, que é realizada há mais de 30 anos na cidade de João Pessoa, Paraíba. A investigação busca compreender a importância desta festividade no contexto do turismo religioso, ao mesmo tempo que examina os possíveis papéis do Cientista das Religiões dentro desta festividade, podendo, assim, contribuir com um entendimento mais respeitoso, interdisciplinar e consciente das tradições religiosas e da diversidade cultural. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa possui caráter bibliográfico, definindo-se como uma investigação de cunho qualitativo, que pretende aprofundar a possível compreensão das motivações e experiências dos indivíduos envolvidos nesse tipo de turismo em especial e, também, acerca das propostas recentes sobre Ciências das Religiões Aplicadas para propor atuações específicas dos profissionais das Ciências das Religiões na festa de Iemanjá dentro do campo do Turismo Religioso, em parceria com os profissionais do turismo. Para isso, foi realizada

¹ Mestranda.

² Doutoranda.

³ Mestranda.

⁴ Professora Doutora em Ciências das Religiões.

uma revisão de literatura, a partir do levantamento de livros, artigos acadêmicos e outras fontes bibliográficas relevantes que abordem o tema em questão, tais como os estudos de Andrelle Azevedo, Angelo Ricardo Christoffoli, Erik Cohen, Wellington Meneses de Lucena, Emerson J. Sena da Silveira, Fábio Stern, Clóvis Ecco, Paul Clemens Cavallin, Matheus O. Costa, entre outros. **RESULTADOS:** Tal análise trará um panorama das possibilidades de atuação profissional do Cientista das Religiões no Turismo Religioso, enfatizando sua importância no âmbito da divulgação da responsabilidade social, cultural e simbólica diante da relação dos fiéis com a festa e com o Turismo Religioso praticado nela, promovendo, assim, a conscientização da população acerca deste fenômeno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nas considerações finais, o artigo também discutirá se há a possibilidade de ocorrências de teor negativo que essa relação pode gerar para os profissionais de turismo, ou se as duas profissões podem se complementar e contribuir mutuamente.

Palavras-chaves: Turismo Religioso, Ciências da Religião Aplicada, Festa de Iemanjá.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Andrelle Paule Mendonça. **São José de Ribamar, Um Santuário de Fé No Maranhão.** São Luís: UFMA, 2008.

CAVALLIN, Paul Clemens. **Ciência da religião aplicada: quatro tipos ideais.** REVER, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 171 – 189, 2021.

CHRISTOFFOLI, Angelo Ricardo. **Turismo e religiosidade: interpretações teóricas sobre deslocamentos em santuários católicos brasileiros.** In: *XI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 2014, Fortaleza – CE. Anais [...] Fortaleza: ANPTUR, 2014, p. 1 -18.

COHEN, Erik. **Toward a sociology of International Tourism, Social Research.** Nova York: New School of Social Research, 1972.

COSTA, Matheus O. **Ciência da religião aplicada como terceiro ramo da Religionswissenschaft: uma continuação à tese de Joachim Wach.** In: *SEMINÁRIO DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO APLICADA*, 3., 2019, São Paulo. Anais eletrônicos [...]

LUCENA, Wellington Meneses de. **TURISMO RELIGIOSO EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA-BRASIL.** IVY ENBER: Scientific Journal, Sand Lake – Flórida, Dossiê: Literatura e Sagrado, vol. 3, nº 2, p. 179 – 190, ago/dez – 2023.2.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. **Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global.** Turismo em Análise, USP – São Paulo, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007.

STERN, Fábio; ECCO, Clóvis. **Perspectivas Teóricas e Profissionalização em Ciência da Religião Aplicada.** São Paulo: Pimenta Cultura: 2024.

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DENTRO DO CONTEXTO DOS JOGOS DE VIDEO-GAMES, MAIS ESPECIFICAMENTE NO JOGO FAR CRY V



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Edson Viana de Melo¹
Gabriela Gomes dos Santos²

O universo dos jogos de videogame tem se tornado mais criativo e atrativo para as pessoas de sexo, idade e culturas diferentes. Jogos em variadas plataformas e categorias fazem desse mercado uma verdadeira fonte de renda para as empresas do ramo e para criadores de jogos, além de uma fonte de entretenimento para as pessoas. Dentro deste universo, não poderiam ficar de fora os temas religião e migração, pois são temas que podem abordar fatos históricos ou fictícios prontos para alimentar qualquer enredo de um jogo de videogame. Os consoles, ou videogames, como são mais conhecidos pelo público em geral, trazem consigo jogos em diversas categorias e formas de jogabilidade e essa característica é uma das coisas que fazem com que o tema religião, por exemplo, se torne cada vez mais comum no mundo dos jogos. Em um artigo publicado em 2023, intitulado *Religion and migration in the context of the far cry V game and in the reality presented in wild wild country*³, o autor traz uma discussão sobre as particularidades dos elementos estudados nas Ciências das Religiões aplicados num contexto de um jogo de videogame e em um documentário. A partir deste artigo apresentamos este resumo com objetivo de trazer a discussão sobre a importância da temática religião e migração no mundo dos jogos e documentários, contribuindo para os estudos e pesquisas sobre religião, migração, história e cultura dos povos já que todos esses elementos estão inseridos no espaço das Ciências das Religiões. Neste resumo, deixaremos um pouco de lado a questão da migração e iremos focar mais nas relações entre os jogos de videogame (especificamente o jogo Far Cry V) e as Ciências das Religiões, no entanto, vale salientar que junto ao tema migração, o pesquisador que abraçar esta linha de estudos vai encontrar um vasto material para trabalhar sua pesquisa.

¹ Licenciado em Letras Inglês pela UFPB. Professor da Educação Básica do Estado da Paraíba. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Religião e Migração (RELIGMI). Contato: edsonvianademelo@gmail.com.

² Licenciada em Letras Inglês pela UFPB. Graduanda em Letras Clássicas pela UFPB. Atua como professora na Educação Básica. Participa do Grupo de Pesquisa em Religião e Migração (RELIGMI). Contato: gabriela_gb2017@hotmail.com

³ Artigo publicado na Ivy Enber Scientific Journal: <https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/article/view/45/40>

Sabemos que apesar de haver inúmeros estudos, pesquisas e trabalhos na área da religião e da migração, é perceptível que os temas religião e migração, discutidos e abordados junto ao contexto dos jogos de videogame são pouco falados ou relacionados, pelo menos aqui no Brasil. No entanto, entendemos que os estudos e pesquisas que envolvem religião abrem espaço para a inserção dos mais diversos enredos, sendo estes fictícios ou reais, como também abrem espaço para estudos dentro da área dos jogos de videogame e isso talvez seja um dos maiores trunfos das Ciências das Religiões, ou seja, o poder de abraçar diversas temáticas e abordar suas implicações no mundo contemporâneo. Em suma, este resumo objetiva a discussão sobre o tema religião numa área ainda não pesquisada o bastante, porém promissora. Sendo assim, percebemos que a religião é usada de forma constante nos jogos alimentando os mais diversos enredos dos jogos de videogames, trazendo satisfação a grande massa de *gamers* que apreciam temas que envolvem a religião como o centro de tudo, histórias de crença, fé, ou histórias de seres, heróis ou deuses míticos.

Palavras-chave: Ciências das Religiões, Jogos de videogame, Entretenimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. R.; BAENINGER, R. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. In: XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS, 6 a 11 de setembro de 2011. Anais... Recife-PE: UFPE, 2011.

BALEEIRO GAMES. Far Cry V – O filme (Dublado), YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ki9pCmzLTLU&t=516s> Acesso em: 10 de set. 2022.

BELLO, Robson Scarassati e VASCONCELOS José Antonio: O vídeo game como mídia de representação histórica. Revista Observatório, Palmas, v. 3, n. 5, p. 216-250, agosto. 2017

FLORES, S.M. L. *Migraciones de trabajo y movilidad territorial*. México: Conacyt e Miguel Ánghel Porrúa, 2010. Pag 7.

NASCIMENTO, Kelly Thaysy Lopes. O fluxo migratório brasileiro em Orlando e o papel das igrejas brasileiras: uma pesquisa em andamento. **HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v.17, n. 53, p. 4, 31 ago. 2019.

MELO, E. V. Religion and migration in the context of the Far Cry V game and in the reality presented in wild wild country. Ivy Enber Scientific Journal, EUA. Volume 02, Num. 02, ago/ dez, 2022.

NETFLIX. Wild Wild Country | Official Trailler | HD | Netflix, YouTube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hBLS_OM6Puk Acesso em: 10 de set. 2022.

PACHECO, Luis Carlos de Lima. O sagrado nos videogames: uma introdução ao estudo da religião e jogos digitais. XV SBGames – São Paulo – SP – Brazil, September 8th - 10th, 2016. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157024.pdf>

O BACHAREL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES E O SISTEMA PRISIONAL: PERSPECTIVAS PARA O CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Edna Eustaquio de Oliveira Bandeira¹
Heloya Helena de Oliveira Tomé²
José Josiano de Santana³

O presente estudo explora a atuação do bacharel em Ciências das Religiões no contexto prisional, seu papel na promoção de ressocialização e na assistência espiritual, cultural e social aos apenados. A pesquisa, de caráter bibliográfico, qualitativo e exploratório, investiga a potencialidade do sistema prisional como campo de estágio supervisionado, considerando a importância da assistência religiosa para a reintegração social. A atuação desses profissionais abrange suporte espiritual e emocional aos detentos e seus familiares, facilitando a reflexão ética, o arrependimento e a renovação pessoal. Ao incorporar práticas decoloniais e respeitar a pluralidade religiosa, o bacharel em Ciências das Religiões atua como agente transformador e mediador em situações de conflito envolvendo crenças, contribuindo para uma abordagem humanizada em busca da construção da paz. Assim a atuação do bacharel em Ciências das Religiões pode cooperar ativamente para transformação social e ética, ao observar o impacto da religião na vida dos apenados, assessorar políticas públicas, liderar oficinas e projetos que contribuam com a reintegração social. Isso de forma a alinhar uma perspectiva de ações decoloniais, valorizando equitativamente as diferentes culturas, religiões e conhecimentos que fazem parte do mundo das pessoas aprisionadas, em contraponto à visão eurocêntrica predominante. As Ciências das Religiões pode servir de elo entre elementos fundamentais para uma adequação da assistência religiosa evitando conflitos de interesses, e ou proselitismos pois o grande potencial de desenvolvimento de um visão mais integralizada dos atores envolvidos na assistência, e os indivíduos que se encontram em seus momentos privados de suas liberdades, dessa forma promovendo um olhar mais intrínseco, de sua cultura, ancestralidade e sobretudo de si mesmo. Conclui-se, portanto, que o estágio

¹ Doutoranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Supervisora Escolar da Educação Básica - PMMH-PB, E-mail: ednaeustaquio63@gmail.com

² Mestranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Assessora Acadêmica do Centro Universitário UNIESP. E-mail: heloysa.hhot@gmail.com

³ Mestrando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor de Educação Básica_Matemática SEED-PB, E-mail: josioanopuc2011@gmail.. com

supervisionado nesse contexto atende à Lei nº 11.788/2008, proporcionando uma experiência formativa alinhada aos objetivos do curso e às necessidades dos apenados, por meio de uma abordagem sensível e fundamentada, esses profissionais podem contribuir de maneira significativa para transformar a realidade carcerária, favorecendo não apenas a recuperação individual dos presos, pois ao fomentar uma mudança de comportamento e de perspectiva de vida, os presos que recebem esse apoio tendem a ter maior motivação para buscar uma reintegração bem-sucedida na sociedade após o cumprimento de suas penas.

Palavras-chave: Educação e Sistema Prisional; População Carcerária; Ciências das Religiões; Profissionalização

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ana Patrícia Melo. *Fé sem grades: religião, recidivíssimo, liberdade de crença nos estabelecimentos prisionais e o impacto na ressocialização do preso 2024*. 95f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Direito. Fortaleza, 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 14 out. 2024.

CARVALHO, José Jorge. O encontro de velhas e novas religiões: esboço de uma teoria dos Estilos de Espiritualidade. *In*: MOREIRA, Alberto; ZICMAN, Renée (orgs). *Misticismo e novas religiões*. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Instituto Franciscano de Antropologia da Universidade de São Paulo, 1994.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL (DEPEN). *A Assistência Religiosa no Âmbito Prisional: caminhos para o seu aprimoramento*. Revista Brasileira de Execução Penal, Brasília, v. 1, n. 2, p. 343-353, jul./dez. 2020.

DA SILVA, Keísa Amanda Bezerra. RINALDI, Leandro Luiz. *A influência da religião para redução da reincidência criminal*. REVISTA RECIFAQUI, V. 2, N. 11, página 255-275. 2021.

DUARTE, Lucas Henrique Pereira. *Estudos prisionais nas Ciências da Religião e Teologia: situação, desafios e possibilidades*. Revista Pesquisas em Teologia, PqTeo. Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 133-153, jan./jun. 2020.

JACOB, Alexandre. *Religiosidade e sistema prisional: a conversão religiosa como um meio determinante para a sobrevivência no cárcere / Alexandre Jacob*. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984. Institui a Lei de Execução Penal. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm acesso em 25 de outubro de 2024.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm acesso em 25 de outubro de 2024.

MÜLLER, Friedrich Max. *Introdução à Ciência da Religião*. Tradução de Brasil Fernandes de Barros; editoração e comentários críticos de Fabiano Victor Campos. Belo Horizonte: Senso, 2020, 444 p. (Clássicos em Ciência da Religião).

MIELE, Neide; POSSEBON, Fabricio. *Ciências das Religiões: proposta pluralista na UFPB*. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 403-431, 2012. Disponível em H <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21855/11899> Acesso em 24 de Outubro de 2024.

NASCIMENTO, Kelly Thaysy Lopes. LEMOS, Fernanda (Orgs.) *A Prática do Estágio Supervisionado no bacharelado em Ciências das Religiões: Perspectivas, desafios e inovações*. João Pessoa: Religmi, 2024.

RESOLUÇÃO Nº 52/2021. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Bacharelado em Ciências das Religiões, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade. https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626768 acesso em 25 de outubro de 2024.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Religião, Decolonialidade e o Princípio Pluralista*. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião. Juiz de Fora, v.23, n 1 Jan-Jun. 2020 p.21-40

SEPULVEDA, P. A. *As mulheres do Bom Pastor: Uma análise da tatuagem como expressão da identidade religiosa de mulheres privadas de liberdade na cidade de João Pessoa*. João Pessoa, 2017. 158p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Federal da Paraíba.

SILVA JUNIOR, A. C. R. *Recuperação religiosa de presos: conversão moral e pluralismo religioso na APAC*. Juiz de Fora, 2013. 124p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora.

SOUZA, DANIEL. *As Ciências da Religião na encruzilhada: combinações teórico-políticas para a decolonialidade* | Religious Studies at a crossroads: theoretical-political combinations for decoloniality. Reflexão (Puccamp), v. 45, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/article/view/5058>. Acesso em 24 de Outubro de 2024.

STERN, Fábio L. Os reflexos da falta de estruturas formais na ciência da religião no Brasil. *In: Perspectivas teóricas e profissionalização em ciência da religião aplicada* / Organização Fábio L. Stern, Clóvis Ecco. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

<https://diplomatie.org.br/o-encarceramento-em-massa-de-mulheres-no-brasil/> acesso em 06 de janeiro de 2025

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/01/29/como-o-estigma-de-ter-pais-encarcerados-afeta-criancas> acesso em 27 de dezembro de 2024.

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CIENTISTA DA RELIGIÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO E O DISCURSO INTER-RELIGIOSO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

George Leite Frexeira¹
Felipe Henrique Cadó Salustino²
Wolney Francisco Cerqueira Vieira³

INTRODUÇÃO: Este estudo aborda a atuação profissional do Cientista da Religião em Bibliotecas Públicas, explorando e promovendo o potencial para a mediação entre a Literatura e o Sagrado. Incentivando a diversificação e a acessibilidade a textos religiosos e filosóficos, dando amplitude às possibilidades de atuação deste cientista para uma educação inclusiva e um discurso inter-religioso. A presente pesquisa visa promover alternativas de mediação dentro do campo das Ciências das Religiões, desenvolvendo a diversificação ao estudo dos textos literários religiosos e obras filosóficas que muitas vezes estão à margem de sua utilização. **METODOLOGIA:** O trabalho faz um levantamento da questão qualificada das CR no Brasil, as questões históricas; o adjetivo enquanto uma ciência aplicada e onde se encaixam os bacharéis em CR neste nicho do mercado de trabalho. Também busca avaliar as possibilidades de atuações do bacharel em CR e a interdisciplinaridade adaptativa a diferentes contextos sociais em que o mesmo pode estar inserido. A abrangência percorreria desde centros de referência de discursos sagrados - aqui inclusos a diversidade religiosa - através da oralidade, imagens e a própria literatura, com o intuito de pesquisar coleções, acervos literários e consequentes catalogação. **RESULTADOS:** O papel da neutralidade do Cientista da Religião, tendo em vista a relação entre Literatura e o Sagrado ser um campo de estudo que explora como as narrativas literárias, mitos, parábolas, poesias e outros gêneros literários dialogam com o conteúdo religioso, ajudando a moldar a compreensão e a experiência do próprio sagrado. O cientista da religião vai desempenhar uma análise histórica e contextual, uma exegese e hermenêutica interpretativa da literatura estudada, além de estudo das tradições literárias e literaturas comparadas, atuação na curadoria de textos e paratextos explicativos, preservação ao patrimônio cultural, interação inter-religio-

¹ Mestrando em Ciências das Religiões pela UFPB – georgefrexeira@gmail.com

² Doutorando em Ciências das Religiões pela UFPB – felipe_kdo@yahoo.com.br

³ Mestrando em Ciências das Religiões pela UFPB – wolneyfcerqueira@gmail.com

sa e fomento ao diálogo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, mas não se encerra este tema, que este projeto visa desenvolver o significado da Literatura e o Sagrado de forma não confessional e demonstrar sua importância para o estudo dentro do campo das Ciências da Religião, bem como sua transmissão, quer seja através da própria literatura escrita ou pela oralidade da ancestralidade, mas sobretudo a ampliação da atuação do profissional de Ciências da Religião e a importância que o mesmo possui na sociedade.

Palavras Chave: Ciências das Religiões; Literatura e Sagrado; Bibliotecas.

REFERÊNCIAS

CARLUCCI, Bruno. **Continuum tradutório: considerações sobre a tradução indireta de textos budistas tibetanos para o português brasileiro.** Transversal Revista em Tradução. Fortaleza. v.2, n.2, p.54-70. 2016.

CAVALLIN, Paul Clemens. **Ciência da religião aplicada: quatro tipos ideias.** REVER. São Paulo. v.21, n.1, p. 171-189, 2021.

DACOSTA, Matheus Oliva. STERN, Fábio L. **Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional.** Porto Alegre, RS: Editora: Fi. 2018.

FILORAMO, Giovani; PRANDI, Carlo. **As Ciências das Religiões.** Tradutor José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999.

MÜLLER, Friedrich Max. **Introdução à Ciência da Religião.** Tradutor Brasil Fernandes de Barros. São Paulo: Paulinas, 2024.

TWORUSCHKA, U do. **Ciência prática da religião.** In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (Orgs.). **Compêndio de ciência da religião.** São Paulo: Paulus; Paulinas, 2013, pp. 577-588.

PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EM ORGANIZAÇÕES RELACIONADAS À ESPIRITUALIDADE E SAÚDE PELOS BACHARÉIS EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Raissa Dália Paulino¹

Kelly Thaisy Lopes Nascimento²

Ana Paula F. Rodrigues³

Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça⁴

Gerson da Silva Ribeiro⁵

Ricardo Moreira da Silva⁶

Rogério Paodjuenas⁷

Marlene Pereira Borba Cahú⁸

Evandro Brandão de Oliveira⁹

Ademilson José da Silva¹⁰

RESUMO: Esta proposta apresenta possibilidades para o desenvolvimento de ações em diversas organizações pelos bacharéis em Ciências das Religiões (CR) relacionadas à Espiritualidade e Saúde, podendo contribuir para a sua inserção no mercado de trabalho. A Espiritualidade neste trabalho é tida como a busca de significado e propósito para a vida (Koenig, 2012) e a Saúde, como a capacidade de transcender para algo ou alguém e realizar valores e sentidos na vida, não sendo apenas a ausência de doença nem um estado de bem-estar completo (Aquino, 2021). Como metodologia, optou-se pelo levantamento bibliográfico, com o objetivo de identificar e analisar estudos que investigaram a relação

¹ raissapaulino@gmail.com

² thaisy.lopes@gmail.com

³ anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com

⁴ deborab.guedes@gmail.com

⁵ florencekayslla@gmail.com

⁶ ricardomoreira0203@hotmail.com

⁷ rogerio.paodjuenas@academico.ufpb.br

⁸ marlene.cahu@hotmail.com

⁹ profevandrobiologia@gmail.com

¹⁰ ademilson51056@gmail.com

entre espiritualidade, saúde e o papel do profissional de CR em diferentes contextos. Foram consultadas bases de dados científicas como a Scielo e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores como "espiritualidade", "saúde", "Ciências das Religiões" e "intervenções". Os resultados evidenciaram um crescente interesse na relação entre espiritualidade e saúde, bem como a necessidade de profissionais qualificados para atuar nessa área. Conclui-se que os bacharéis em CR possuem um papel fundamental a desempenhar na promoção da saúde e do bem-estar, tanto em contextos clínicos quanto organizacionais, atuando como mediadores entre a espiritualidade individual e as práticas de cuidado. Como propostas para a inclusão dos bacharéis em CR no mercado de trabalho, destacam-se: a) no sistema prisional podem ser desenvolvidos programas de reabilitação espiritual, criados grupos de estudo bíblico ou de outras tradições religiosas, podem ser integradas as práticas espirituais nos programas de tratamento de dependentes químicos e realizadas parcerias com comunidades religiosas; b) nas escolas podem ser desenvolvidos programas de educação em valores, mindfulness e meditação; c) nas empresas, programas de bem-estar que integram práticas espirituais, como a meditação e a gratidão, podem aumentar a satisfação no trabalho e a produtividade; d) nas comunidades carentes podem ser oferecidas atividades espirituais e programas de apoio social e, por fim, e) nos hospitais, a espiritualidade pode ser um recurso importante para as pessoas, oferecendo um sentido de conexão e propósito com o desenvolvimento de programas de meditação e relaxamento.

Palavras Chave: Espiritualidade, Saúde, Bacharéis em Ciências das Religiões, Mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, T. A. A. de. **Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia.** Horizonte, Belo Horizonte, v. 19, n. 60, p. 1041-1056, set./dez. 2021.

KOENING, H. G. Medicina, **Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade.** Porto Alegre: L&PM, 2012.

TICS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO RELIGIOSO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Jusseny Ferreira Rodrigues¹
Maria Josany da Costa Duarte²

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) mudou significativamente os cenários educacionais em diversas etapas do ensino. Na Educação Infantil, onde o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças ocorre de maneira intensa, as TICs têm sido progressivamente integradas ao cotidiano escolar. Sua aplicação vai além do uso de recursos tecnológicos apenas para entreter ou distrair as crianças, mas passa a ser vista como uma ferramenta pedagógica importante no processo de ensino-aprendizagem, incluindo disciplinas e conteúdos tradicionais e culturais, como o Ensino Religioso. Nessa disciplina, as TICs oferecem novas possibilidades para enriquecer o ensino de valores, opiniões e tradições religiosas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo, dinâmico e contextualizado. Este resumo explora a utilização das TICs como recursos pedagógicos no Ensino Religioso na Educação Infantil, destacando as vantagens, desafios e formas de implementar essas tecnologias, além de refletir sobre seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. As TICs no contexto da educação infantil, que abrange a faixa etária de 0 a 6 anos, é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças, sendo marcada pela construção de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. A aprendizagem ocorre, principalmente, por meio da interação com o ambiente e com os outros indivíduos a sua volta, sendo a ludicidade uma característica central dessa fase. Nesse sentido, as TICs oferecem recursos que podem potencializar esse processo, pois além de promoverem a interatividade, estimulam a criatividade, a curiosidade e o raciocínio lógico. O uso das TICs na Educação Infantil, quando bem orientado, pode trazer benefícios como o desenvolvimento da linguagem, o estímulo ao pensamento crítico, a ampliação do conhecimento sobre o mundo e o aumento da participação e engajamento dos alunos. As ferramen-

¹ Doutoranda. Veni. sennyrodrigues@gmail.com

² Doutoranda. Veni. josany7@gmail.com

tas tecnológicas podem ser exploradas de forma a atender às necessidades pedagógicas de diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação moral e religiosa, que busca formar crianças com uma compreensão ética e espiritual de mundo. O Ensino Religioso tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma reflexão sobre os valores humanos e espirituais que orientam o comportamento e as relações interpessoais. Embora a abordagem religiosa varie conforme a tradição e a crença, o ensino de temas religiosos na Educação Infantil não se resume apenas à transmissão de dogmas ou doutrinas, mas também ao desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica, respeito pela diversidade e compreensão do outro. Nessa etapa da educação, a abordagem do Ensino Religioso deve ser feita de forma lúdica, respeitosa e inclusiva, criando espaços para que as crianças possam explorar conceitos como solidariedade, empatia, respeito ao próximo e ética. O uso das TICs, nesse contexto, pode ser uma excelente ferramenta para envolver as crianças em uma aprendizagem que seja simultaneamente divertida e reflexiva. As Tecnologias da Informação e Comunicação oferecem diversos recursos que podem ser adaptados ao Ensino Religioso na Educação Infantil, ajudando na criação de atividades dinâmicas e interativas que tornam os conceitos religiosos mais acessíveis às crianças.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Educação Infantil; Ensino Religioso; Desenvolvimento integral; Interatividade.

REFERÊNCIAS

BAGATINI, Fatima Maria e ALMEIDA, Maria Elizabeth. **O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo:Avercamp,2011.

MORAN, José. Educação híbrida. **Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015b, p. 27-43.

VALENTE, José Armando. **Tecnologia e educação [recurso eletrônico]: passado, presente e o que está por vir** / organizado por: José Armando Valente, Fernanda Maria Pereira Freire e Flávia Linhalis Arantes. – Campinas, SP : NIED/UNICAMP, 2018.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – RELIGIÃO, CULTURA E SISTEMAS SIMBÓLICOS: O TURISMO DA DIVERSIDADE RELIGIOSA NA GRANDE JOÃO PESSOA-PB



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Erni Fernandes Bezerra¹
Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é um meio de colocar o educando em contato direto com a sua área de atuação no mercado de trabalho e a lei federal 11.788/88 dispõe sobre a justificativa da realização do estágio em seu Art.1. Nesse sentido o Estágio supervisionado II como parte integrante da grade curricular do CBCR - Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, tem como linha de pesquisa “Religião, Cultura e Sistemas simbólicos”. Procura desenvolver o seu plano de estágio focada em uma prática profissional do cientista da religião em centros culturais, patrimoniais, museus, centro arqueológicos, originários e de convenções, organizações religiosas, culturais e simbólicas com ênfase na diversidade cultural religiosa. A regulamentação do estágio supervisionado é feita por meio de leis federais e de acordo com a LDB – 9394/96. **METODOLOGIA:** A metodologia desenvolvida foi um relato de experiência por meio da vivência prática de um cientista da religião em um órgão público do setor turístico, a SETUR. – Secretaria de Turismo de João Pessoa-PB. **RESULTADOS:** O estágio se desenvolveu de uma forma muito satisfatória, tendo como órgão concedente a SETUR. A importância desse estágio para a SETUR é qualificar as informações passadas para os visitantes e efetivar o roteiro religioso das igrejas e monumentos que estão localizadas no Centro histórico dessa capital. E como resultado, ao final do estágio, foi informado pela SETUR a inclusão no turismo de João Pessoa um roteiro do turismo religioso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A parceria entre a UFPB por meio da Coordenação do CBCR e a SETUR foi um marco importante na história desse curso pois buscou oferecer ao futuro cientista da religião por meio do estágio supervisionado uma visão mais detalhada de como ocorre o turismo nessa capital e em especial o turismo religioso e a

¹ Graduando Bacharelado em Ciências das Religiões. Universidade Federal da Paraíba–UFPB. João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: erni_fernandes@hotmail.com.

² Professora do PG em Ciências das Religiões da UFPB-João Pessoa-PB. Doutora em Ciências das Religiões-UFPB, João Pessoa-PB.–contato: tahysy.lopes@gmail.com

SETUR como órgão concedente do estágio mostra estar aberta para novas experiências que possam melhorar a oferta de um turismo de qualidade na Grande João Pessoa.

Palavras-chave: Turismo religioso. Estágio supervisionado. Ciências Aplicadas das Religiões.

REFERENCIAS

BRASIL. Congresso nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional**. Lei número 9304, de 20 dez de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htma

BRASIL. Ministério do Trabalho em Emprego. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 set. 2008.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E CAPACITAÇÃO DOCENTE: INOVANDO O ENSINO RELIGIOSO EM BAYEUX



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

José Victor Carvalho da Silva¹
José Alexandre Marcolino dos Santos²
Renata Tatianne de Lima Silva³

INTRODUÇÃO: Este estudo examina as experiências vividas pelos bolsistas no projeto de extensão “Tecnologias Digitais e Ensino Religioso: criando redes de conhecimento e cultura de paz”, realizado de setembro a dezembro de 2023, em Bayeux, Paraíba, com o objetivo de capacitar professores de ensino religioso. Buscando não apenas modernizar as práticas pedagógicas, mas também transformar a sala de aula em um espaço de reflexão crítica sobre identidade, diversidade e o simbolismo do sagrado. Fundamentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto promoveu a integração no ensino, valorizando a pluralidade cultural e religiosa. Além disso, incentivou os educadores a explorarem ferramentas digitais, como Photopea e Clipchamp, para criar materiais didáticos inovadores que aproximassem os conceitos religiosos do cotidiano dos estudantes. O uso dessas tecnologias demonstrou seu potencial para enriquecer o diálogo inter-religioso, democratizar o acesso ao aprendizado e envolver os alunos em debates éticos e culturais. **METODOLOGIA:** As oficinas ocorreram quinzenalmente no Telecentro de Bayeux, reunindo 15 professores e 2 coordenadores. Com uma abordagem que mesclava teoria e prática, os encontros foram estruturados para atender às necessidades específicas dos educadores. Smartphones e computadores foram os principais equipamentos utilizados, enquanto plataformas como WhatsApp, Instagram e Blogger facilitaram a interação entre os participantes. **RESULTADOS:** Cada encontro abordou um tema central. No primeiro, discutiu-se a evolução das tecnologias, desmistificando seu uso e destacando sua relevância para o ensino contemporâneo. O segundo encontro explorou o uso de imagens como ferramentas pedagógicas, com os professores criando representações visuais de conceitos sagrados no Photopea,

¹ Graduando Bacharelado em Ciências das Religiões. Universidade Federal da Paraíba–UFPB. João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: erni_fernandes@hotmail.com.

² Professora do PG em Ciências das Religiões da UFPB-João Pessoa-PB. Doutora em Ciências das Religiões-UFPB, João Pessoa-PB.–contato: tahysy.lobes@gmail.com

conectando-se aos símbolos religiosos de forma mais acessível. No terceiro, os alimentos sagrados foram o foco, relacionando tradições religiosas com identidade cultural, utilizando redes sociais como forma de compartilhar experiências e promover o engajamento dos estudantes. No quarto encontro, a criação de cartas-filme no Clipchamp uniu narrativas audiovisuais e emocionais, reforçando a empatia e a criatividade nas práticas docentes. Por fim, o quinto encontro culminou na realização de uma WebGincana, onde grupos de professores pesquisaram sobre diferentes religiões e criaram vídeos informativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das dificuldades estruturais enfrentadas, como a ausência de equipamentos adequados em algumas escolas, o projeto destacou-se por promover mudanças significativas nas práticas pedagógicas. A integração de tecnologias no ensino religioso demonstrou que, quando usadas de forma criativa, as Tecnologias de Informação e Comunicação têm o poder de transformar o ensino religioso em uma ferramenta eficaz de reflexão crítica e diálogo cultural, respeitando as diversidades culturais e religiosas presentes no Brasil.

Palavras-chave: Educação, Práticas pedagógicas, Diversidade religiosa, Ferramentas digitais.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Nadia Rockenbach; BARRETO, Flávio Chame. *Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões*. São Paulo: Saraiva, 2014.

BARBOSA, Rita Cristiana; ANDRADE, Vivian Galdino de. *Guia: Educação e Novas Tecnologias*. Disponível em: <https://pubhtml5.com/vced/fqmp/basic/> Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19 nov. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão do docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

DIVERSIDADES(S) E ESPITURITUALIDADES(S): A PROPOSTA PARA UM DIÁLOGO EM PLURIFÉ



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Diana Cristina Silva dos Santos¹

Maylton Marques Lourenço²

Rita Cristiana Barbosa³

Willams da Penha Silva⁴

O Espiritualidade(s) e Diversidade(s), projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), busca promover um elo entre os conhecimentos dos estudantes de ciências das religiões com sacerdotes e sacerdotisas das mais variadas religiões presentes no Estado da Paraíba sobre a temática da plurifé. O objetivo central é unificar a teoria e a prática dos conhecimentos supracitados, ou seja, aqueles oriundos das religiões afro-brasileiras, indígenas, wicca, hinduísmo e outras diversas práticas religiosas. Desta forma, “reconhecer o pluralismo religioso de princípio, e não apenas de fato, significa descobrir significado positivo das diversas tradições religiosas” (Teixeira, 2006, p.37), como também respeitando as múltiplas pertencas de fé que o indivíduo possui e expressa. Enquanto procedimento metodológico dar-se-á, inicialmente, por encontros formativos através de eixos temáticos como: capelania, formação em juiz de paz e estudo sobre os debates entre espiritualidade e pluralismo religioso, a partir da parceria realizada com a Igreja da Comunidade Metropolitana de Cabedelo (ICM Cabedelo), haja vista seu trabalho com diversidade religioso e pluralismo religioso, associando a definição de plurifé. Como fruto desses encontros, haverá a produção de materiais de cunho teórico-pedagógico para auxiliar o professor e/ou pesquisador(a)

¹ Bolsista do projeto Espiritualidade(s) e Diversidade(s); Graduanda da licenciatura em Ciências das Religiões (UFPB); E-mail: dianasantoshlg27@gmail.com.

² Coordenador adjunto do projeto Espiritualidade(s) e Diversidade(s); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola (UFPB); Bacharel em Ciências das Religiões (UFPB); Licenciado em História (UFPB); Professor de história do Governo do Estado de Pernambuco; E-mail: mayltonlourenco@gmail.com.

³ Coordenadora adjunta do projeto Flor e Ser; Doutora em Educação (UFPB); Mestra em Educação (UFPB); Especialista em Tecnologia Educacional em Ciências Naturais (UFPB); Graduada em Pedagogia (UFPB); Professora estágio supervisionado em Ciências das Religiões (CE/UFPB); E-mail: rcrisbarbosa@yahoo.com.br.

⁴ Coordenador adjunto do projeto Espiritualidade(s) e Diversidade(s); Pós-graduado em Teologia (Faculdade Claretanos); Graduado em pedagogia (UFPB); E-mail: willamssps@gmail.com.

em ciências das religiões (licenciatura e bacharelado) para a compreensão do conceito central do projeto e sua práxis no cotidiano escolar, a começar pela coleta de dados das pessoas que participarão do projeto: perfil socioeconômico, identidade, perspectiva inicial e considerações finais de cada ação do projeto, assim como, concepção e desenvolvimento de conhecimentos e entendimento conceitual. Segundo Morin (2013) declara viável que no ensino superior haja uma interação entre o conhecimento e os estudantes com base em métodos ativos que possibilitem, além de interação entre si, uma visão, entendimento e execução de sua prática no contexto do cientista das religiões, para que dessa forma as universidades formem profissionais aptos e instruídos nas peculiaridades e particularidades de sua respectiva área de conhecimento. Com essa proposta ensina-se a transferência de competências e habilidades entre o saber acadêmico e os ensinamentos de cada espiritualidade, sensibilizar o respeito à diversidade religiosa, além da compreensão, debate e pesquisa sobre plurifé.

Palavras-chave: Plurifé, Formação, Diversidade Religiosa.

REFERÊNCIAS:

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. *In*: MASETTO, M. (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. Diálogo inter-religioso e educação para a alteridade. *In*: SCARLATELLI, Cleide C da Silva; STRECK, Danilo R; FOLLMANN, José Ivo. **Religião, Cultura e Educação: Interfaces e diálogos**. São Leopoldo: Editora UNISSINOS, 2006. p. 29-40.

“VAI NA FÉ”: A PROFISSIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Giselle Gomes da Silva Prazeres Souza*¹

INTRODUÇÃO: Mulher e negra. Pobre e cheia de fé. Mãe, guerreira, moradora de Piedade, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro. É também vendedora de quentinhas no Centro da cidade. Estamos falando da protagonista da telenovela “Vai na Fé”. A trama da telenovela traz uma história cheia de romances, humor e com mensagem de esperança e fé, gira em torno de uma trajetória que envolve narrativas religiosas e midiaticização. **METODOLOGIA:** Neste trabalho partimos da relevância da profissionalização cientista da religião na comunicação de massa, tendo como objeto os roteiros da novela “Vai na fé” da Rede Globo, no período de Janeiro a Agosto de 2023, com um total de 179 capítulos. Pretende-se analisar o papel do cientista da religião e teólogo na construção do roteiro da telenovela brasileira e, especificamente, apresentar as abordagens religiosas presentes na novela, sejam elas título, personagens, ambientes e situações, a partir da religião vivida e dos estudos sobre religião e cinema. Ademais, toma-se como princípio hermenêutico o conceito de religião vivida, um modo de perceber e analisar elementos, cenários, personagens e formas religiosas nos limites da cultura e da vida cotidiana. Destacam-se autores que recentemente vem buscando compreender a religião vivida, como Adam no contexto latino-americano (2017) e, no contexto europeu, Ganzevoort (2016). Além disso, utiliza-se pesquisadores do contexto que têm estudado aspectos religiosos do cinema, como Santos (2014) e Pieper (2022). A análise dessa religião vivida deve servir de subsídio para a reflexão da Ciência da Religião aplicada neste contexto de comunicação de massa. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, onde serão utilizadas técnicas de coleta de dados e roteiro de entrevista semiestruturado com o roteirista de tradição cristã, Cesar Belieny. A justificativa deste trabalho situa-se no âmbito da profissionalização das Ciências das

¹ Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela UFRPE e Doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB, email: gisele.gomes@recife.pe.gov.br.

Religiões na assessoria técnica na área de comunicação cinematográfica, refletindo como as telenovelas, muito próximo à religião, tem esse poder de criar mundos e nos convidar a habitá-los em determinado período de tempo. **RESULTADOS INICIAIS:** Deve-se ressaltar que como resultados iniciais, percebe-se correlações sobre a profissionalização das ciências das religiões e o âmbito da telenovela, o que aponta para uma abertura no mercado do trabalho para os cientistas das religiões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para além do real e do desejo, a novela nos encaminha para uma relação com o sagrado jamais experimentado na cultura midiática das telenovelas brasileiras de maneira explícita abordar as narrativas religiosas evangélicas, ou seja, fora do campo estritamente religioso. O trabalho foi organizado com o intuito de abordar alguns aspectos relevantes sobre o papel do cientista da religião no assessoramento técnico na mídia e a interface com as religiões, neste trabalho especificamente com a religião cristã evangélica.

Palavras-chave: comunicação; religião vivida; profissionalização; mídia; novela.

REFERENCIAS

ADAM, Julio Cezar. Deus e o diabo na terra do sol. Religião vivida, conflito e intolerância em filmes brasileiros. **Revista Estudos de Religião**, v.31, n.2, 77-99, maio-ago, 2017.

_____. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. **Revista Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v.51, n.2, p.311-328, Maio - Agosto, 2019.

GANZEVOORT, Ruard. Encruzilhadas do caminho no rastro do sagrado. **Estudos teológicos**. São Leopoldo, v.49, n.2, jul/dez, 2009. P.317-343.

GRAB, Wilhelm. **Lebensgeschichten, Lebensentwürfe, Sinndeutungen:** eine praktische Theologie gelebter Religion. 2 Aufl. Gutersloh: Kaiser; Gutersloher Verllaghaus, 2000.

MARGARIDA(S): A FUNÇÃO SIMBÓLICA DA IMAGINAÇÃO NA MARCHA DAS MARGARIDAS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Giselle Gomes da Silva Prazeres Souza¹

INTRODUÇÃO: Este resumo tem como objetivo principal desvelar o fio da performance e as imagens simbólicas sobre a Marcha das Margaridas, tendo como recorte analítico o episódio da última edição da Marcha das Margaridas em 2023, em que reuniu 150 mil mulheres pelas ruas de Brasília – DF. A Marcha das Margaridas é um movimento social brasileiro de abrangência internacional que recebe apoio de diferentes organizações da sociedade civil. O nome do movimento é inspirado na líder sindical rural paraibana, do município de Alagoa Grande, assassinada em 1983, Margarida Alves, precursora na luta pelos direitos dos canavieiros. Realizada desde 2000, a Marcha tem revelado uma significativa capacidade de mobilização para as causas das diferentes mulheres do contexto rural: as mulheres do campo, da floresta e das águas. Apresenta uma marcante experiência mística afro-latinoamericana. As mulheres marcham por direitos sociais à saúde, previdência e assistência social, autonomia econômica, inclusão produtiva, trabalho e renda das mulheres trabalhadoras. Reinvidicam o direito a viver livre de todas as formas de violência, sem racismo e sem sexismo, à proteção da natureza com justiça ambiental e climática, a autodeterminação dos povos com soberania alimentar, além da autonomia e liberdade sobre seu corpo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, e bibliográfica, com abordagem qualitativa. A concepção da Marcha foi delineada sob a perspectiva fundamentada com a teoria do imaginário, tendo como instrumento de análise a “Hermenêutica simbólica” de Gilbert Durand. Segundo Durand (2001), as imagens são produzidas no “trajeto antropológico”, ou ainda, na Marcha das Margaridas, uma simbiose entre a subjetividades das mulheres e as condições socioculturais plurais através da trajetividade, conforme (2011). **RESULTADOS INICIAIS:** Os resultados iniciais apontam

¹ Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela UFRPE e Doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB, email: gisele.gomes@recife.pe.gov.br.

para a função simbólica da imaginação e a mística na figura de uma mulher negra sindicalista rural, como a Margarida Alves e o seu legado na Marcha das Margaridas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, essa é uma linha de pensamento, na qual compreendemos que o imaginário não é um simples conjunto de imagens, que vagueiam livremente na memória e na imaginação mas é algo maior, pois é o denominador fundamental de todas as criações do pensamento humano, Durand (1997). É dessa configuração que decorre as Margaridas em Marcha, com o poder de mudar o mundo e garantir os Direitos das Mulheres, recriando-o e reelaborando políticas cotidianamente.

Palavras-chave: Margarida Alves; mística; imaginário; Hermenêutica Simbólica; Marcha das Margaridas

REFERÊNCIAS

SANTOS, Vanicléia Silva. Mulheres Africanas nas redes dos agentes da inquisição de Lisboa: o caso de Crispina Peres, em Cacheu, século XVII. **Revista Pol História Social**, Vitória da Conquista , v.20, n.1, p.67-95, jan-jun, 2021.ISSN 2236-8094.

SOIHET,Rachel. História, mulheres, gênero: contribuições para um debate. **Revista de História** 3,1 (2011), p.120-124.

A CIÊNCIA DA RELIGIÃO BRASILEIRA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Fabio Leandro Stern¹

INTRODUÇÃO: O artigo discute o desenvolvimento da ciência da religião aplicada no Brasil, contrastando-a com o modelo internacional tradicionalmente vinculado à fenomenologia da religião. Enquanto no âmbito global a abordagem prática da disciplina é associada a autores com formação teológica e paradigmas colonialistas, o Brasil construiu um caminho próprio, rejeitando a fenomenologia e enfatizando o agnosticismo metodológico e a aplicação profissional. O objetivo central é explorar essa idiosincrasia brasileira, analisando críticas ao modelo internacional (como ligações com o fascismo e colonialismo) e apresentando as bases teóricas e práticas da ciência da religião aplicada no país, influenciada por especificidades culturais e acadêmicas latino-americanas. **METODOLOGIA:** O estudo baseia-se em revisão bibliográfica e análise crítica de fontes primárias e secundárias, abordando o debate histórico sobre a ciência da religião aplicada internacional e suas críticas. Utiliza documentos acadêmicos, obras de autores-chave (como Tworuschka, Eliade, Da Costa e Usarski) e discussões do Seminário de Ciência da Religião Aplicada (SEMCREA). A comparação entre os modelos global e brasileiro envolveu a identificação de diferenças metodológicas, contextos históricos e influências filosóficas, além da análise de impactos práticos na formação profissional e no ensino religioso no Brasil. **RESULTADOS:** Internacionalmente, a ciência da religião aplicada está ligada à fenomenologia da religião, com mentores como Eliade e Mensching, cujas propostas promoviam diálogo inter-religioso mas reproduziam vieses coloniais e, em alguns casos, vinculações fascistas. No Brasil, a disciplina surgiu de forma distinta: (1) rejeitou a fenomenologia, criticando seu essencialismo e eurocentrismo; (2) adotou uma perspectiva transmoderna, alinhada à filosofia da libertação de Dussel, enfatizando justiça social e saberes locais; (3) foi influenciada por Frank Usarski,

¹ Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP). Professor do PPG em Ciência da Religião (PUC-SP). Contato: flstern@pucsp.br

defensor da autonomia da ciência da religião frente à teologia. A versão brasileira foca na empregabilidade de licenciados, na aplicação pedagógica (ensino religioso secular) e na intervenção social baseada em pesquisa científica, sem confundir-se com teologia prática. Destacam-se as contribuições de Da Costa (2019; 2022), que propôs um método de aplicação alicerçado na pesquisa básica e na defesa da categoria profissional, e Dos Santos (2019), que articula práticas de ensino com militância por reconhecimento institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Brasil desenvolveu um modelo único de ciência da religião aplicada, distanciando-se do paradigma fenomenológico e colonialista vigente internacionalmente. Essa abordagem, influenciada pelo contexto latino-americano e por críticas à neutralidade científica, prioriza a aplicação prática e a responsabilidade social, articulando formação acadêmica com demandas profissionais (como o ensino religioso). Ainda que em construção, a perspectiva brasileira oferece um caminho inovador ao vincular ciência da religião à transformação social, sem abrir mão do rigor metodológico. Futuras pesquisas devem explorar os impactos desse modelo na educação básica e na mediação de conflitos religiosos, além de ampliar o diálogo com outras ciências humanas aplicadas.

Palavras-chave: Ciência da religião. Ciência aplicada. Fenomenologia da religião. Agnosticismo metodológico.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Suellen de Fátima Pereira; DOS SANTOS, Rodrigo Oliveira. As conquistas da ACREPA na efetiva empregabilidade de cientistas das religiões no Pará. *In: STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus O (orgs.). Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional.* Porto Alegre: Fi, 2018, pp. 183-196.

BRASIL. Lei N. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União, Sessão 1, pp. 1-3, 17 fev. 2017.

BRASIL. Documento de área: Área 44: Ciências da Religião e Teologia. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC. Brasília, s.d. Disponível em: < <https://emec.mec.gov.br/> >. Acesso em: 25 abr. 2024.

CHANTEPIE DE LA SAUSSAYE, Pierre Daniël. História das religiões. 2. ed. Lisboa: Inquérito, 1940

DA COSTA, Matheus Oliva. *Ciência da religião aplicada como o terceiro ramo da Religionswissenschaft: história, análises e propostas de atuação profissional.* Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

DILTHEY, Wilhelm. *O surgimento da hermenêutica.* Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, pp. 11-32, 1999.

DOS SANTOS, Rodrigo Oliveira. *Ciência da religião e ciência da religião aplicada à educação: formação de professores e ensino religioso.* Revista Eletrônica de Educação, Brasília, n. 158, pp. 87-104, 2019.

- DUSSEL, Enrique. *Filosofia da libertação na América Latina*. São Paulo: Loyola, 1977.
- _____. *Ética da libertação: Na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação*. Sociedade e estado, Brasília, v. 31, n. 1, pp. 51-73, 2016.
- ELIADE, Mircea. *Origens: história e sentido na religião*. Lisboa: 70, 1989.
- FRANCISCO. *Evangelii gaudium* [exortação apostólica]. Civitas Vaticana: Libreria Editrice Vaticana, 2013.
- FRANCISCO. *Fratelli tutti*. Civitas Vaticana: Libreria Editrice Vaticana, 2020.
- GEERTZ, Armin. *Archaic ontology and White shamanism*. Religion, London, v. 23, pp. 369-372, 1993.
- HOFSTEE, Willem. *The essence of concrete individuality: Gerardus van der Leew, Jan de Vries, and National Socialism*. In: JUNGINGER, Horst (Eds.). *The study of religion under the impact of fascism*. Leiden: Brill, 2008, pp. 543-552.
- IDEL, Moshe. *Mircea Eliade: from magic to myth*. Lausanne: Peter Lang, 2014
- JAPIASSU, Hilton. *O mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- JEVONS, Frank Byron. *Introduction to the study of comparative religion*. New York: Mac-Millian, 1908.
- JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio* [encíclica]. Civitas Vaticana: Libreria Editrice Vaticana, 1990.
- KOCH, Anne. Book review: *Praktische Religionswissenschaft: Ein Handbuch für Studium und Beruf*. Religion, London, v. 40, n. 4, pp. 352-353, 2010.
- MARTIN, Luther H.; WIEBE, Donald. *On declaring war: A critical comment. Method and Theory in the Study of Religion*, [s.l.], v. 5, n. 1, pp. 47-52, 1993.
- MÜLLER, Friedrich Max. *Introduction to the science of religion*. London: Longmans, Green & Co., 1882.
- MURPHY, Timothy M. *Ciência da religião como discurso colonialista: o caso de Rudolf Otto*. REVER: Revista de Estudos da Religião, São Paulo, v. 18, n. 1, pp. 329-349, 2018.
- NEMO, Philippe. *O que é ocidente?* São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- OTTO, Rudolf. *O Sagrado: Os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: EST; Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.
- PLATVOET, Johannes Gerhardus. *Comparing religions: a limitative approach*. Den Haag: Mouton, 1982.

- POPPER, Karl Raymund. *Lógica das ciências sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
- SHARPE, Eric J. *Comparative religion: a history*. 2. ed. London: Duckworth, 1986.
- SMART, Roderick Ninian. *The science of religion and the sociology of knowledge: some methodological questions*. Princeton: Princeton University Press, 1973.
- SMART, Roderick Ninian. Concluding reflections: Religious studies in global perspective. In: KING, Ursula (Ed.). *Turning points in religious studies*. Edinburgh: T & T, 1990, pp. 299-306.
- SMITH, Wilfred Cantwell. Comparative religion: Whither and why? In: SMITH, Wilfred Cantwell. *Religious diversity*. New York: Harper & Row, 1976, pp. 138-157.
- SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: Da escravidão a Bolsonaro*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.
- STAUSBERG, Michael. *The study of religion(s) in Western Europe: Prehistory and history until World War II*. Religions, Amsterdã, v. 37, pp. 294-318, 2007.
- STERN, Fábio L.; DA COSTA, Matheus Oliva. *Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional*. Porto Alegre: Fi, 2018.
- STERN, Fábio Leandro. *The applied scientific study of religion in Brazil*. International Journal of Latin American Religions, Berlim, v. 4, n. 1, pp. 148-162, 2020.
- TEIXEIRA, Anísio. *Ensino superior no brasil: Análise e interpretação se sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.
- TIELE, Cornelius Petrus. *Elements of the science of religion*. Edinburgh: Charles Scribner's Sons, 1897.
- ȚURCANU, Florin. *Mircea Eliade: le prisonnier de l'histoire*. Paris: Découverte, 2003.
- TWORUSCHKA, Udo. Ciência prática da religião: Considerações teóricas e metodológicas. In: PASSOS, João Decio; USARSKI, Frank (Org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, pp. 577-588.
- TWORUSCHKA, Udo. Considerações sobre a ciência prática da religião. In: STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus O (orgs.). *Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional*. Porto Alegre: Fi, 2018, pp. 31-61.
- USARSKI, Frank. Os enganos sobre o Sagrado: Uma síntese da crítica do ramo "clássico" da fenomenologia da religião e seus conceitos-chave. REVER: Revista de Estudos da Religião, São Paulo, v. 4, n. 4, pp. 73-95, 2004.
- USARSKI, Frank. *Constituintes da ciência das religiões: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- USARSKI, Frank. O pesquisador como benfeitor? Reflexões sobre os equívocos da ciência prática da religião e sua alternativa. In: STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus O (orgs.).

Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional. Porto Alegre: Fi, 2018, pp. 63-77.

USARSKI, Frank. Fenomenologia da religião. *In*: USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João Décio (orgs.). *Dicionário de ciência da religião*. São Paulo: Paulus; Paulinas; Loyola, 2022, pp. 406-410.

USARSKI, Frank. *A identidade da ciência da religião*. São Paulo: 70, 2023.

VATICANO. *Nostra Aetate*. *Civitas Vaticana*: Libreria Editrice Vaticana, 1965.

VOLLMER, Ulrich. Friedrich Andres: Ein theologischer Religionswissenschaftler an der Universität Bonn. *In*: JUNGINGER, Horst (Eds.). *The study of religion under the impact of fascism*. Leiden: Brill, 2008, pp. 443-465.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: MUSEU DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO EM AMBIENTE ACADÊMICO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Vera Maria Galvan¹

INTRODUÇÃO: O Museu de Ciência da Religião em ambiente acadêmico tem o objetivo de ser e criar um espaço para o diálogo entre ciência e religião, oferecendo à sociedade brasileira um contato próximo e aprofundado com as diversas manifestações religiosas presentes no país. O museu tem foco na materialidade religiosa, promovendo a troca de conhecimentos entre pesquisadores, líderes religiosos e o público em geral. Inicialmente, o museu será instalado no prédio público XPTO, em São Paulo, com a possibilidade de expansão para outros estados. O museu contará com acervo permanente, dividido igualmente entre as religiões e exposições temporárias com temáticas variadas. As peças serão doadas pelos líderes religiosos, que participam ativamente na construção do conhecimento sobre suas respectivas tradições. Além da exposição de objetos, o museu oferecerá atividades como celebração de rituais, apresentações e visitas guiadas, proporcionando uma experiência imersiva e enriquecedora aos visitantes. O Brasil vive um processo de crescente pluralidade religiosa, e o museu se apresenta como um espaço de conhecimento e respeito às diversas crenças, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva e tolerante. Seus principais diferenciais são abordagem científica, participação dos líderes religiosos, experiência imersiva, inclusão. **METODOLOGIA:** O perfil dos profissionais é com formação em Ciência da Religião, Museologia, Antropologia, História e Curadoria. O processo de escolha será com análise de currículos e entrevistas. A coordenação será de Cientista da Religião, preferencialmente com experiência em gestão de projetos. Contaremos com estagiários das áreas mencionadas. A composição do acervo se dará por meio de doações de peças e objetos religiosos feitas pelos líderes religiosos. O farão pelos critérios de relevância para a religião, disponibilidade do líder religioso e tamanho máximo de 80cm. Terá limitação inicial de 15 peças por religião e contará com acervo complementar

¹ Mestranda do Programa de Ciência da Religião da PUC-SP. veramariagalvan@yahoo.com.br

de músicas, comidas e ritos para exposições e atividades temporárias. A exposição inicial temporária será com fotos da religiosidade popular no Brasil. Temos o compromisso com a proteção dos dados, observamos a LGPD. **RESULTADOS:** Serão medidos de forma quantitativa, a partir do número de visitantes, registros de impressões e dados de bilheteria. De forma qualitativa, por meio de análise das impressões dos visitantes, avaliação do plano de comunicação e divulgação. O primeiro período de avaliação é de 6 meses, com acompanhamento contínuo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Museu de Ciência da Religião se apresenta como uma iniciativa importante para promover o diálogo inter-religioso, a valorização da diversidade cultural e o conhecimento científico sobre as religiões brasileiras. Ao oferecer um espaço de encontro e troca de experiências, o museu contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Museu, diversidade religiosa, Ciência da Religião, diálogo, experiência imersiva, inclusão, materialidade.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Betânia G. VIDAL, Diana G. (Orgs). *Museus dos gabinetes de curiosidades a Museologia Moderna*. 2ª Edição. Belo Horizonte, MG. Fino Traço, 2013.

SOUZA, Patricia Rodrigues de. *Religião material: o estudo das religiões a partir da cultura material*. 2019. 189 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. <https://tede.pucsp.br/handle/handle/22539#:~:text=https%3A//repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22539>

STERN, Fábio L. USARSKI, Frank. *Pequeno manual de pesquisa em Ciências Humanas: projetos de pesquisa e de intervenção com exemplos de estudos da religião*. São Paulo, Editora Recriar, 2023.

USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João Décio (Orgs.). *Dicionário de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Loyola; Paulus. 2020. Verbete Cultura Material Religiosa. Pág. 201-206.

IPECRE - INSTITUTO DE PESQUISA & ESTUDOS EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Gustavo Sanches Duarte¹

INTRODUÇÃO: O IPECRE - Instituto de Pesquisa & Estudos em Ciência da Religião, fundado em 2024, é uma organização brasileira da sociedade civil, de caráter laico, dedicada à pesquisa no campo da ciência da religião empírica, sistemática e aplicada. Com uma trajetória que se estende ao longo dos anos, desde as discussões iniciais até a criação dos primeiros programas de pós-graduação nos anos 1970 (Duarte, 2024), ainda é comum ouvirmos que a ciência da religião é uma área nova, uma área que está em desenvolvimento, que não possui métodos e nem teorias próprias e, a principal falácia, que a ciência da religião possui poucos profissionais formados (Stern, 2024). Contudo, dados do painel de informações do Observatório de Pós-Graduação da Capes (2024) mostram que, entre 2013 e 2023, foram formados 540 doutores e 1.884 mestres em ciência da religião. Portanto, a alegação de que não existem profissionais qualificados para pesquisar e trabalhar com o objeto religião não se sustenta mais. O verdadeiro desafio que enfrentamos é a dificuldade da profissionalização dos cientistas da religião. Assim, nosso objetivo é estabelecer um instituto de pesquisa e estudos dedicado à ciência da religião, promovendo sua valorização no Brasil. Buscamos destacar a importância das pesquisas conduzidas por cientistas da religião e fomentar oportunidades de emprego para esses especialistas do campo da religião. **METODOLOGIA:** O método que adotamos para compor o IPECRE terá como critério de inclusão pesquisadores com alguma formação em ciência da religião. Para aprimorar a qualidade das contribuições científicas, estabelecemos também critérios de exclusão, exigindo um número mínimo de publicações em revistas acadêmicas reconhecidas e um histórico acadêmico robusto. **RESULTADOS:** Observamos que, nas principais instituições de pesquisa que estudam a religião, não existem cientistas da religião entre os pesquisadores e líderes. Em vez disso, encontramos sociólogos, antropólogos, historiadores e teólogos,

¹ Mestrando em Ciência da Religião (PUC-SP, São Paulo-SP). E-mail: gustavo.sanches@live.com

mas não pessoas com alguma formação em ciência da religião. Sendo assim, propomos a criação de um instituto onde profissionais formados em ciência da religião possam exercer e desenvolver suas carreiras como pesquisadores em seu próprio campo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nosso instituto buscará apresentar uma abordagem plural e empírica, capaz de abordar as religiões em todas as suas dimensões, respeitando e integrando as diversas manifestações religiosas e espirituais. Com o intuito de valorizar os cientistas da religião e gerar empregabilidade para estes, atuaremos em defesa do estado laico e da solução pacífica de conflitos por meio de letramento do fenômeno religioso para sociedade civil, instituições públicas, empresas e organizações de terceiro setor.

Palavras-chave: Ciência da religião, Profissionalização, Instituto de pesquisa, Ipecre.

REFERÊNCIAS:

CAPES. Plataforma Sucupira. *Observatório de Pós-Graduação*. Brasília: MEC, 2024.

DUARTE, Gustavo Sanches. O perfil do corpo docente nos programas de pós-graduação em ciência da religião do Brasil. *In: STERN, Fábio L.; ECCO, Clóvis (orgs.). Perspectivas teóricas e profissionalização em ciência da religião aplicada*. Porto Alegre: Fi, 2024, pp. 166-180.

STERN, Fábio L. Os reflexos da falta de estruturas formais na ciência da religião do Brasil. *In: STERN, Fábio L.; ECCO, Clóvis (orgs.). Perspectivas teóricas e profissionalização em ciência da religião aplicada*. Porto Alegre: Fi, 2024, pp. 145-165.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Maria da Conceicao de Oliveira Marcone¹

Este documento, apresenta o relatório final do estágio supervisionado V obrigatório, esse trabalho busca compreender como é a aceitação do Ensino Religioso na Escola Municipal de Ensino Fundamental I, II, Dom Hélder Câmara, no bairro do Valentina de Figueiredo, no município de João Pessoa-Pb. Passaremos a envolver os momentos significativos ao executar as atividades elaboradas para a sala de aula. O estágio ficou dividido em três etapas, 1ª. etapa foram feitas as observações, onde foram diagnosticado as salas de aula, do edifício, da localização, nesse interim fomos para a 2ª. etapa, as coparticipações, assim como, reuniões para execução do planejamento das aulas, seguimos para a 3ª. e última etapa, as atividades avaliativas desse modo nos preparamos antecipadamente para as quatro regências dentro das salas de aulas dos anos finais do fundamental II, foram trabalhados os textos sagrados, os símbolos sagrados e as mitologias dos povos originários e afro-brasileiro. Os resultados foram satisfatórios. Por fim neste relatório de estágio, buscaremos compreender as atividades exercidas durante o Estágio em Ensino Religioso, na escola pública de João Pessoa. De acordo com os movimentos que a didática pedagógica nos mostra, o ensino se modifica, assim nós caminharemos juntos na didática do professor José Carlos Libâneo (2012, p.177), para ele a escola, a aula é a forma predominante de organização do ensino. Percebe-se que os estudantes escolhem o conteúdo que querem estudar. Mas de maneira curiosa a estagiária foi indicada pelos estudantes a caminhar lado a lado com a professora Lívia Maria, T. de Oliveira. Atividades realizadas dentro das salas de aula, apresentação e reflexão de cada exercício feito. Devemos entender o comportamento dos estudantes diante das diversidades religiosas, e culturas diferenciadas. A motivação que contribuiu para a execução do estágio foi: a verbalização indicativa dos estudantes, desse modo, teve influência no trabalho da estagiária para a escolha do docente supervisor. Em

¹ mariamarcone1973@gmail.com

outras palavras os estudantes teriam certeza de que seria bem aceita a presença de uma cientista das religiões no âmbito de ensino, sendo assim foi dado um abraço coletivo comemorando a sua chegada. Tivemos aulas dialogadas, expositivas e degustativas, onde foram apresentados os grãos do milho, sua resistência e sua transformação dentro das culturas, tanto indígenas como africanas. De acordo com a Lei 11.788/2008, ela diz em seu §1º. que o estágio faz parte do projeto pedagógico, é neste sentido que nós estamos ébrios de ensinamentos, estamos sedentos dos conhecimentos da área educacional. Por fim à Lei:10.639/03, o professor supervisor do estágio em Ensino Religioso tem a liberdade de executar as diferentes manifestações religiosas e culturais.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Ensino religioso, Educação.

REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.D.; HAMESIAN, H. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

FERNANDES, E. *David Ausubel e a aprendizagem significativa*. São Paulo: Nova Escola, 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/davidausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 20 out 2024.

AUSUBEL, D. P. *et al. Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.
PISA Ensino e Oportunidade Instituto Ayrton Senna.org.b

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: DIALOGANDO COM O ENSINO RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Rosania de Lucena Viana¹

O presente trabalho tem como principal objeto de estudo as observações de como são ministradas as aulas de Ensino Religioso na referida escola, que foi escolhida por ter o público com o perfil exigido no estágio V. Para os objetivos foi definido: observar a prática do professor de ensino religioso e identificar a relevância do estágio na formação docente. No que trata a metodologia o trabalho caracteriza-se como de natureza descritiva, conforme delineado por Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever as características de um fenômeno, estabelecer relações entre variáveis e recolher informações detalhadas, assim, tal abordagem objetiva delinear as particularidades de fenômenos e/ou fatos, com base primordialmente, na prática da observação. A experiência do estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 / 96), onde é considerada uma etapa importante na fase da formação profissional, não apenas por ter como objetivo adequar a formação do indivíduo às expectativas como profissional, mas por proporcionar experiência e atuação na sala de aula. Pimenta e Lima (2004) trazem à tona a relevância de uma parceria efetiva entre a universidade e as escolas de educação básica para que esse aprendizado de qualidade aconteça. O respectivo trabalho foi desenvolvido através da execução do estágio supervisionado no segmento do Ensino Fundamental com a finalidade de retratar o aprendizado adquirido nas turmas do 6º ao 9º ano no período de 19 de julho a 29 de outubro de 2024, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Ribeiro Campos, localizada na rua Esmeraldo Gomes Vieira, 195 Bancários - João Pessoa - PB. A disciplina de Ensino Religioso no ensino fundamental procura trabalhar questões relacionadas a valores, éticos e culturais fazendo com que o estudante compreenda seu papel na sociedade como ser humano e cidadão. A experiência do

¹ Rosania de Lucena Viana. Graduada em Ciências da Religião pela Universidade Federal da Paraíba. Contato: rosaniapb@gmail.com.

estágio reforça a teoria e ajusta a prática da docência, além disso, abre espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico, aprender sobre a importância de valores essenciais para a sociedade, como o respeito, a coletividade e as questões relacionadas à intolerância religiosa, na perspectiva de uma cultura de paz dentro da escola. Sendo assim, o estágio prepara o estudante para um trabalho docente, em suas propostas concebem o percurso formativo, alternando os momentos de formação na universidade e no campo de estágio. Na prática sabemos que a educação não é individualizada, pois é uma questão pessoal do docente, uma vez que o trabalho escolar é fruto das ações conjuntas dos estudantes e docentes, além das práticas de instituições, que estão inseridas em contextos sociais, históricos e culturais presentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino Religioso, Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394/96.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DIVULGANDO PALESTRAS E MINICURSOS DO PPGCR EM VÍDEOS: MATERIAL DIDÁTICO E MEMÓRIA PARA AS PRÓXIMAS TURMAS E PARA O PÚBLICO EXTERNO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Jorge de Oliveira Gomes¹

Estamos registrando nossos estudos em Ciências das Religiões em pequenos vídeos desde 2023.1, alguns já foram montados e encontram-se disponíveis no Youtube. Nosso objetivo é compartilhar o que temos tido acesso ao longo do curso, como uma memória didática que possa servir para outras pessoas conhecerem alguns componentes teóricos e práticos da área de Ciências das Religiões. Como afirmou Le Goff (1990), “nós somos nossas memórias”. Elas são os nossos registros de vida através das quais realizamos a conexão entre o ontem, hoje e amanhã. Estão registrados nossos conhecimentos, lembranças emocionadas, valores, hábitos. O componente digital tem sido utilizado de forma intensa e extensa, principalmente durante e após a pandemia. A produção de conteúdos tem gerado renda de diversas formas. Nosso interesse com esta atividade é dar mais visibilidade ao que se estuda, se discute, se compartilha na área das Ciências das Religiões.

METODOLOGIA

Desde 2021, período da pandemia, temos feito registros em vídeo de duas formas: utilizando o celular e através do programa Movavi (captura da tela do computador), tanto de conteúdos da graduação em Administração, de Projetos de Extensão e, mais recentemente, de Palestras, Mini Cursos e Disciplinas do PPGCR. Nós definimos o roteiro e fazemos a montagem dos vídeos, compondo com algumas fotos e telas do PowerPoint ao longo do vídeo. Tudo feito de forma primária, até o momento. Como resultado, seguem alguns títulos e links no Youtube:

1) CARIRIS DA PARAÍBA - PARTE 1: CIÊNCIAS RELIGIÕES / UFPB: Ritos, Mitos e Espiritualidade Indígena: https://youtu.be/eaT_0N4Em2U

¹prof.jorgeogomes@gmail.com

- 2) I Ching e Áreas de Pesquisa da Medicina Chinesa em Saúde e Espiritualidade - PPGCR / UFPB: https://youtu.be/_JB1R7sxtYc
- 3) PALESTRA Encruzilhada Midiática Prof Hertz Wendell PPGCR/UFPB 3jul2024: https://youtu.be/_AZUorxckVY
- 4) Minicurso: DIKENGÁ DIA KONGO: O Imaginário BANTO (PARTE 1) Prof Hertz Wendell, Dr (no PPGCR / UFPB): <https://youtu.be/SVi5GwByP2U>
- 5) AULA DE CAMPO COCO DE RODA v3: <https://youtu.be/lq2AJGUSn4I>
- 6) 100 anos Joachim Wach: Palestra Profa Dilaine - PPGCR/UFPB África, as Religiões Africanas e RAÇA (<https://youtu.be/C9oRrJqfGQ0>)
- 7) ADM Empresas Palestra Externa Willy Reis em mai22: <https://youtu.be/omLQX-P8u9RA>
- 8) Adm Empresas: Depoimento de um Empresário Brasileiro que morava na China. Gravado em 2021: <https://youtu.be/sOsdUnlJgnE>

CONCLUSÃO

Observamos que as Universidades Públicas possuem um grande potencial de conteúdos a serem compartilhados. Nas Graduações e nas Pós, em Mídias Digitais, Jornalismo, TV e Rádio, o componente digital é aceito como trabalho final na forma de um produto (Documentário, Podcast, Canal Multimeios). Nosso entendimento é que para as Ciências das Religiões também deve ser incluído, pois pode se tornar canais temáticos.

Palavras Chave: Memória; Mídias Digitais e Educação; Público Interno e Externo; Legado Digital.

REFERÊNCIAS

BOURDIEUX, P.; **Os Usos Sociais da Ciência:** Por uma Sociologia Clínica do Campo Científico. Editora Unesp, 2004.

MACEDO, I. N.; HIPÓLITO, R.; PEDRONI, F.; **Memórias para uma Educação Digital Sensível;** LAV – Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais – UFSM, Santa Maria – vol. 17, e16, p. 01 - 23 – jan./dez 2024

COSTA, D. S. P.; BRITO G. M.; **As Tecnologias Digitais, Memória e a Educação de Jovens e Adultos:** Uma Perspectiva Inovadora; Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, v. 06, n.11, p. 156-169, jan./jun. 2023.

CSORDAS, T.; **Corpo/Significado/Cura.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KENSKI, V. M.; EDUCAÇÃO, MEMÓRIAS E CULTURA DIGITAL: reflexões para hoje e os próximos futuros; Video **Journal of Social and Human Research.** 2(1), jan./jul. (2023). <https://doi.org/10.18817/vjshr.v2i1.23>

LE GOFF, J.; **História e Memória,** Editora UNICAMP, 1990, Acesso em 24/nov/2024,

<https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>

SILVEIRA, E.S.; **O Antropólogo e o Sagrado: Trajetos Etnográficos em Contextos Religiosos Diferenciados**. In: SILVEIRA, E. S. (org.).in: Como Estudar as Religiões. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2018.

VALENTE, K. M.; MEMÓRIA: A COMUNICAÇÃO EM ESPAÇO BIOGRÁFICO DO EVENTO DAY1 ENDEAVOR NARRATIVA DE VIDA E TRABALHO, Pós-Liminar (**Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte**), V.2, N.2, PUC, 2019.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E OS SEUS DESAFIOS: UM ESTUDO SOBRE A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA, NA ESCOLA ESTADUAL “MARIANA CAVALCANTI” EM LUÍS GOMES (RN)



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Josefa Ramos dos Santos¹
Maria Cecília Vieira de Moraes²

Esta pesquisa trata dos desafios que a educação escolar enfrenta e da desmotivação de alunos e professores nas aulas de Língua Inglesa na Escola Estadual “Mariana Cavalcanti”, nos anos de 2018, 2019 e 2020, a fim de identificar e analisar o que causa ou contribui para a desmotivação de alunos e professores nas aulas de Língua Inglesa. Para tanto, é necessário discutir alguns desafios relacionados ao ensino e aprendizagem de Inglês, tomando como aporte teórico, trabalhos e estudos realizados por estudiosos sobre a questão do ensino e aprendizagem de língua inglesa; Compreender como as transformações no contexto do ensino refletem na prática docente como mais um desafio; e o de analisar quais fatores causam ou contribuem para a desmotivação de alunos e professores durante o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de inglês na referida instituição. Assim, além dos ganhos

¹ Josefa Ramos dos Santos graduação em Letras - Língua Vernácula e Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande (2002). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Integrada de Patos (2008), em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (2011), em Educação Inclusiva pela Faculdade São Francisco (2013) e Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação São Judas Tadeu (2016). Ministrou a Oficina: Inclusão Escolar no II Simpósio de Educação na Contemporaneidade: Novos desafios e perspectivas (2015) e a Oficina Ludicidade como Recurso Didático Pedagógico no II Congresso do Instituto de Educação São Judas Tadeu (2016). Mestre em Ciências da Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2022). Doutoranda no Doutorado em Ciências da Educação oferecido pela Veni Creator Christian University – Flórida-EUA. Atualmente professora de Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa na EMEIF José Gualberto de Andrade, na cidade de Joca Claudino/PB, e Coordenadora Financeira na Escola Estadual Mariana Cavalcanti em Luís Gomes/RN.

² Maria Cecília Vieira de Moraes graduação em Letras – habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN (2005). Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN (2011). Mestre em Letras pelo PROFLETRAS - UERN (2020). Doutoranda no Doutorado em Ciências da Educação oferecido pela Veni Creator Christian University - Flórida-EUA. Atualmente gestora da Escola Estadual Mariana Cavalcanti em Luís gomes-RN. (Texto informado pelo autor)

sócio educacionais, o presente estudo possibilita o pronunciamento dos envolvidos, através das entrevistas, cujos depoentes relatam, dentre outras situações, a desmotivação como um desafio a ser superado para o sucesso do ensino e aprendizagem nas aulas de Inglês. Este estudo foi pensado como resultado de um trabalho que pode vir auxiliar a comunidade estudantil de Luís Gomes (RN), ao corpo docente e discente da Escola Estadual “Mariana Cavalcanti”, bem como a comunidade acadêmica das diversas Instituições de Ensino Superior de nossa região, pois ele é fruto de uma investigação acentuada e planejada. No desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados dois tipos de estudo: a princípio, o bibliográfico, em seguida; o descritivo, sendo utilizado os métodos qualitativo e quantitativo por meio da coleta de dados e da análise, utilizando uma amostra para representar o público alvo da pesquisa. Diante disso, a presente pesquisa trouxe resultados importantes para a reflexão sobre o que causa a desmotivação de alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Ao investigar o contexto de ensino e as outras variáveis selecionadas, puderam-se identificar os possíveis problemas e as dificuldades encontradas no ensino de Inglês na escola, diante dos dados apresentados, foi possível confirmar que a desmotivação observada nos gestos dos professores e alunos desta escola, para as aulas de Inglês, faz parte de uma realidade ainda presente, e aumentada pelo isolamento social imposto pela pandemia ocasionada pelo COVID -19, o que impõe a constatação de que todo o trabalho nos leva a compreender que o problema da desmotivação dos alunos e dos professores, reside na ausência de um sentido de pertencimento e que tanto os professores quanto os alunos precisam se colocar na posição de aprendizes. Ao professor, cabe mediar o ensino, as atividades, os problemas que surgem no cotidiano; ao aluno, cabe assumir para si, a responsabilidade de ser o construtor de sua história, para que possa melhorar sua vida, a vida de sua comunidade e das pessoas que irão precisar de seus conhecimentos no futuro próximo.

PALAVRAS-CHAVE: Desmotivação. Desafios. Língua Inglesa. Alunos. Professores.

REFERÊNCIAS

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Editora Artmed. UFMG. Belo Horizonte – MG. 1999.

SILVA, Geruza Barbosa da. **O papel da motivação para a aprendizagem escolar**. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba UEPB. João Pessoa 2014.

ZAMBONI, Alessandra da Silva Quadros. **A formação do professor de língua inglesa: um estudo interpretativo das ementas na formação inicial**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná - Curitiba, 2013.

ESTRUTURALISMO, TIPOLOGIAS E CONSENTIMENTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM ETZIONIANA DE UMA ORGANIZAÇÃO NORMATIVA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Rachel Costa Ramalho Vasconcelos¹

O objetivo desse artigo é compreender os pilares que sustentam o consentimento nas unidades sociais, mais especificamente, numa organização religiosa, a partir da abordagem sociológica etzioniana. Para favorecer a análise comparativa das organizações, o professor Amitai Etzioni, sociólogo germano-estadunidense-israelense, desenvolveu um estudo voltado para as tipologias de organizações, partindo da premissa de que não existem duas organizações iguais e que elas são sempre diferentes entre si e apresentam grande variedade. Porém, as organizações apresentam certas características que permitem classificá-las em certos grupos ou tipos. A essas classificações dá-se o nome de tipologias das organizações, classificando-as com base no uso e significado da obediência. Sintetizando, nas organizações coercitivas o poder é imposto pela força física ou por controles baseados em prêmios ou punições; nas Organizações utilitárias, o poder baseia-se no controle dos incentivos econômicos; e nas Organizações normativas, o poder baseia-se em um consenso sobre objetivos e métodos de organização. Na comparação entre as organizações, Etzioni utiliza como variável o consentimento que denota a relação que consiste no poder empregado pelos superiores para controlar os subordinados e a orientação destes em relação àquele poder. O estudo do consentimento é, segundo o sociólogo, importante tanto para a compreensão das organizações quanto para a da ordem social, envolvendo sempre controle e construção do consenso. Assim, a presente pesquisa assumirá um caráter qualitativo mediante realização de entrevistas semi estruturadas e análise documental numa igreja católica. Em se tratando do material empírico será aplicada a técnica de análise de conteúdo. Como principais resultados esperados, destacamos: a existência das relações de afeto e partilha de valores morais como sendo elementos indispensáveis para a prioridade dos meios normativos sobre os meios coercitivos; quanto mais eficazes são os meios nor-

¹ Mestra-UEPB, professora efetiva do IFPB, rachel.ramalho@ifpb.edu.br

mativos, menor é a necessidade de coerção; uma forte evidência de que as pessoas apresentam uma profunda necessidade de vínculos sociais e uma inexorável necessidade de orientação normativa (ou moral); a socialização exerce um papel fundamental ao longo da vida; os valores morais são quesitos fundamentais do comportamento humano; e os seres humanos não são puramente racionais, visto que a racionalidade é limitada pela emoção. A contribuição desse estudo para a área dos estudos organizacionais reside na busca por explorar a junção entre organizações e religião, aspirando o elo entre poder e participação.

Palavras-chave: Estruturalismo; Catolicismo; Abordagem Etzioniana.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução á teoria geral da administração** – 8ª edição – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (pp. 267 – 299) .

_____. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Editora Manole. Edição 9ª. Barueri, 2014.

ETZIONI, Amitai. *A comparative analysis of complex organization*. New York, The Free Press, 1968.

_____. 1974. *Análise comparativa de organizações complexas: sobre o poder, o engajamento e seus correlatos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Zahar/Edusp.

_____. 1976. *Organizações modernas* 5. ed. São Paulo: Pioneira.

_____. 2006. *El guardian de mi Hermano: autobiografia y mensaje*. Madrid: Astor Juvenil Palabra.

Katz, D. & Kahn, R. L. *Psicologia social das organizações*. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1970. p. 65.

DIVERSIDADE RELIGIOSA E O PAPEL DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Tiago Mota Ferreira¹

Vivemos em um mundo totalmente globalizada e cheio de informações na palma das mãos. No entanto, ter informação não basta, temos que saber organizá-las de maneiras adequadas para usarmos corretamente. É desta forma que nos compreendemos a área das Ciências das Religiões. Muita informação, e pouca aplicação. O corpo Educacional da nossa área é extremamente competente, no entanto, nossa luta é árdua no sentido de sempre está explicando o que é Ciências das Religiões. Um fato bastante recorrente em nosso campo é explicar o que significa. Por está razão temos dois grandes nomes da nossa área que explica sucinta e rapidamente o que é Ciências das Religiões, Giovanni Filoramo e Carlo Prandi no Livro As Ciências das Religiões. Mergulhando neste livro podemos compreender de fato o nosso campo e como ele funciona. O retorno a nossa literatura é de suma importância para que possamos enxergar a multiplicidade e diversidade religiosa que abrange nosso campo. Existem muitos profissionais em nosso campo qualificados para as salas de aulas ou demais funções que o pesquisador de Ciências das Religiões possa atuar. O grande impedimento está nos editais e na mentalidade das pessoas para compreender a importância dos nossos profissionais, por isto, devemos lutar para que possamos exercer o que é de fato o direito do Cientista das Religiões. Costumamos falar que existem bastante profissionais qualificados o que realmente nos falta é um olhar com mas cuidado para o nosso patrimônio que são em primeiro lugar a área e o cientista das religiões. Temos que trabalhar a multiplicidade do nosso campo explorar o conhecimento para que possamos criar pessoas melhores e seres humanos, mas, conscientes da sua espiritualidade. A religião é um fenômeno humano, e como tal deve ser observada por seus especialistas. Não somos teólogos, somos cientistas das religiões, respeitamos a área citada, mas, queremos nosso direito quanto ciência para também demonstrar que temos e muito a contribuir com

¹ Bacharel e Mestre em Ciências das Religiões pela UFPB-Universidade Federal da Paraíba.

os outros braços da ciência. Concluímos afirmando que a Ciência das Religiões sempre vai persistir e resistir para demonstramos a grande beleza da multiplicidade das Religiões e daqueles que lutam para fazer dessa área e lugar melhor. Onde possamos tirar os óculos que nos impedi de trabalhar uma interdisciplinaridade do que é a Ciência das Religiões.

Palavras-chave: Ciências das Religiões, Cientista das Religiões, Religião, Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo; DE ALMEIDA, José Maria. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES EM ÁREA HOSPITALAR



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Alberlene Baracho¹
Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado em Ciências das Religiões em ambiente hospitalar consiste em prática que tem por objetivo integralizar a assistência espiritual diante do tratamento médico convencional, reconhecendo a amplitude do conceito de saúde instituído pela Organização Mundial da Saúde - OMS. A OMS considera a saúde não apenas a ausência de doenças, mas um estado de bem-estar físico, mental e social, incluindo o aspecto espiritual, legitimando a espiritualidade como uma dimensão da saúde (TONIOL, 2016). Nesse contexto, o profissional de Ciências das Religiões, com sua formação interdisciplinar, tem um papel relevante na assistência aos pacientes, principalmente em momentos de sofrimento e crise, quando o componente espiritual se torna essencial. O estágio supervisionado, portanto, se configura como uma oportunidade de vivência prática, aprendizado e desenvolvimento das competências necessárias para atuar nesse ambiente complexo.

METODOLOGIA: Esta síntese parte de um relato de experiência, do estágio supervisionado foi realizado em um hospital escola, buscando descrever o atendimento aos pacientes nas clínicas médica, obstétrica e cirúrgica. O relato de experiência consiste em uma forma de produção científica que apresenta uma descrição de uma vivência acadêmica ou profissional. (MUSSI, FLORES, ALMEIDA, 2021) A abordagem adotada consistiu a observação junto a equipe de saúde, acompanhando os pacientes e seus familiares, gerando momentos de acolhimento emocional e orientação espiritual, sempre respeitando a diversidade religiosa. Durante o estágio, foram realizadas visitas aos leitos, com foco em identificar as necessidades espirituais dos pacientes e fornecer apoio, seja através de conversas e leituras. A prática foi orientada pela professora de estágio III, Profa. Dra. Thaysy Lopes.

RESULTADOS: Os resultados observados durante o estágio indicaram que a presença de

¹ Doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB.

² Professora do Programa de Graduação em Ciências das Religiões pela UFPB.

um profissional das Ciências das Religiões trouxe benefícios para os pacientes, proporcionando um alívio significativo no sofrimento emocional e espiritual. Foi percebido que o apoio espiritual trouxe nova perspectiva ao tratamento médico, uma vez que a assistência espiritual fortaleceu a confiança dos pacientes nos cuidados recebidos. A interação com a equipe de saúde também foi enriquecedora, pois o profissional de Ciências das Religiões passou a ser visto como parte no cuidado integral ao paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio supervisionado em Ciências das Religiões na área hospitalar confirmou a importância de se incluir o aspecto espiritual no cuidado ao paciente, alinhando-se ao modelo de saúde proposto pela OMS. A experiência demonstrou que o profissional de Ciências das Religiões tem um papel crucial na promoção do bem-estar espiritual, proporcionando suporte durante momentos difíceis e contribuindo para uma abordagem mais humanizada e integral no ambiente hospitalar. A prática reforça a necessidade de formar profissionais capacitados para lidar com as questões espirituais e religiosas de forma ética, respeitosa e empática, garantindo que a saúde seja entendida em sua totalidade, contemplando todos os seus aspectos: físico, mental e espiritual.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Cientista das religiões; Estágio hospitalar; Espiritualidade e saúde.

REFÊRENCIAS:

TONIOL, Rodrigo. “Cortina de fumaça: terapias alternativas/complementares além da Nova Era”. *Revista de Estudos da Religião*, 16(2):31-54.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

A ESPIRITUALIDADE NO TRABALHO DO MINISTRO E DA MINISTRA NO MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Ana Carolina Paranhos Assunção¹

INTRODUÇÃO: Crises políticas, econômicas e financeiras têm alterado de forma constante e marcante as relações de trabalho ao redor do mundo. Essas alterações perpassam e impactam não apenas o ambiente de trabalho, como a saúde mental e física da pessoa trabalhadora. No âmbito da saúde mental, observam-se aumentos significativos de pessoas que se encontram adoecidas mentalmente ou emocionalmente devido às condições presentes no ambiente de trabalho. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil é formada por comunidades e pessoas filiadas a ela. Todas as pessoas são chamadas a viverem sua vocação. No contexto comunitário, essas pessoas podem exercer a pregação ou administrar os sacramentos, principalmente em situações emergenciais. Contudo, isso não quer dizer que todas devam ou estejam aptas para desempenhar tais funções publicamente. É necessário serem devidamente habilitadas para assumir determinadas tarefas. O Ministério Eclesiástico com Ordenação foi instituído para que, por meio da pregação do evangelho e da administração dos sacramentos, a fé possa ser despertada e alimentada e a comunidade cristã edificada. Neste ministério, homens e mulheres são chamados e chamadas a servir a Jesus Cristo e à igreja. Para o reformador Martinho Lutero, a profissão secular era entendida a partir da vocação, isto é, o Beruf (profissão) a partir da Berufung (vocação). De tal modo, é possível afirmar que o ministério eclesial se faz numa perspectiva vocacional como profissional. Sendo assim, essa pesquisa ressaltará a importância de identificar como a espiritualidade, a partir do ministro ordenado e da ministra ordenada pela IECLB, se relaciona com doenças ocasionadas pelas condições presentes no ambiente de traba-

¹ Pós-graduação em Ministério Eclesiástico da IECLB pelas Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Mestranda em Teologia pelas Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob a orientação do Prof. Dr. Wilhelm Wachholz. E-mail: ana@estudante.adl.org.br.

lho, principalmente nas questões vinculadas ao adoecimento mental. **METODOLOGIA:** A mesma está sendo realizada a partir de mapeamento bibliográfico e coleta de materiais de fonte primária e secundária, obedecendo ao critério qualitativo. **RESULTADOS:** As condições presentes no trabalho ministerial podem alterar ou interferir nas relações de ministros religiosos e ministras religiosas, como indivíduos, com os outros e com o próprio trabalho. O tema ainda é visto como tabu, entre membros e comunidades luteranas, como também no meio ministerial. Todavia, há uma lacuna de materiais de cunho científico a respeito da temática, principalmente na dificuldade em articular a espiritualidade com a vida cotidiana no campo luterano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pois embora a espiritualidade seja uma temática vinculada aos ambientes eclesiais e religiosos, percebe-se um aumento significativo de interesse pela temática em outras áreas dos saberes, que mostram, por meio de pesquisas, a relação da espiritualidade com as enfermidades físicas ou mentais. Por isso, o motivo da pesquisa na área de formação teológica.

Palavras-chave: Espiritualidade, Trabalho, Ministério Eclesiástico com Ordenação, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

BRAKEMEIER, Gottfried. **Vocação e profissão:** reflexões teológicas e práticas sobre o ministério na igreja. São Leopoldo: Sinodal, 2020.

DREHER, Martin N. **Igreja, ministério, chamado e ordenação:** estudos a partir de Lutero. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2011.

EBERT, Clarice. **Saúde pastoral:** reflexão e prevenção. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2023.

FERREIRA, Mário César; MENDES, Ana Magnólia. **Trabalho e riscos de adoecimento:** o caso dos auditores-fiscais da Previdência Social Brasileira. Brasília: Ler, Pensar e Agir, 2003.

GRÜN, Anselm. **Abrace suas emoções:** sentimentos negativos como fonte de transformação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Constituição da IE-CLB.** Porto Alegre/RS, 2010.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich. **Cuidando de quem cuida:** um olhar de cuidados aos que ministram a palavra de Deus. 4. ed. rev. Joinville, Santa Catarina: Grafar, 2012.

VOIGT, Emilio. **Quem é a IECLB?** São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2016.

GT 2: "Desafios Éticos e Interculturais na Atuação do Cientista da Religião"

APRESENTAÇÃO

GT 2: "Desafios Éticos e Interculturais na Atuação do Cientista da Religião"



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

O Grupo de Trabalho (GT) "Desafios Éticos e Interculturais na Atuação do Cientista da Religião" reuniu pesquisadores e profissionais da área para debater as complexidades que envolvem a prática das Ciências das Religiões em contextos multiculturais. Sob a coordenação do Dr. Carlos André Cavalcante (UFPB), Dr. Diego Fontes de Souza Tavares (UFPB), Ms. Romário Evangelista Fernandes (UFPB), Ms. Cleyton Carlos Silva de Vasconcelos (UFPB) e Ms. José Runivaldo Marques Pascoal (UFPB), este espaço foi um convite ao aprofundamento crítico sobre os desafios éticos no exercício profissional.

A diversidade das interações religiosas, em constante transformação, impõe aos cientistas das religiões o desafio de abordar suas pesquisas e práticas com sensibilidade e rigor metodológico. Diante disso, este GT recebeu contribuições que analisam as tensões culturais e éticas emergentes na pesquisa acadêmica, na consultoria e na intervenção social. A pluralidade das abordagens aqui apresentadas reforça a relevância de um olhar cuidadoso sobre os contextos em que o conhecimento religioso é produzido e aplicado.

Os trabalhos discutidos neste GT exploraram questões como o papel do cientista da religião na mediação de conflitos inter-religiosos, os limites e possibilidades da neutralidade acadêmica e as implicações éticas envolvidas na observação e interpretação das práticas religiosas. Ao reunir experiências diversas, o GT proporcionou um espaço de reflexão que abrange desde a análise teórica até reflexões sobre a prática de atuação em diferentes cenários sociais e culturais.

O cientista da religião, ao adentrar espaços de fé e espiritualidade, precisa equilibrar a postura acadêmica com uma ética que respeite as narrativas dos sujeitos envolvidos. A mediação e o entendimento dessas relações foram enfatizados como ferramentas essenciais para uma convivência plural e ética.

Outro aspecto debatido foi a necessidade de um compromisso epistemológico na pes-

quisa e atuação profissional. Os estudos apresentados demonstraram como uma abordagem epistêmica consistente e alinhada com as Ciências das Religiões permite compreender de forma mais ampla os fenômenos religiosos e suas implicações sociais, políticas e culturais.

Além disso, a presença de diferentes perspectivas metodológicas contribuiu para um debate rico e plural. Trabalhos que exploraram a fenomenologia, a antropologia e a sociologia da religião demonstraram como diferentes ferramentas teóricas podem auxiliar na compreensão dos desafios enfrentados pelos cientistas da religião em sua atuação profissional.

Este GT, portanto, cumpriu seu propósito de fomentar uma análise aprofundada sobre as interações entre ciência, ética e a multiculturalidade expressa através da religião, trazendo à tona questionamentos fundamentais para o desenvolvimento do campo da Ciência da Religião Aplicada. Os debates promovidos fortaleceram a consciência crítica sobre o papel do cientista da religião em uma sociedade cada vez mais plural e interconectada.

Os resumos aqui apresentados são, portanto, contribuições significativas para a compreensão dos desafios éticos e interculturais na atuação profissional do cientista da religião. Ao promover uma reflexão comprometida com a diversidade e a ética, este GT reafirma a importância de um olhar atento e responsável sobre a complexidade das relações religiosas no mundo contemporâneo.

Romário Evangelista Fernandes
Doutorando em Ciências das Religiões – UFPB

A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DO CIENTISTA DAS RELIGIÕES NO BRASIL



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Cristiano Amarante da Silva¹
José Runivaldo Marques Pascoal²

INTRODUÇÃO: Este artigo se propõe a discutir sobre o desenvolvimento do ramo aplicado das Ciências das Religiões e sua aplicação pelo cientista das religiões com nível de bacharelado. Trata-se de refletir sobre as possibilidades de atuação profissional deste cientista em diversos espaços sociais e de sua relevância para o estudo dos fenômenos religiosos de maneira assertiva, laica, plural e democrática. Indaga sobre a necessidade da regulamentação legal da profissionalização do bacharel em CR e demonstra as experiências ocorridas no curso de ciências das religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB ao propor caminhos e alternativas de atuação e provável inserção dos bacharéis em ciências das religiões no mercado de trabalho brasileiro. **METODOLOGIA:** Desenvolvemos uma pesquisa, bibliográfica com o objetivo organizar um plano de ação que possibilite a criação de regras de atuação do profissional das Ciências da Religião em vários campos onde a religião está presente, Para o provimento e exercício de cargo/função de Cientista da Religião na modalidade bacharelado, deverá ser obrigatória a comprovação de registro profissional em entidades que necessitam ainda ser criadas no país e a profissão deverá requerer prévio registro perante a autoridade trabalhista competente, estimulando nos entes federados a contratação, por meio de concursos público. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa os levaram a ver a carência da área em relação a normas de atuação, apesar de desde 2013, aqui no Brasil já se buscar áreas de atuação do Cientista da Religião, fora do âmbito da educação, como demonstrado no Compêndio da Ciência das Religião, mas para se alcançar necessita-se antes de tudo buscar o processo legal que possa colaborar com a regulação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para o provimento e exercício de cargo/função de Cientista da Religião na modalidade bacharelado, deverá ser obrigató-

¹ Mestre em Ciências das Religiões – UFPB. Email: cas2@academnico.ufpb.br.

² Mestre em História – UFPB. Email: joserunivaldo@hotmail.com

ria a comprovação de registro profissional em entidades que necessitam ainda ser criadas no país e a profissão deverá requerer prévio registro perante a autoridade trabalhista competente, estimulando nos entes federados a contratação, por meio de concursos público de provas e títulos, a fim de assegurar a lisura dos processos de admissão, respeitada, na iniciativa privada, legislação trabalhista que dê respaldo e assegure os direitos desse trabalhador. Mas há um caminho longo a se percorrer, para tanto existe a necessidade de se lançar discussões através de seminários e consultas públicas com a participação não só da academia, mas de agentes políticos.

Palavras-chave: Religião, Legislação, Ciências das Religiões, Academia, Profissionalização.

REFERÊNCIAS:

COSTA, M. O. *Condições e método básico para a prática da ciência da religião aplicada*. REVER • São Paulo • v. 22 • n. 2 • 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2021vo-122i2a2>, submetido em: 03/10/2022

SILVA, Maurílio Ribeiro. *Ciências da Religião no Brasil: debate epistemológico a partir do estudo religiográfico da produção docente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião no Brasil. Tese de doutorado*, 2021.

USARSKI, Frank (org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. cap. Ciência da Religião Aplicada o Turismo, p. 639-647. ISBN 9788535635768.

STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus Oliva da (Orgs.) *Ciência da Religião Aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional [recurso eletrônico]* / Fábio L. Stern; Matheus Oliva da Costa (Orgs.) - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

PINTO, Paulo Mendes. *Ciência da Religião Aplicada ao Patrimônio*. In: PASSOS, João Décio;

SENRA, Flávio; SILVA. Maurílio de Ribeiro. *Estudos de Religião*, v. 35, n. 3 • 9-32 • set.-dez. 2021 • ISSN Impresso: 0103-801X – Eletrônico: 2176-1078.

IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DO REGIME DIURNO E NOTURNO DA TEORIA DO IMAGINÁRIO PRESENTES NA OBRA “PÁScoa VIEIRA DIANTE DA INQUISIÇÃO”



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Raissa Dália Paulino¹
José Runivaldo Marques Pascoal²
Cristiano Amarante da Silva³
Ana Paula F. Rodrigues⁴
Gerson da Silva Ribeiro⁵
Ricardo Moreira da Silva⁶
Rogério Paodjuenas⁷
Marlene Pereira Borba Cahú⁸

Este resumo objetiva identificar os elementos do regime diurno e do noturno da Teoria do Imaginário de Durand presentes na obra “Páscoa Vieira diante da Inquisição” de Charlotte de Castelnau-L’Estoile, por meio da abordagem qualitativa. Com a análise da obra, pôde-se observar e compreender a escravidão atlântica, o imaginário inquisitorial por meio da prática da bigamia, considerada crime relativo à moral pelo Tribunal do Santo Ofício português e o impacto do cristianismo no contexto colonial. A obra mostra discussões sobre a opressão e o controle social, permitindo uma reflexão sobre a forma como instituições poderosas podem moldar a vida das pessoas, enfatizando uma complexa relação entre a vítima e o opressor, mostrando a resistência de Páscoa, seja pela negação ou pela tentativa de preservar a sua identidade no contexto de escravização transatlântica. A figura de Pedro, o marido de Páscoa, que persiste em defender sua esposa, revela a existência de

¹ Doutoranda. raissapaulino@gmail.com

² Doutorando. (joserunivaldo@hotmail.com)

³ Doutorando. (cas2@academico.ufpb.br)

⁴ Professora Doutora. (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

⁵ Doutorando. (florencekayslla@gmail.com)

⁶ Doutor. (ricardomoreira0203@hotmail.com)

⁷ Doutorando. (rogerio.paodjuenas@academico.ufpb.br)

⁸ Doutoranda. (marlene.cahu@hotmail.com)

redes de solidariedade entre os escravizados e a importância dos laços familiares, mesmo em condições de extrema precariedade. A narrativa de Páscoa pode ser encarada como um retrato das muitas vítimas de sistemas opressivos. Sendo assim, conhece-se não apenas um fragmento da história inquisitorial, mas também reflete-se sobre as manifestações da intolerância que ainda persistem. Com relação ao noturno e ao diurno presentes na obra, tem-se que a Teoria do Imaginário permite a compreensão da complexa experiência de Páscoa Vieira que revela como as forças do noturno (opressão, medo, desconhecido, representando o caos) e do diurno (resistência, esperança, luz, luta, representando o desejo de salvação) se entrelaçam na sua trajetória, moldando a sua identidade e a sua luta por uma possível liberdade. O noturno, presente na figura da escravidão, na opressão da Inquisição, nas profundezas do oceano Atlântico que separavam Páscoa de suas origens, simboliza o desconhecido, o medo, a perseguição e a busca até de uma identidade. O noturno engloba os espaços de sofrimento, de silêncio e de luta pela sobrevivência de Páscoa. O diurno emerge na resistência de Páscoa, na sua fé, nas suas relações interpessoais e na esperança de um futuro diferente. A luz do diurno representa a busca pela liberdade, a sua própria afirmação e a crença em um mundo mais justo. Pode-se presumir que a jornada de Páscoa foi marcada por uma constante tensão entre as forças do diurno e do noturno tanto na sua experiência pessoal quanto nas dinâmicas sociais e históricas que a envolveram e que os mecanismos do imaginário de Durand podem auxiliar a desvendar os significados profundos das culturas a serem estudadas pelos cientistas das religiões.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Imaginário, Regime Diurno e Noturno, Escravidão.

REFERÊNCIA:

Charlotte de Castelnau-L'Estoile. *Páscoa Vieira diante da inquisição: uma escrava entre Angola, Brasil e Portugal no século XVII*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

IDENTIFICAÇÃO DO REGIME DIURNO E NOTURNO COM A MITANÁLISE DA OBRA “MOISÉS” NO DOUTORADO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DA UFPB



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Raissa Dália Paulino¹
José Runivaldo Marques Pascoal²
Cristiano Amarante da Silva³
Ana Paula F. Rodrigues⁴
Gerson da Silva Ribeiro⁵
Ricardo Moreira da Silva⁶
Rogério Paodjuenas⁷
Marlene Pereira Borba Cahú⁸

Este resumo objetiva identificar elementos do Regime Diurno e Noturno na obra “Moisés” de Frida Kahlo (1907-1954) por meio da Mitanálise de Durand realizada por estudantes do Doutorado em Ciências das Religiões (CR). A pintura “Moisés” é uma obra complexa, que convida a uma profunda reflexão sobre a vida, a morte, a identidade e a espiritualidade, expressando as angústias, os desejos e a visão de mundo de Frida. A figura de Moisés, como um bebê abandonado e destinado a um grande papel, representa a própria Frida em sua busca por identidade e significado. A pintura explora temas como o nascimento, a morte, a redenção e a esperança, podendo ser interpretada como uma autobiografia. A obra também é uma crítica social, denunciando as injustiças e as desigualdades presentes. A análise da pintura revela a importância da cultura mexicana, da religião e da história pessoal de Frida na construção de sua obra. A figura de Moisés, com seu terceiro olho, representa a conexão

¹ Doutoranda. raissapaulino@gmail.com

² Doutorando. (joserunivaldo@hotmail.com)

³ Doutorando. (cas2@academico.ufpb.br)

⁴ Professora Doutora. (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

⁵ Doutorando. (florencekayslla@gmail.com)

⁶ Doutor. (ricardomoreira0203@hotmail.com)

⁷ Doutorando. (rogerio.paodjuenas@academico.ufpb.br)

⁸ Doutoranda. (marlene.cahu@hotmail.com)

da artista com o divino e sua busca por respostas para as grandes questões da existência. "Moisés" é uma celebração da vida e da força do espírito humano, podendo ser interpretada como: uma jornada heroica: a trajetória de Moisés reflete a própria jornada de Frida em busca de identidade e significado; uma crítica social: a obra denuncia as injustiças e as desigualdades presentes na sociedade; uma expressão do inconsciente: a pintura revela os medos, desejos e conflitos internos de Frida; uma celebração da vida: apesar das dificuldades, a obra exalta a força do espírito humano e uma busca pela espiritualidade: Frida busca respostas para as grandes questões da existência através da arte. Pode-se concluir que a obra apresenta como elementos do regime diurno a luz: a presença do sol, simboliza a razão, a consciência e a ordem; o terceiro olho de Moisés é associado à sabedoria e à iluminação interior que se conecta ao conhecimento e à razão, elementos chave do regime diurno. Como elementos do regime noturno, tem-se a água que está associada ao inconsciente, às emoções, ao mistério e ao sentido profundo; o abandono de Moisés nas águas representa a fragilidade da vida, a insegurança e a dependência da sorte, que se relacionam com o inconsciente e com as experiências mais profundas da alma. Conclui-se que esta obra revela a busca constante por um equilíbrio entre os opostos, entre a razão e a emoção, entre a luz e a sombra, entre o diurno e o noturno sendo fundamental para a construção da identidade individual e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Imaginário, Mitanálise, Regime Diurno e Noturno, Obra Moisés.

REFERÊNCIA:

Araújo, A. F.; Azevedo, F. J. O imaginário educacional na perspectiva de Gilbert Durand. *Diálogos com Pensadores sobre Educação*, Educ. Real, v. 43, n. 1. Jan-Mar, 2018.

CRÍTICA À NEUTRALIDADE ACADÊMICA DO CIENTISTA DAS RELIGIÕES NO CONTEXTO INTERCULTURAL: REFLEXÕES A PARTIR DE NIETZSCHE



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

George Leite Frexeira Junior¹

INTRODUÇÃO: O presente estudo propõe analisar as implicações éticas e conceituais da neutralidade acadêmica no campo das Ciências das Religiões, utilizando a crítica de Friedrich Nietzsche à moral e à ciência moderna como eixo teórico. Nietzsche desconstrói a noção de objetividade científica ao expor sua fundamentação em valores histórico-culturais, particularmente no moralismo e na história ocidental. Essa crítica está no cerne da interculturalidade, onde a atuação do cientista da religião exige um equilíbrio entre a diversidade religiosa e a necessidade de uma análise efetivamente crítica. Dito isso, o estudo propõe uma crítica à ideia de neutralidade acadêmica nas Ciências das Religiões, inspirando-se na análise genealógica de Nietzsche sobre a ciência moderna e seus fundamentos metafísicos. A introdução apresenta o cerne da problemática: a pretensão de objetividade científica no estudo das religiões, especialmente em contextos interculturais, que frequentemente serve como um mecanismo para legitimar epistemologias que favorecem universalismos utópicos e que, por consequência, obscurecem conflitos subjacentes. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada busca amparo no método filosófico, especificamente na genealogia nietzschiana, que desvela como a ciência, longe de ser uma prática neutra, está enraizada em valores que visam à perpetuação de uma "vontade de verdade". Essa abordagem permite questionar até que ponto as Ciências das Religiões, ao tomar como espelho a ciência moderna, reproduz um modelo que pressupõe um sujeito universal que, por consequência, acaba que promovendo uma homogeneização da pluralidade religiosa e cultural. **RESULTADOS:** Argumenta-se que o cientista da religião, ao reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta, deve adotar uma postura mais autêntica, assumindo sua perspecti-

¹ Doutorando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); contato: georgefrexeiraj@gmail.com

va como ponto de partida crítico para o diálogo intercultural. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como conclusão, é sugerido que o cientista das religiões abandone o ideal de neutralidade, a fim de adotar uma postura retórica que reconheça a pluralidade de perspectivas como desvelamento de uma dialogicidade autêntica. Nestes termos, Nietzsche, ao desconstruir a ideia de verdade universal, nos convida a uma prática acadêmica que transcenda a mera descrição objetiva, e que assuma um compromisso ativo com a criação de novos valores.

Palavras-chave: Neutralidade Acadêmica; Ciências das Religiões; Friedrich Nietzsche; Interculturalidade.

REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: uma polêmica**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

_____. **Além de bem e mal**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. **O crepúsculo dos ídolos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **Ecce homo: como alguém se torna o que é**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MITANÁLISE DA OBRA “A VIRGEM E OS REIS CATÓLICOS” PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Raissa Dália Paulino¹
José Runivaldo Marques Pascoal²
Cristiano Amarante da Silva³
Ana Paula F. Rodrigues⁴
Gerson da Silva Ribeiro⁵
Ricardo Moreira da Silva⁶
Rogério Paodjuenas⁷
Marlene Pereira Borba Cahú⁸

Este resumo propõe uma mitanálise da pintura "A Virgem e os Reis Católicos", de Fernando Gallego, com o objetivo de explorar suas contribuições para o ensino de Ciências das Religiões. A mitanálise, conforme destacam Araújo e Azevedo (2018), é uma abordagem que busca desvelar os significados profundos ocultos nas imagens, símbolos e mitos presentes no imaginário cultural. A obra centraliza a figura da Virgem Maria, símbolo de pureza e maternidade, ladeada por personagens que compõem uma rica narrativa visual. Os Reis Magos, representando a sabedoria e a riqueza, ajoelham-se diante do Menino Jesus, enquanto os Reis Católicos, acompanhados de sua corte, reforçam a importância do poder real na promoção da fé católica. A presença de São Domingos e São Tomás de Aquino, por sua vez, sublinha a centralidade da Igreja na construção da identidade nacional espanhola. A composição da pintura enfatiza a hierarquia social da época, com a Virgem ocupando o lugar de destaque

¹ Doutoranda. raissapaulino@gmail.com

² Doutorando. (joserunivaldo@hotmail.com)

³ Doutorando. (cas2@academico.ufpb.br)

⁴ Professora Doutora. (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

⁵ Doutorando. (florencekayslla@gmail.com)

⁶ Doutor. (ricardomoreira0203@hotmail.com)

⁷ Doutorando. (rogerio.paodjuenas@academico.ufpb.br)

⁸ Doutoranda. (marlene.cahu@hotmail.com)

e os demais personagens submetidos à sua autoridade divina. Essa representação visual alinha-se com a devoção mariana característica do período e reforça a ideia de uma Espanha unificada sob o domínio católico. A análise da obra à luz da perspectiva de Danielle Pitta permite compreender a pintura como um poderoso instrumento de construção identitária. A imagem da Virgem Maria, por exemplo, funciona como um símbolo unificador, capaz de mobilizar as emoções e as crenças de um grupo social. Ao mesmo tempo, a representação dos Reis Católicos e da corte real reforça a ideia de uma ordem social hierarquizada e legitimada pela religião. A análise desta obra oferece aos estudantes de Ciências das Religiões a oportunidade de: a) desenvolver habilidades de interpretação de imagens e símbolos; b) compreender a relação entre arte, religião e poder; c) analisar a construção de identidades nacionais e religiosas; d) refletir sobre o papel da imagem na produção de consensos e na construção de narrativas históricas e, por fim, e) promover o diálogo interdisciplinar entre história, arte, religião e sociologia. Percebe-se que a pintura "A Virgem e os Reis Católicos" revela-se como uma rica fonte para a reflexão sobre questões complexas relacionadas à religião, política e cultura. Ao desvelar os significados ocultos por trás da imagem, a mitanálise contribui para uma compreensão mais profunda da experiência humana e da forma como as sociedades constroem suas identidades ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Imaginário, Mitanálise, Obra A Virgem e os Reis Católicos.

REFERÊNCIA:

Araújo, A. F.; Azevedo, F. J. O imaginário educacional na perspectiva de Gilbert Durand. *Diálogos com Pensadores sobre Educação*, Educ. Real, v. 43, n. 1. Jan-Mar, 2018.

O PAPEL DO CIENTISTA DAS RELIGIÕES NA SUPERAÇÃO DO NIILISMO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

George Leite Frexeira Junior¹

George Leite Frexeira²

Katarine de Lourdes Alves Laroche³

INTRODUÇÃO: Esta investigação propõe uma abordagem inovadora no que concerne o papel do cientista das religiões na superação do niilismo, que sairá de um mediador passivo para um catalisador da criação de novos valores. Em Nietzsche, o niilismo é interpretado como uma crise profunda dos sentidos transcendentais, a dissolução dos valores tradicionais e o colapso decorrente da “morte de Deus”. O niilismo é um fenômeno central na modernidade, pois tem por característica a perda de referenciais universais e absolutos, entretanto, pode ser tomado como uma conjuntura que potencialize uma transvaloração dos valores estabelecidos, ao se afirmar, de forma crítica aos valores metafísicos, uma perspectiva estética e trágica da existência, que privilegie a autonomia e um pluralismo dinâmico. Essa crise de valores, ampliada pelo fenômeno da secularização e pela emergência de outras formas de espiritualidade, desafia o cientista das religiões a pensar novas formas de integração das diversas perspectivas e leituras da realidade. **METODOLOGIA:** A metodologia tem como base uma abordagem hermenêutica, alinhada ao pensamento nietzschiano, que privilegia a arte trágica, a literatura e a filosofia como ferramentas para reconstituir horizontes de sentidos. Ao invés de rejeitar a religião como um resquício do passado, esta pesquisa propõe uma releitura das tradições religiosas enquanto expressões simbólicas capazes de dialogar com os dilemas existenciais contemporâneos. **RESULTADOS:** Nessa nova conjuntura dialética, o cientista das religiões deve se posicionar em favor da criação de narrativas que celebrem a multiplicidade e a experimentação, se transformando em um verdadeiro mediador ativo, capaz de transitar entre perspectivas religiosas e seculares,

¹ Doutorando em Ciências das Religiões pela UFPB; georgefrexeiraj@gmail.com

² Mestrando em Ciências das Religiões pela UFPB; georgefrexeira@gmail.com

³ Mestranda em Ciências das Religiões pela UFPB; katarinelaroche0@gmail.com

reconstruindo criticamente os alicerces culturais sem recorrer à universalidade metafísica, que privilegia uma única perspectiva como a verdade final e imutável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática acadêmica, portanto, se torna uma expressão de uma "vontade de potência", que rejeita o vazio resignado do niilismo cultural e afirma a vida em toda a sua complexidade e tradições. Trata-se, portanto, de uma espécie de reconfiguração crítica das narrativas culturais e religiosas. Conclui-se que o cientista da religião pode atuar como um renovador cultural, alinhando-se a um projeto de transformação estética da realidade. Buscando amparo no perspectivismo de Nietzsche, ele não apenas interpreta o mundo, mas contribui para recriá-lo, promovendo uma convivência pluralista e dinâmica que ressignifica o niilismo por meio da potência criativa.

Palavras-chave: Niilismo; Perspectivismo; Ciências das Religiões; Friedrich Nietzsche.

REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falava Zaratustra**. Trad. Mário Ferreira dos Santos. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: uma polêmica**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além de bem e mal**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **O crepúsculo dos ídolos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo: como alguém se torna o que é**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DESVELANDO O HELENISMO: O CIENTISTA DAS RELIGIÕES E A ÉTICA DA PESQUISA EM RELIGIÕES NÃO MAJORITÁRIAS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Katarine de Lourdes Alves Laroche¹

George Leite Frexeira²

George Leite Frexeira Junior³

INTRODUÇÃO: O presente artigo tem como finalidade possibilitar a reflexão no que diz respeito as dificuldades enfrentadas pelo Cientista das Religiões ao se pesquisar tradições religiosas menos evidentes, portanto, selecionamos como objeto a religião clássica grega, o Helenismo. No passado, consistiu em uma religião de grande número de adeptos e se originou a partir de uma cultura que exerceu grande influência sobre o ocidente. A tradição Helênica possui origem ainda na Grécia Antiga e abriga um sistema de crenças situado no período pré-cristão, portanto, não monoteísta, focada no culto aos deuses, fornecendo em detalhes as relações entre seguidores e práticas, ritualísticas, simbolismos e princípios elementares. O Helenismo possui uma forte herança histórica, porém, por ações multifatoriais, tais como a efeito do próprio tempo e hegemonia de uma cultura sobre a outra, enfrenta falta de conhecimento e estigma, dificultando acolhimento social. Um dos seus livros norteadores é a Odisseia de Homero, muitas vezes desassociada da esfera do sagrado. O Helenismo é muitas vezes considerado como uma tradição inexistente, entretanto ele ainda resiste na atual conjuntura. Estima-se que no Brasil não haja mais do que quinhentos seguidores e mundialmente falando, não mais do que duzentos mil praticantes.

METODOLOGIA: Para que esta pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo fosse possível, realizou-se uma revisão de literatura a partir do levantamento de artigos científicos, livros e outras fontes bibliográficas que versassem sobre a temática em questão, tais como os estudos de Antonio Lopes, Jean-Pierre Vernant, Jose Dabdab Trabulsi, entre outros.

RESULTADOS: Identificou-se que, ao indagarmos a respeito dos desafios éticos diante do

¹ Mestranda em Ciências das Religiões – UFPB; katarinelaroch0@gmail.com

² Mestrando em Ciências das Religiões – UFPB; georgefrexeira@gmail.com

³ Doutorando em Ciências das Religiões – UFPB; georgefrexeiraj@gmail.com

Cientista das Religiões, percebe-se que o cientista pode perpassar alguns obstáculos, tais como estigmas: expressões religiosas não majoritárias podem sofrer preconceitos, dificultando a pesquisa; e por último, a representação adequada da religião, da crença e práticas, a partir do olhar atento do pesquisador ao se deparar com tradições não majoritárias. No contexto intercultural e seus desafios, é permitido ao cientista o estudo da diversidade das práticas religiosas, assim como perceber a interação do próprio Helenismo com outras religiões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude dos fatos mencionados, trazemos a discussão da importância do Cientista das Religiões enquanto mediador religioso, ético e cultural, contribuindo para o reconhecimento da religião Helenista, seus seguidores, ritos, símbolos e demais constituintes desta tradição, e o combate à distorção das crenças e intolerância religiosa. Nas considerações finais, o artigo levantará as possibilidades concernentes ao incentivo da diversidade cultural e religiosa, para que se estabeleça harmonia entre as diferentes tradições religiosas.

Palavras-chaves: Ética; Cientista das Religiões; Helenismo, Diálogo inter-religioso.

REFERÊNCIAS

LOPES, Antonio. **Natureza dos deuses e divindade da natureza: reflexões sobre a recepção antiga e moderna do antropomorfismo divino grego.** Kriterion, Belo Horizonte, nº 122, Dez./2010, p. 377-397.

SILVA, Antonio. **O panorama histórico-filosófico no tempo de Paulo: O Helenismo.** Revista de Cultura Teológica - v. 18 - n. 72, p.23 -53 - OUT/DEZ 2010

TRABULSI, Jose Antonio Dabdab. **Religião e Política na Grécia, das origens até a polis aristocrática.** Revista Classica, São Paulo, 5/6: p. 133-147, 1992/1993

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Religião na Grécia Antiga.** Tradução de Joana Angélica D'ávila Melo. Martins Fontes, São Paulo, 2009.

PERSPECTIVAS DOS DIREITOS HUMANOS, ÉTICA, EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA PROFISSÃO DO FUTURO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Patricia Portugal¹

A constante transformação do mercado de trabalho, impulsionada pela revolução tecnológica e pelo crescimento das necessidades socioeconômicas, demanda uma reflexão profunda sobre a formação e a atuação ética dos profissionais do futuro. Neste contexto, este resumo explora a intersecção entre direitos humanos, ética, educação e espiritualidade, identificando como esses elementos podem contribuir para a construção de um perfil profissional humanizado e responsável. A intersecção entre direitos humanos, ética, educação e espiritualidade na formação profissional aponta para uma abordagem de aprendizado e atuação que vai além do treinamento técnico. Em vez de se concentrar apenas nas habilidades específicas de uma profissão, essa abordagem reconhece que, para o profissional do futuro, é essencial cultivar uma compreensão mais profunda das necessidades humanas, da justiça social e de valores éticos. Ao integrar os direitos humanos ao aprendizado, considera-se que cada profissional deve conhecer e respeitar a dignidade e os direitos básicos de todas as pessoas, seja em seu local de trabalho ou em interações sociais. Isso ajuda a construir uma sociedade mais justa, onde as práticas profissionais não só visem o lucro ou a eficiência, mas também o bem-estar coletivo e o respeito aos indivíduos. A ética traz para o desenvolvimento profissional uma bússola moral, orientando o comportamento em direção à honestidade, transparência e responsabilidade. A ética, quando ensinada e aplicada, permite que profissionais tomem decisões conscientes, mesmo em cenários de dilemas, onde há pressão para escolher o caminho mais fácil ou mais lucrativo, mas nem sempre o mais justo. A educação aqui vai além da capacitação técnica; envolve também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a comunicação e a resolução de conflitos. Essas habilidades são vitais para criar profissionais que consigam se relacionar com outras pessoas de maneira saudável e colaborativa. Com uma educação

¹ Advogada e Doutoranda em Science Education pela Veni Creator Christian University.

que contempla esses aspectos, os profissionais são preparados para agir de forma que considerem tanto o impacto de suas ações quanto as necessidades da sociedade. Por fim, a espiritualidade refere-se ao entendimento de propósito e sentido na profissão. Isso não implica necessariamente em religião, mas em promover uma reflexão sobre como cada indivíduo pode contribuir positivamente para o mundo e viver de forma plena. Em um ambiente de trabalho, a espiritualidade pode ajudar a desenvolver a resiliência e o autoconhecimento, qualidades que tornam o profissional capaz de lidar com desafios sem perder o foco em seu bem-estar e no bem-estar de quem está ao seu redor. A convergência desses elementos é fundamental para responder a uma necessidade crescente por profissionais que sensíveis aos desafios e às complexidades da sociedade. Dessa forma, ao combinarem competências técnicas e emocionais, esses profissionais têm o potencial de atuar de forma competente e ao mesmo tempo consciente, promovendo um impacto positivo e contribuindo para um ambiente de trabalho mais inclusivo, justo e humano.

Palavras-chave: Profissão do futuro, ética, espiritualidade, direitos humanos, educação

REFERÊNCIAS:

ÁVILA, Fernando Bastos de. S.J. Brasil: a Inter prelação da ética e o momento da solidariedade de. *Magis: Caderno de Fé e Cultura*. n. 2, p. 1-10, out. 1994.

BINGEMER, Maria Clara L. Santo Inácio de Loyola. *Magis: Caderno de Fé e Cultura*. n. 8, p. 1-21, set. 1995.

IGREJA CATÓLICA. Congregação Geral XXXIV. *Jesuítas e Leigos: Servidores da Missão de Cristo*. São Paulo: Loyola, 1997.

A PROFISSÃO DO BACHAREL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: QUAIS SÃO AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO?



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Anielly Rozendo Limeira¹

INTRODUÇÃO: O objetivo deste trabalho é compreender e mostrar de que forma o(a) bacharel(a) em Ciências das Religiões pode se inserir no mercado de trabalho e quais são as suas possibilidades de atuação. Desde 2008, aqui no Brasil, tem-se pensado na inserção do cientista da religião no mercado de trabalho de forma que haja uma profissionalização adequada e um mercado de trabalho amplo que possa atender a todos(as) os(as) formados(as) e futuros profissionais. Faremos um apanhado histórico do surgimento da área de CR no Brasil, pois ela nasce para atender ao novo Ensino Religioso nos moldes não-confessionais, criando assim o(a) licenciado(a) e licenciatura em Ensino Religioso. Por outro lado, se cria também o bacharelado em CR, mas que acabou sendo “esquecido”, não se tendo pensado acerca do seu futuro profissional na sociedade de forma geral. Entretanto, hoje, entendemos que é necessário uma inserção do cientista da religião dentro da sociedade para além dos muros do ambiente acadêmico e escolar. É o que temos chamado de Ciência da Religião Aplicada. **METODOLOGIA:** A nossa metodologia é a revisão da pesquisa bibliográfica de autores da área que já têm escritos sobre o assunto nos dando uma base para compreendermos melhor como seria essa inserção e quais as possibilidades e desafios que o cientista da religião possui. **RESULTADOS:** Na Universidade Federal da Paraíba, já se tem os Estágios Supervisionados no bacharelado, tendo a Profa. Dra. Kelly Thaysy Lopes como coordenadora. Alunos(as) do Bacharelado têm realizado estágios no Hospital Universitário, em bibliotecas e no turismo religioso da cidade, que entendemos que são campos possíveis para o profissional em CR. Porém, os desafios são muitos e, segundo Fábio Stern (Stern, 2024), podemos elencá-los em quatro: 1) um desafio histórico; 2) um desafio metodológico; 3) um desafio sociocultural e 4) um desafio político.

¹ Graduada e mestranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: anielly.rozendo@outlook.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por fim, entendemos que é urgente a inserção do cientista da religião na educação, na comunicação pública, em espaços socioculturais, em assessoramentos e em políticas públicas, pois o(a) profissional em Ciências das Religiões é capacitado(a) para prestar diversos trabalhos onde a religião é o tema e o eixo principal de qualquer projeto. Além disso, queremos trabalhos dignos para todas as pessoas.

Palavras-chave: Bacharelado; Ciências das Religiões; Profissionalização.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Matheus O. Ciência da religião aplicada como terceiro ramo da Religionswissenschaft: uma continuação à tese de Joachim Wach. 2019. 3. **SEMINÁRIO DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO APLICADA**. São Paulo.

COSTA, Matheus O. Condições e método básico para a prática da ciência da religião aplicada. **REVER** • São Paulo • v. 22 • n. 2 • 2022.

STERN F. L; ECCO, C. Perspectivas teóricas e profissionalização em Ciência da Religião Aplicada. **Editora Pimenta Cultural**. 2024.

SILVA, M. R. CIÊNCIAS DA RELIGIÃO NO BRASIL: **debate epistemológico a partir do estudo religiográfico da produção docente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião no Brasil**. Belo Horizonte. 2021.

STERN, F. L; COSTA, M. O. Ciência da Religião Aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional. **Editora Fi**. 2018.

OS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO POSSUEM CONDIÇÕES HUMANAS DE TRABALHO? UMA ANÁLISE DA REDE NATALENSE



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Diego Fontes de Souza Tavares¹

INTRODUÇÃO: O presente trabalho busca analisar as condições de trabalho nas quais estão inseridos os docentes de Ensino Religioso que atuam nas Secretarias de Educação do Município de Natal (SME) e da 1ª DIREC da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC) que atuam em Natal e região. Lotados com muitas turmas para fechamento de carga horária e com poucas aulas semanais, somado ao fato de não terem livro didático como suporte teórico-referencial, os professores desse componente se submetem de forma mista e não articulada a diversas formas para construir sua didática e currículo. **METODOLOGIA:** Como forma de levantamento desses dados quantitativos para uma análise qualitativa, foi utilizado um Formulário proveniente de uma pesquisa quantitativa do Prof. Dr. Diego Fontes, elaborado pelo Google Forms e direcionado em grupos de Whatsapp, entre 6 a 20 de novembro de 2024, para que os professores de Ensino Religioso que se enquadrassem nos requisitos da pesquisa respondessem. Dentre as perguntas, continham desde a formação do professor de Ensino Religioso, até questões estruturais que se alinham diretamente à pesquisa, como a quantidade de escolas que os mesmos estavam alocados, quantas matrículas tinham e sua opinião sobre a ausência de livro didático e carga horária do componente. **RESULTADOS:** Diante dos dados obtidos através da pesquisa, constatou-se com significativa expressão que a ausência de livro didático é prejudicial ao Ensino Religioso e que a carga horária semanal é insuficiente para o componente, tornando a profissão do professor de Ensino Religioso mais difícil e adoecedora que o normal da profissão docente, que já é deveras insalubre; além de que constata-se um fato já há muito conhecido (e vivenciado) pelos professores de Ensino Religioso: que é uma disciplina escolar difícil de ser lecionada e que, mediante as suas falhas didáticas, abre brechas para que docentes fujam da sua proposta laica, científica e plural. **CONSIDERAÇÕES**

¹ Doutor em Ciências das Religiões, professor da UERN e da SEEC/RN – diegofontes.tavares@outlook.com

FINAIS: Em razão dos resultados quantitativos obtidos no referido Formulário, pesquisas futuras que analisem esses dados e o problematizem a respeito podem advir, como buscar entender a razão de haver tantos professores de Ensino Religioso afastados por diversas razões (ocupando gestão escolar, readaptado, cursando pós-graduação, licenciado, afastado, cedido à outra repartição); que contextualizem a ausências de livros didáticos e de um Programa Nacional do Livro e do Material Didático do Ensino Religioso (PNLD); como também a razão de o Ensino Religioso, apesar de constar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com um currículo robusto, possuir apenas uma aula semanal.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Natal, Professor, Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 9.475**, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jul. 1997.

JUNQUEIRA; Sérgio; BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remí (orgs.). **Compêndio de Ensino Religioso** São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

RIO GRANDE DO NORTE. **Parecer nº 50**, de 8 de novembro de 2000. Solicita Normatização do Ensino Religioso. Conselho Estadual de Educação. Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos, Natal/RN, 8 de novembro de 2000.

SENA, Luiza (org.). **Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2007.

GT3: “Ensino Religioso: o carro chefe da empregabilidade de cientistas da religião no Brasil”

APRESENTAÇÃO

GT3: “Ensino Religioso: o carro chefe da empregabilidade de cientistas da religião no Brasil”



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

O Grupo de Trabalho (GT) 3: Ensino Religioso: o carro chefe da empregabilidade de cientistas da religião no Brasil, fez parte dos 5 grupos de trabalho que integraram a programação do I Seminário de Profissionalização em Ciências das Religiões, organizado e realizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de forma híbrida, de modo a atender as especificidades dos participantes.

Estiveram à frente desse GT3 profissionais de 3 regiões do Brasil, onde a maioria é professor de Ensino Religioso, sendo eles: Prof. Dr. Rodrigo Oliveira dos Santos, Prof. Dr. Lusival Antonio Barcellos, Prof. Ms. Anderson Ferreira Costa e Prof. Ms. Adilson Skalski Zabiela.

O GT3 recebeu 11 trabalhos, de 4 das 5 regiões do país, salvo a Centro Oeste, sendo a maioria da Região Norte e Nordeste, ambas com 4 trabalhos.

Os trabalhos atenderam aos objetivos do GT3, versando sobre a profissionalização de Cientistas da Religião através do Ensino Religioso como carro chefe dessa empregabilidade e também trouxeram ricas contribuições sobre a importância da compreensão da prática desses profissionais dentro dos aportes da Ciência da Religião Aplicada; o que destacou também a inserção de bacharéis em Ciência da Religião.

O primeiro trabalho com o título: *Ensino Religioso e formação cidadã: aportes da Ciência da Religião Aplicada*, apresentado por Romário Evangelista Fernandes e Cleyton Carlos Silva de Vasconcelos, trouxe uma contribuição necessária para a prática dos docentes de Ensino Religioso, destacando sua postura profissional como um cientista da religião que se apropria de seus aportes teórico-metodológicos para o estudo sobre religiões nas escolas públicas e privadas, assegurando, dessa forma, a laicidade do Estado brasileiro, os direitos humanos e a liberdade religiosa na sociedade.

O segundo trabalho versou sobre: *A valorização profissional do professor de Ensino Religioso: uma análise do plano de carreira do magistério estadual do Amapá*, apresentado

por Alysson Brabo Antero, destaca a carreira de docentes de Ensino Religioso no Amapá por meio de cinco indicadores: ingresso, aperfeiçoamento, progressão, jornada de trabalho e piso salarial, respeitados e assegurados no Plano de Cargos, Carreiras e Salários dos profissionais da educação do Amapá, que atendem a legislação educacional vigente e reverberam positivamente na carreira desses professores.

O terceiro trabalho, apresentado por Steffany de Aguiar Batista, Samuel Silva de Araújo e Tatiane Ribeiro de Lima sob o título: *Ensino Religioso e escolha profissional: o impacto do Ensino Religioso e da educação ética na construção de cidadãos e cientistas da religião*, contribui para a discussão acerca da importância da formação inicial em Ciência da Religião para o Ensino Religioso, como um profissional que adota uma postura ética frente ao estudo sobre religiões e outras orientações de vida, promovendo o respeito a diversidade cultural religiosa, a tolerância e a cultura de paz, com base no relato de experiências desses profissionais formados pela UFPB.

Adiante, temos o trabalho intitulado: *Jurema sagrada e educação antirracista: um caminho para o Ensino Religioso inclusivo*, apresentado por Adjany Simplicio Castro, Edna Eustaquio de Oliveira Bandeira, Grícia Guedes do Nascimento e Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita, onde os autores trazem a grande contribuição do Ensino Religioso para uma educação antirracista, prevista nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, com a abordagem da Jurema sagrada, como possibilidade pedagógica de trabalhar a temática das religiões afro-indígenas, previstas nessas legislações e como conteúdo do Ensino Religioso. Nesse aspecto, destacam a importância do cientista da religião nesse processo, como profissional capaz de mediar esses estudos sobre essas religiões, além de combater o racismo religioso e a intolerância religiosa, ampliando o respeito e o diálogo intercultural nas escolas.

Rodrigo Bruno de Sousa nos outra contribuição, com o trabalho: *Relato sobre a aplicação: 'atividades' & 'jogos' com/sobre símbolos religiosos*, onde apresentou de forma pedagógica e lúdica atividades e jogos com/sobre símbolos religiosos, envolvendo alunos do 6º ao 8º anos, de modo a desenvolver a curiosidade e interesse pelo conhecimento da diversidade cultural religiosa. Desse modo, os alunos participavam ativamente das atividades e confecção dos jogos também, envolvidos em dinâmicas e desafios, que contribuíam de forma significativa no seu aprendizado. Mesmo com pouco tempo e muitas turmas para as atividades, o prof. Rodrigo Bruno destaca a importância da Ciência da Religião para o estudo laico e científico das religiões e outras visões de mundo na escola.

O sexto trabalho com o título: *Os desafios da equipe docente para promover a inclusão numa escola pública em Caruaru – PE*, de Verônica Ana da Silva Estevam do Santos e Shirley Gomes Florêncio Estevam destaca a importância e os desafios para efetivação da in-

clusão de pessoas com deficiências em uma escola pública de Caruaru, mesmo diante da legislação vigente e das políticas públicas para isso, essa dificuldade ainda persiste, quando a responsabilidade é de todos os profissionais de educação, inclusive dos cientistas da religião.

O sétimo trabalho: *Os desafios da escola confessional católica na América Latina*, apresentado por Ana Beatriz Menezes Silva, nos trouxe uma reflexão sobre os desafios do ensino confessional católico no contexto latino, onde esse ensino sofre influência e mudanças internas e externas na sua oferta nas escolas. Apesar dos avanços e aberturas nesse modelo de Ensino Religioso, os desafios persistem nas escolas desse continente, com sociedades cada vez mais diversificadas e heterogêneas quanto suas orientações religiosas e visões de mundo.

O *Ensino Religioso como carro chefe da Ciência da Religião Aplicada: a profissionalização de cientistas da religião no Pará*, de Rodrigo Oliveira dos Santos, destaca como cientistas da religião se organizaram em torno da Associação de Cientistas da Religião do estado do Pará (ACREPA), fundada em 2007, para assim garantir seu espaço profissional, até então negado a esses profissionais. Após isso, no decorrer dos anos, conseguiram garantir via ministério público concursos públicos na capital paraense e na rede estadual, assim como outros municípios, onde o requisito para a docência no Ensino Religioso é a licenciatura em Ciência da Religião.

O trabalho: *Um recorte histórico do Ensino Religioso no Brasil: tensões, desafios e conquistas*, de Rozil da Silva Gomes, apresenta por meio de um estudo bibliográfico-histórico, como base na legislação da época, a concepção de Ensino Religioso praticado durante o período Colonial, Imperial e Republicano, destaca as estratégia de controle e manutenção da religião católica, com o modelo catequético, e sua abertura para o modelo interconfessional, durante o período republicano, tendo isso avançado recentemente, para modelo da Ciência da Religião, onde destaca a contribuição do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER).

O décimo trabalho intitulado: *Ensino Religioso e a empregabilidade de cientistas da religião*, de Júlia Monteiro e Thaís de Lima Lins, apresenta a empregabilidade de cientistas da religião no contexto amazônico público e privado (rede marista), destacando para isso suas experiências no Amazonas e no Pará, respectivamente.

Para finalizar os trabalhos do GT3, temos a apresentação de Adilson Skalski Zabiela, intitulada *Revisão conceitual na formação docente em Ensino Religioso*. Nesta pesquisa, o autor buscou identificar e superar vestígios de abordagens não científicas e normativas de conceitos e categorias de outras áreas, como a Teologia e a Filosofia, promovendo uma ressignificação que alinhe o Ensino Religioso aos aportes teórico-metodológicos da Ciência da Religião.

Nesse sentido, recebemos com enorme gratidão todas as apresentações, parabenizando todos os autores pelo esforço e empenho dedicados a produção de seus trabalhos, contribuindo sobremaneira para esse GT3, para esse I Seminário de Profissionalização e principalmente para a profissionalização de cientistas da religião que exercem suas atividades laborais no Ensino Religioso, campo de maior empregabilidade desses profissionais.

Com estima e consideração,

Rodrigo Oliveira dos Santos

Acrepa

ENSINO RELIGIOSO E FORMAÇÃO CIDADÃ: APORTES DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO APLICADA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Romário Evangelista Fernandes¹
Cleyton Carlos Silva de Vasconcelos²

A Ciência da Religião Aplicada (CRA) é entendida como terceiro ramo da Ciência da Religião que se dedica a transpor o conhecimento acadêmico para contextos práticos. No contexto do ensino, ela visa adaptar o conhecimento produzido pela ciência base e promover um ensino fundamentado em pesquisa científica, para que o estudo do *conhecimento religioso* assuma uma postura laica e crítica, ideal para o Ensino Religioso (ER) em escolas públicas. A CRA fundamenta uma prática docente que respeita a diversidade religiosa e cultural, afastando-se de abordagens confessionais e buscando contribuir para a formação cidadã. Esse modelo de ER educa sobre as religiões como fenômenos culturais e sociais, desenvolvendo no educando o respeito às diferenças pelo viés da interculturalidade, princípio indispensável em uma sociedade pluralista e democrática. Para apoiar uma prática docente baseada na CRA, propomos três princípios norteadores para o ER. O primeiro princípio, *Conteúdo Baseado na Ciência Base – CR*, sugere que o ER deve se apoiar em conhecimentos científicos e objetivos, garantindo que o ensino seja rigoroso, informativo e isento de proselitismo. A utilização de materiais bem fundamentados eleva a qualidade da disciplina, alinhando-a ao padrão de outras áreas do conhecimento e promovendo uma compreensão sobre as diversas tradições religiosas. O segundo princípio, a *Postura Ética em Relação ao Conteúdo Êmico*, orienta o professor a manter uma perspectiva ética ao lidar com as diferentes tradições religiosas. Essa postura implica uma visão *de fora*, diferenciando o ER da Teologia, que adota uma *perspectiva interna* sobre as crenças. Ao observar

¹ Doutorando em Ciências das Religiões pela UFPB. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Formação, Identidade, Desenvolvimento e Liderança de Professores de Ensino Religioso (FIDELID). Membro do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife. Contato: evangelistafernandes1989@gmail.com.

² Doutorando em Ciências das Religiões pela UFPB. Professor da Educação Básica do Município de João Pessoa/PB. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Formação, Identidade, Desenvolvimento e Liderança de Professores de Ensino Religioso (FIDELID). Contato: ccsvasconcelos@gmail.com.

as religiões de forma acadêmica e não doutrinária, o docente assegura uma abordagem imparcial, essencial para a construção de um ER verdadeiramente laico e respeitoso. O terceiro princípio, o *Agnosticismo Metodológico*, orienta o docente a evitar juízos sobre a validade das crenças religiosas, limitando-se ao exame dos aspectos observáveis e contextuais das religiões. Esse princípio garante uma abordagem neutra e analítica, respeitando a diversidade cultural e religiosa dos alunos e evitando conflitos que possam surgir de interpretações pessoais ou morais. A aplicação desses três princípios fortalece o ER como uma disciplina laica e cidadã, integrando-o plenamente às diretrizes educacionais e à missão das escolas públicas de promover a formação integral dos alunos. A CRA, ao oferecer uma base sólida para a aplicação do conhecimento e dos pressupostos da ciência base na prática pedagógica, possibilita a formação de cidadãos críticos, informados e capazes de compreender e respeitar a diversidade religiosa, favorecendo um ambiente escolar que preza pela convivência democrática e plural.

Palavras-chave: Ciência da Religião Aplicada, Ensino Religioso, laicidade, prática docente, diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Raimundo Márcio Mota de; BALDINO, José Maria. Ensino Religioso no Brasil: apontamentos epistemológicos de um modelo em construção. *Educação em Foco*. Ano 17. n. 23, p. 181-202, jul. 2014. 9

CORAN, Lurdes; FILHO, Lourival José Martins. Ensino Religioso: uma história em construção. In: SILVA, Emerson Sena da (org.). JUNQUEIRA, Sérgio (org.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o ensino fundamental*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 15-38, 2020.

COSTA, Matheus O.; STERN, Fábio L. Metodologias desenvolvidas pela genealogia intelectual da ciência da religião. In: *Sacrilegens*, v. 14, n. 1, p. 70-89, 2017.

_____. de. Entrevista com Wolfgang Gruen sobre sua experiência com a primeira graduação de Ciência da Religião no Brasil. *Numen: revista de estudos da religião*, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 306-316, jul./dez. 2018.

_____. *A ciência da religião aplicada como 3º ramo da Religionswissenschaft: história, análises e propostas de atuação profissional*. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

_____. Condições e método básico para a prática da ciência da religião aplicada. *Rever*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 13-29, 2022.

JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo. *História, legislação e fundamento do Ensino Religioso*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Rodrigo Oliveira dos. Ciência da religião aplicada ao currículo do ensino religioso. *Rever*, São Paulo, v. 22, n. 2, pp. 71-88, 2022.

STERN, Fábio L. Metodologia em ciência da religião. *Revista Relegens Thréskeia*, v. 9, n. 1, p. 138-160, 2020.

USARSKI, Frank. Ciências da Religião: uma disciplina referencial. In: SENA, Luzia (org.). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

USARSKI, Frank. *A identidade da Ciência da Religião*. São Paulo: Edições 70, 2023.

USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma*. São Paulo: Paulinas, 2006.

A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DO PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO ESTADUAL DO AMAPÁ



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Alysson Brabo Antero¹

No Brasil o estudo sobre a carreira profissional docente em Ensino Religioso (ER) na área de Ciências da Religião é um assunto emergente. Este trabalho se aproxima do tema por meio de uma pesquisa documental de abordagem legalista, isto é, se atém ao que está prescrito na lei (Gil, 2002). Com efeito, busca-se dimensionar no plano de carreira do magistério estadual do Amapá indícios de valorização do professor de ER, através de 05 indicadores: ingresso, aperfeiçoamento, progressão, jornada de trabalho e piso salarial. O PCCS – Plano de Cargos, Carreiras e Salários dos profissionais da educação do Amapá (Amapá, 2005) prescreve que o ingresso na carreira docente far-se-á por concurso público de provas ou de provas e títulos. Prevê ainda formação continuada, inclusive com direito a licença remunerada, com vistas ao aperfeiçoamento profissional e a movimentação na carreira. A cada formação concluída é acrescida uma gratificação por titulação (especialização: 10%, mestrado: 20% e doutorado: 30%). A progressão funcional, ocorre mediante o interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício e avaliação de desempenho e gera impacto de 3% no vencimento. A jornada de trabalho pode ser de 40h ou 20h semanais. Em ambas, 60% da carga horária é destinada à atividade docente e 40% a tarefas complementares, como: reuniões, planejamentos e atividades com a comunidade. O último ponto considerado diz respeito ao piso salarial. Tomando por base o piso nacional do magistério de 2024, calculado em R\$ 4.580,57, o PCCS garante a um professor em início de carreira, que atue com ER, com uma carga horária de 40h semanais um vencimento base de R\$ 5.874,89, portanto superior ao piso nacional. Ao final dessa análise é possível inferir que o Plano de Carreira do Magistério estadual do Amapá atende aos marcos regulatórios atuais com dispositivos que valorizam a carreira profissional docente e que reverberam no professor de ER. As observações entre o que está prescrito no PCCS e sua aplicabilidade divulgar-se-á em trabalhos futuros.

Palavras-chave: Profissão docente, Plano de carreira, Ensino Religioso.

¹ Professor substituto no departamento de Ciências das Religiões da UFPB. Doutorando em Ciências das Religiões pelo PPGCR/UFPB. E-mail: alysson.antero@academico.ufpb.br

REFERÊNCIAS:

AMAPÁ. **Lei nº 0949 de 23 dezembro de 2005**. Dispõe sobre normas de funcionamento do Sistema Estadual de Educação, reestrutura o Grupo Magistério do Quadro de Pessoal do Governo do Estado do Amapá e organiza o Plano de Cargos, Carreiras e Salários dos profissionais da educação básica do Poder Executivo Estadual. Macapá: Diário Oficial do Estado, 2005. Disponível em: <https://seadantigo.portal.ap.gov.br/diario/DOEn3668.pdf>. Acesso em: 25 nov.2024.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ENSINO RELIGIOSO E ESCOLHA PROFISSIONAL: O IMPACTO DO ENSINO RELIGIOSO E DA EDUCAÇÃO ÉTICA NA CONSTRUÇÃO DE CIDADÃOS E CIENTISTAS DA RELIGIÃO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Samuel Silva de Araújo¹
Steffany de Aguiar Batista²
Tatiane Ribeiro de Lima³

Neste trabalho, buscamos demonstrar aspectos da formação em Ensino Religioso a partir de diferentes perspectivas, mostrando como a formação em Ciências das Religiões transformou profundamente o ensino dessa disciplina em uma instituição, inspirando alunos tanto ética quanto profissionalmente. O texto fundamenta-se em relatos de estudantes que escolheram o curso de Ciências das Religiões, motivados por uma nova abordagem de ensino e aprendizagem em Ensino Religioso, pautada na ciência, na legislação, no respeito, na pluralidade e na cultura de paz e tolerância religiosa. Nosso objetivo é mostrar que o Ensino Religioso é, de fato, o carro-chefe das Ciências das Religiões e que, apesar de enfrentar críticas e resistência por parte do poder público, tem o potencial de transformar vidas, ampliar visões e promover uma cultura de paz e tolerância. Além disso, o Ensino Religioso pode moldar e influenciar pessoas a adotarem uma vida ética e pacífica ou até mesmo a considerarem as Ciências das Religiões como uma opção para suas carreiras, como veremos nos relatos deste texto. Nos relatos de experiência, encontraremos o depoimento de uma professora de Ensino Religioso, formada na turma pioneira de Licenciatura em Ciências das Religiões, e de dois ex-alunos dela que também optaram por cursar Ciências das Religiões — um na licenciatura e o outro no bacharelado. Teremos a oportunidade de ler esses relatos e compreender, de fato, o quanto as aulas de Ensino Religioso podem impactar e influenciar vidas em todos os sentidos, inclusive na vida profissional.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Ciências das Religiões; Formação de professores; Intolerância Religiosa; Diversidade Religiosa; Educação; Cultura de Paz.

¹ Bacharelado em Ciências das Religiões – UFPB

² Licencianda em Ciências das Religiões – UFPB (steffany.batista121@gmail.com)

³ Mestra em Ciências das Religiões – PPGCR- UFPB (tatianelima.cruftp@gmail.com)

REFERÊNCIAS:

SILVEIRA, Emerson & JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino Religioso na BNCC Teoria e Prática para o Ensino Fundamental*: Editora Vozes, 2020.

USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. Paulinas, 2007.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F.M. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. rev. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015

JUNQUEIRA, Sérgio. *A presença do Ensino Religioso no Contexto da Educação*. Coleção Educação e Religião,5 O Ensino Religioso no Brasil. Editora PUCPR, 2011.

JUREMA SAGRADA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UM CAMINHO PARA O ENSINO RELIGIOSO INCLUSIVO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Adjany Simplicio Castro¹

Edna Eustaquio de Oliveira e Bandeira²

Grícia Guedes do Nascimento³

Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita⁴

A Jurema Sagrada, prática espiritual de matriz afro-indígena, representa um patrimônio cultural brasileiro de grande relevância. Contudo, sua presença no ensino religioso ainda é negligenciada, refletindo a invisibilidade histórica das tradições afro-indígenas no ambiente escolar. Este trabalho propõe discutir como a Jurema pode ser incorporada ao ensino religioso como uma ferramenta de educação antirracista, promovendo o reconhecimento e a valorização de práticas culturais tradicionalmente marginalizadas. O objetivo principal deste estudo é propor estratégias pedagógicas para a inclusão da Jurema Sagrada no ensino religioso, ressaltando seu papel na construção de uma educação plural e antirracista. Busca-se, ainda, discutir a relevância de abordar tradições religiosas afro-indígenas como parte de um currículo escolar que respeite a diversidade cultural e contribua para o combate ao racismo estrutural. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental de materiais pedagógicos e leis que regulamentam o ensino religioso no Brasil (como a Lei 11.645/08). Foram analisados estudos etnográficos sobre a Jurema Sagrada Lima (2020), Krenak (2019), e suas interfaces com a educação Barcellos (2012a; 2012b), Cecchetti (2013; 2016; 2024). Além disso, realizou-se uma análise crítica de planos de aula de ensino religioso para identificar lacunas relacionadas à representação de práticas afro-indígenas. Os resultados indicam que a Jurema Sagrada oferece um rico potencial pedagógico, podendo ser utilizada como um tema transversal para ensinar valores como respeito, diversidade e atitudes antirracistas. Sua inclusão no currículo escolar contribui para a formação de cidadãos conscientes e críticos,

¹ Especialista em Educação e Direitos Humanos do CCHLA/UFPB; Professora da Educação Básica da SEDEC/PMJP; E-mail: adjany.simplicio@gmail.com

² Doutoranda do PPGCR/UFPB; E-mail: ednaeustaquio63@gmail.com

³ Doutoranda do PPGCR/UFPB; E-mail: griciabiologia@gmail.com

⁴ Professor Doutor do DCI/UFPB; E-mail: valdirpoesia@gmail.com

ao mesmo tempo que fortalece a luta contra o racismo e a exclusão cultural. O cientista da religião, enquanto mediador, pode desempenhar um papel central no desenvolvimento de práticas educativas que promovam o diálogo entre diferentes tradições religiosas e a valorização das identidades culturais nos espaços escolares e não escolares.

Palavras-Chave: Jurema Sagrada – Educação Antirracista - Ensino Religioso Inclusivo

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2010.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n. 9.394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília

BARCELLOS, Lusival Antonio. **Práticas Educativo-Religiosas dos Índios Potiguara da Paraíba**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012a. 384 p. il.

BARCELLOS, Lusival Antonio; SOLLER, Juan. **Paraíba Potiguara**. João Pessoa: Editora UFPB, 2012b.

CECCHETTI, E.; OLIVEIRA, Lílian Blanck de; HARDT, Lúcia Schneider . **Educação, diversidade religiosa e cultura de paz: cuidar, respeitar e conviver**. In: FLEURI, R. M.; et al.(orgs.). Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. p. 203-228.

CECCHETTI, Elcio. **A laicização do ensino no Brasil (1889-1934)**. Tese (Doutorado em Educação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

CECHETTI, Elcio. **Pode o ensino religioso contribuir ao enfrentamento da discriminação, intolerância e racismo na escola?** Dossiê Religião, discriminação e racismo no espaço escolar, 2016. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5620/1300> Acesso em: 13/11/2024

FARIAS, Eliane Silva de; BARCELLOS, Lusival Antonio. **Memória Tabajara: manifestação de fé e identidade étnica**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015

FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. **O fenômeno do racismo religioso: desafios para os povos tradicionais de matrizes africanas**. Revista Eixo, v. 6, p. 51-56, 2017.

KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIMA, Valdir. **CULTOS AFRO-PARAIBANOS: Jurema, Umbanda e Candomblé**. Rio de Janeiro: Fundamentos de Axé, 2020

RELATO SOBRE A APLICAÇÃO: ‘ATIVIDADES’ & ‘JOGOS’ COM/SOBRE SÍMBOLOS RELIGIOSOS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Rodrigo Bruno de Sousa¹

INTRODUÇÃO: Recordar-se a expressão de Max Müller, que “quem conhece uma religião, não conhece nenhuma”. Sendo o objetivo principal inspira-se na expressão acima que através do conjunto de símbolos, como instrumentos didáticos apresenta-se a diversidade cultural e religiosa presente na sociedade. **METODOLOGIA:** Realizada a pesquisa sobre símbolos e sua importância, buscamos em que contextos sócio-cultural surgem e sempre o exercitando sobre o entendimento do (a) outro (a); realizando manualmente rascunhos para fixação aos educandos deixando claro que “não somos” artistas do desenho. Mais que precisamos deixar registrados no caderno essa experiência do desenhar, da escuta, da interação, do colorir ou não, esclarecendo que se nós não cremos, há quem acredite e deve-se respeitar. **RESULTADOS:** Favorecimento de experiências na sala de aula e que por sinal despertam certo interesse por buscar conhecer a diversidade religiosa presente na sociedade, ou que favoreça alternativa de abertura ao diferente da crença de berço, ou, mesmo com pouca idade já refutam a religião de berço e nada seguem, o que enfatizasse como um direito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A década experiencial na ciência da religião, é sempre promissora, trabalhosa, por vez exaustiva (pela quantidade de turmas). Mais, sempre penso que nossa atuação na sala de aula seja buscar cada vez mais visibilidade no cotidiano onde impera ainda a religião do colonizador. Entendimento antigo, mais que precisa ser enfrentado e combatido diariamente. Pois, a presença da religião dominante por vezes quer intimidar, assombrar, sufocar, rejeitar, violentar, agredir e até matar. A presença e atuação do componente nas escolas públicas e particulares é tão necessário como a expressão: “a morte da floresta é o fim da nossa vida”. Visto que percebemos a grande quantidade de igrejas em nosso percurso diário, a prática de racismo religioso e depredação contra as religiões de matrizes africana e afrobrasileira (candomblé, umbanda, tambor de mina), a religião encabeçando partidos políticos (bancada

¹ Cientista da Religião (Licenciatura - UEPA), Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA-UNIFESSPA). Membro da ACREPA; E-mail: rbsativcr@gmail.com

da bíblia), da religião no mercado (moda, turismo, música, livros, funerais, outros), da religião assumindo centros terapêuticos, da religião como proprietárias de meios de comunicação, da religião atuando no sistema prisional, entre outros espaços. Cabe a nós docentes da/na educação básica, na pós-graduação ocupar estes espaços de conhecimento e propagar este leque histórico e contemporâneo que os diversos cientistas das religiões pelo mundo produzem sobre os fatos e/ou fenômenos religiosos...

Palavras-chaves: ciência da religião; ensino religioso; licenciatura; símbolos religiosos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Matheus Oliva da. *CR aplicada como o terceiro ramo da Religionswissenschaft: história, análises e propostas de atuação profissional* (tese). PUC-SP. 2019.

JENSEN, Tim, O estudo acadêmico laico (ou não-religioso) da religião como base para comunicação e compreensão interculturais. *In: MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). Política, Religião e Diversidades: Educação e Espaço Público* (Vol. 1). Florianópolis: ABHR / Fogo, 2018, p. 50-75.

MÜLLER, Max. *Introdução à ciência da religião*. Tradução Brasil Fernandes de Barros. Edição traduzida e comentada. Editora Senso, Belo Horizonte, 2020.

OS DESAFIOS DA ESCOLA CONFSSIONAL CATÓLICA NA AMÉRICA LATINA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Ana Beatriz Menezes Silva¹

INTRODUÇÃO: Tendo como ponto de partida a Escola Confessional Católica, em que se caracteriza como a administrada ou dirigida por autoridade eclesial autorizada e reconhecida, em específico na América Latina, observemos que o presente estudo tem como objetivo a apresentação da problemática enfrentada dentro e fora da sala de aula, diante da presença de discentes e professores “não-católico-romanos”, ou seja, de outras denominações cristãs e/ou de outras religiões, sendo este segundo em menor quantidade, devido à resistência por parte deste em estar em determinados espaço e também da resistência por parte da direção das escolas. Ainda, a Escola Confessional Católica tem se deparado com defensores da laicidade da escola, tendo como objetivo a promoção e intercambio cultura. Em contrapartida, entretanto, a educação se apresenta como uma das estratégias principais no processo de transmissão, propagação e proteção dos sistemas religiosos.² Sendo o objetivo da comunidade escolar confessional católica, a efetividade educacional, ou seja o educar e conduzir ao pensamento crítico e cidadão. **METODOLOGIA:** A metodologia consistirá na revisão bibliográfica e documental, o recorte do presente estudo, sendo a América Latina, em que a partir da Conferencia de Medellín de 1968, traz consigo as inovação lançadas por conta do Concílio Vaticano II, em linhas gerais tem como objetivo para a educação, a integração e abertura da comunidade, visando a dinamização e o diálogo ecumênico. Ainda, essas posições foram confirmadas na Conferência de Puebla, anos depois. **RESULTADOS:** O enfrentamento e tentativa de contribuição por parte destas instituições, para a sociedade de modo geral, através do implemento em relação ao renovação do pensamento crítico, e as injustiças presentes e inerentes ao meio em que estamos assim, com a tentativa da promoção fraterna. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, vale ressaltar a embrionariedade do presente estudo, tendo como iniciativa e objetivo o fomento e o pensar em relação ao desafios da Escola Confessio-

¹ Graduação em Direito pela UNIP; Mestrado em andamento em Ciências da Religião pela UMESP menezess.anabeatriz@gmail.com

² JUNQUEIRA; LEAL, 2017.

nal Católica Romana, frente ao avançar das tecnologias, culturas e religiões. Porém, sem se distanciar do centro da fé e figura fundador, Jesus Cristo, em sua preparação, vida, morte e ressurreição.

Palavras-chave: Educação Confessional; Desafios; América Latina

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2., 1968. *Conclusões de Medellín*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1975.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 3., 1979. *Puebla: a evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1979.

JUNQUEIRA, Sergio; LEAL, Valéria Andrade. *A escola confessional católica romana*. Revista Pistis Praxis, v. 9, n. 3, 2017.

O ENSINO RELIGIOSO COMO O CARRO CHEFE DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO APLICADA: A PROFISSIONALIZAÇÃO DE CIENTISTAS DA RELIGIÃO NO PARÁ



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Rodrigo Oliveira dos Santos¹

INTRODUÇÃO: o presente trabalho versa sobre a profissionalização de cientistas da religião no Pará, a saber, da sua inserção no mercado de trabalho como professor de Ensino Religioso (ER), espaço conquistado e consolidado mediante o diálogo e a luta empreendida pela Associação de Cientistas da Religião do Estado do Pará (ACREPA), fundada em 2007, junto ao Conselho Estadual de Educação do Pará (CEE-PA) e principalmente ao Ministério Público do Estado do Pará (MPE-PA) e ao Ministério Público Federal (MPE), tornando o ER o carro chefe da empregabilidade desses profissionais no Pará, não somente. **METODOLOGIA:** este estudo se desenvolveu nos aportes da pesquisa bibliográfica do que foi produzido sobre a profissionalização dos professores de ER no Pará, da análise documental da legislação educacional disponível sobre esses profissionais, destacando a participação ativa do autor nesse processo, que envolveu o diálogo, expresso em várias reuniões com os sistemas de ensino e setores responsáveis por eles e por fim, ações na justiça estadual e federal, no sentido de garantir o direito desses profissionais nas escolas de ensino fundamental, até então ocupado por outros, sem a devida formação profissional, servindo tudo isso para a coleta de dados, a partir dos seguintes instrumentos: diário de bordo, atas e registros das reuniões, com a finalidade de construir a trajetória da profissionalização desses cientistas da religião, ou seja, o seu espaço no mercado do trabalho. **RESULTADOS:** a ACREPA se destacou na garantia da profissionalização de cientistas da religião no mercado de trabalho no Pará, como professores de ER, nas redes municipal, estadual e federal de ensino, mediante as ações na justiça, junto aos ministérios públicos estadual e federal, impulsionando a realização de concursos públicos exclusivamente para licenciados em Ciência da Religião (CR), desde 2011, sendo isso posteriormente reafirmado nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura em CR (Brasil, 2018). Todos os concursos que vem sendo realizado no estado apresentam como requisito para professor de ER a licenciatura em CR. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a CR é a área de conhecimento referencial para a

¹ Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP). Professor de Ensino Religioso nas redes municipal de Belém e estadual do Pará. Atualmente exerce a função de técnico na Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial e Educação Escolar Quilombola, na Secretaria de Estado de Educação do Pará, e-mail: rodrigo.osantos@seduc.pa.gov.br

formação desses professores e a sua transposição didática a responsável pela viabilização dos conhecimentos produzidos nessa área para o ER. Essa transposição tem sido objeto da Ciência da Religião Aplicada (CRA), um dos ramos da CR (Costa, 2019), que busca meios de aplicação dos resultados dessa área em diversos setores e campos de atuação profissional da sociedade, tais como a saúde, alimentação, turismo, museus, justiça, política, educação, segurança, entre outros, do qual a contribuição da CR é indispensável. Nesse sentido, o destaque deste trabalho consiste na garantia desse profissional na educação, como professor de ER, sendo esse o principal campo de atuação profissional de cientistas da religião não somente no Pará, mas no país.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Ciência da Religião Aplicada, ACREPA, Ciência da Religião, profissionalização.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 15/2017**. Anexo: Base Nacional Comum Curricular: base é base. Parecer homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U., de 21/12/2017, Seção 1, p. 146. Brasília: MEC/CNE, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 5**, de 28 de dezembro de 2018. CNE/CP. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Publicada no D.O.U.: 31/12/2018, Edição: 250, Seção: 1, p. 64. Brasília: MEC/CNE/CP, 2018.

BAHIA; S. F. P.; SANTOS, R. O. As conquistas da ACREPA na efetiva empregabilidade de cientistas das religiões no Pará. *In*: COSTA, M. O.; STERN, F. L. (orgs.). **Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, p. 183-196.

ECCO, C; STERN, F. L. (org.). **Perspectivas teóricas e profissionalização em ciência da religião aplicada**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

COSTA, M. O. **Ciência da religião aplicada como 3º ramo da Religionswissenschaft: história, análise e propostas profissionais**. Tese (Doutorado em Ciência da Religião). Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019.

SANTOS, R. O. Ciência da religião aplicada ao ensino religioso. *In*: COSTA, M. O.; STERN, F. L. (orgs.). **Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, p. 161-181.

SANTOS, R. O. Ciência da religião e ciência da religião aplicada ao ensino religioso. *In*: SILVA, R. S.; SILVEIRA, D. O. **Interfaces contemporâneas entre religião e educação na Amazônia**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018b, p. 11-32.

SEIBT, C. L.; SANTOS, R. O. Ciências da religião e ensino religioso na Amazônia. 2014, v. 6, n. 2., p. 373-397. **Revista Pistis Prax.**, Teol. Pastor. Curitiba.

UM RECORTE HISTÓRICO DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL: TENSÕES, DESAFIOS E CONQUISTAS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Rozil da Silva Gomes¹

O presente resumo, de cunho bibliográfico, tem como objetivo traçar um breve panorama histórico do Ensino Religioso no Brasil desde o Brasil Colônia até os dias atuais. O panorama histórico do Ensino Religioso no Brasil, desde o período colonial até o presente, passou por transformações substanciais, moldadas pelas circunstâncias sociais e políticas de cada época. Inicialmente, esse ensino possuía caráter catequético, com o objetivo de converter os indígenas à fé cristã europeia, consolidando o domínio religioso da Igreja Católica. Durante os primeiros quatro séculos de colonização, a Igreja detinha o controle completo sobre o ensino, e os professores eram responsáveis por doutrinar os alunos nos princípios da fé católica, alinhando a educação com os valores e interesses da classe dominante. No período colonial, a chegada dos jesuítas, liderados por Tomé de Souza e o padre Manuel da Nóbrega, marca o início da educação formal no Brasil. Esses religiosos estavam encarregados de converter e educar a população nativa, estabelecendo escolas que ensinavam a doutrina católica. Junqueira et al. (2007) argumentam que o governo português não interferia, uma vez que havia um acordo entre a Igreja e o Estado, assegurando à instituição religiosa o controle sobre a educação. A relação entre a Igreja e o poder monárquico consolidou um sistema de ensino voltado para os interesses coloniais, com métodos tradicionais e a imposição de uma visão religiosa restrita, que não permitia questionamentos ou a inclusão de outras crenças. No Império, poucas mudanças ocorreram em relação ao período colonial, uma vez que a Igreja Católica permaneceu como a religião oficial, e o Ensino Religioso manteve seu caráter catequético, voltado exclusivamente para a conversão dos povos indígenas e negros. O modelo educacional desse período foi uma extensão do colonial, reforçando a exclusividade da religião católica e marginalizando outras manifestações religiosas. A educação era restrita a uma pequena parcela da população, composta princi-

¹ Mestrando em Ciências das Religiões – UFPB/PPGCR, email:rozilgomes@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Marinilson Barbosa da Silva - professor.marinilson@gmail.com

palmente pela elite branca, enquanto os grupos subalternos, como os escravizados, eram excluídos do sistema escolar formal, sendo educados apenas para cumprir funções de mão de obra (Aragão et al., 2021). Durante o período republicano, com a proclamação da República, mudanças significativas começaram a ocorrer. O Estado se desvinculou da Igreja, o que possibilitou novas discussões sobre o papel do Ensino Religioso nas escolas públicas. O Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (2024) destaca que essa separação foi um marco importante na construção de uma educação pluralista, abrindo espaço para que o Ensino Religioso abrangesse todas as religiões e culturas. Esse período também marca o início de um movimento para tornar o ensino mais inclusivo e democrático, reconhecendo a importância de promover o respeito à diversidade cultural e religiosa.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Período Colonial. Período Imperial. Período Republicano.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Patrícia Cristina de; SILVA, Alcione Ferreira da (Orgs.). **Diversidades, culturas, educação e re-existências: construindo o mundo que virá.** São Paulo: Mentis Abertas, 2021. 352 p. ISBN: 978-65-80266-88-3.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso.** 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 2024.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A; CORRÊA, Rosa L. T.; HOLANDA, Ângela M. R. **Ensino Religioso. Aspectos legal e curricular.** São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Temas de Ensino Religioso).

ENSINO RELIGIOSO E A EMPREGABILIDADE DE CIENTISTAS DA RELIGIÃO: EXPERIÊNCIAS AMAZÔNICAS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Julia Monteiro¹

Thaís de Lima Lins²

Este trabalho apresenta as experiências de professoras de Ensino Religioso em uma escola particular de Belém (PA) e uma escola pública de Manaus (AM). Tais vivências descritas no artigo, evidenciam a realidade atual do Ensino Religioso no que tange a sua contribuição à empregabilidade de cientistas da religião, objetivando explicar sobre a habilitação em ciências da religião como referência para exercer a docência com o componente curricular ensino religioso na educação básica. Os procedimentos investigativos da pesquisa são pautados em relatos de experiências docente observados com base na realidade educacional de atuação, portanto, associados com a pesquisa de caráter bibliográfico, analisando os resultados científicos numa abordagem da pesquisa qualitativa na educação básica. As evidências científicas observáveis apresentam ao mesmo tempo em evidências dos desafios, tanto quanto a valorização profissional, a inclusão curricular e a promoção da diversidade religiosa. A partir desses contextos amazônicos, reflete-se sobre conquistas e lacunas na formação e atuação dos educadores, destacando a relevância de políticas públicas e parcerias que fortaleçam o campo. Os desafios dos Cientistas da Religião nos campos de experiências pesquisados na educação básica constataram os desafios frente a valorização do profissional do ensino religioso em busca da legitimidade de um status profissional que valide a valorização docente nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Ciências da Religião, Ensino Religioso, Amazônia, diversidade religiosa, profissionalização.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião (UEPA), Mestrado em Ciências da Religião (UEPA) Graduada em Ciências da Religião (Uepa); Professora do Estado e do Município de Manaus. na disciplina de Ensino Religioso. Email: Julia9monteiro@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (UEPA); Especialista em Relações Étnico-Raciais (UFPA); Graduada em Ciências da Religião (UEPA); Pesquisadora do Grupo de Estudos Religião e Educação (GPER). Assessora de Ensino Religioso da Comissão de Cultura e Educação (CNBB – Regional Norte II). Professora do componente ensino religioso na educação básica, atuante nas redes católicas: Marista e Saviniana. E-mail: profalins@gmail.com

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1F-1C3qrC0hICJ29B03hyExT9ZHU6INMLI/view>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL, T. B. T.. (2023). **Ensino Religioso no Brasil: da confessionalidade à laicidade? Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação**, 31(119), e0223290. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003290> -

CAVALLIN, Paul Clemens. **Ciência da religião aplicada: quatro tipos ideais**. REVER, São Paulo, v. 21, n. 1, 2021 (Tradução de Adilson Skalski Zabiela. Revisão de Fábio L. Stern).

KNAPIK, Mário José; RIAL, Gregory (org.). **Como fermento na massa: a missão evangelizadora das escolas católicas no Brasil**. Brasília, DF: Associação Nacional de Educação Católica do Brasil – ANEC, 2024.

PASSOS, João Décio. **Epistemologia do Ensino Religioso: do Ensino à Ciência, da Ciência ao Ensino**. REVER · Ano 15 · Nº 02 · Jul/Dez 2015.

REIS, Marcos Vinicius de Freitas; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; SANTOS, Fernanda C. da Encarnação dos (org.). **Ensino religioso da região Norte**, livro 1. Rio Branco: Nepan, 2020.

SENA, L. *et al.*. **Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

VALENTE GA. **Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. Pro-Posições** [Internet]. 2018Jan;29(1):107–27. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0108>

REVISÃO CONCEITUAL NA FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO RELIGIOSO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Adilson Skalski Zabiela¹

INTRODUÇÃO: o Ensino Religioso no Brasil enfrenta desafios significativos na formação docente, particularmente na aplicação de conceitos que fundamentam a disciplina. Embora integre diretrizes nacionais como a BNCC, observa-se o uso recorrente de termos oriundos de áreas como Teologia e Filosofia, tais como "fenômeno religioso" e "sagrado", que muitas vezes não dialogam com a perspectiva científica da Ciência da Religião. Este trabalho propõe uma revisão crítica dos conceitos empregados na formação do professor de Ensino Religioso, com foco na análise das categorias teóricas utilizadas na formação inicial e continuada desses profissionais. O objetivo é contribuir para a construção de um repertório conceitual que reflita a especificidade científica da Ciência da Religião como ciência basilar do Ensino Religioso. **METODOLOGIA:** a pesquisa, de natureza qualitativa, realizou uma análise bibliográfica e documental, com foco em textos acadêmicos que abordam o Ensino Religioso sob perspectivas críticas e decoloniais. Foram analisadas publicações de autores como Mendonça (2022) e Pozzer (2022), priorizando obras que discutem a superação de categorias teológicas e filosóficas inadequadas. A análise interpretativa buscou identificar os impactos de conceitos tradicionais na prática pedagógica e explorou alternativas baseadas na Ciência da Religião. **RESULTADOS:** a análise revelou a predominância de conceitos oriundos de matrizes não científicas na formação docente e na BNCC, como "hermenêutica" e "epistemologia", que comprometem a autonomia teórica do Ensino Religioso. Apesar de avanços no reconhecimento da pluralidade religiosa, ainda se verifica a reprodução de categorias eurocêntricas, dificultando a implementação de práticas pedagógicas críticas. Destacou-se a necessidade de substituição dessas categorias por referenciais científicos alinhados à Ciência da Religião, contribuindo para uma abordagem mais coerente e inclu-

¹ Doutorando em Educação pela ULBRA, graduado em Ciências da Religião pela UFSM, com especializações em Ensino Religioso pela EST, em Ciência da Religião pela PUC-SP e em Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso pela Universidade Franciscana (UFN). Professor de Ensino Religioso na rede privada de Porto Alegre, RS. adilson.zabiela@gmail.com.

siva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o estudo reforça a urgência de revisar conceitos utilizados no Ensino Religioso, promovendo uma formação docente crítica e fundamentada na Ciência da Religião. Contudo, identificou-se a carência de materiais didáticos e formações específicas para viabilizar essas mudanças. Futuras pesquisas devem explorar aplicações práticas dessas ressignificações e mapear lacunas regionais, contribuindo para a construção de um Ensino Religioso crítico, autônomo e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Ciência da Religião, formação docente, revisão conceitual, Ensino Religioso, autonomia teórica.

REFERÊNCIAS:

POZZER, A. **Ensino Religioso na BNCC e (De)colonialidade do Saber na Escola Pública.** Numen, [S. l.], v. 25, n. 2, 2023.

MENDONÇA, Jones Faria. **O ensino religioso nas Instituições de Ensino Públicas: Contribuições das Teorias Decoloniais.** Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João Décio (Orgs.). **Dicionário de Ciência da Religião.** São Paulo: Paulinas; Loyola; Paulus, 2022.

OS DESAFIOS DA EQUIPE DOCENTE PARA PROMOVER A INCLUSÃO NUMA ESCOLA PÚBLICA EM CARUARU - PE



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Veronica Ana da Silva Estevam dos Santos¹
Shirley Gomes Florencio Estevam*

INTRODUÇÃO: As escolas públicas enfrentam diversos problemas e os desafios são constantemente atualizados no tocante à oferta de educação igualitária e inclusiva. As Leis brasileiras norteiam como professores, gestores, e equipe pedagógica devem receber na escola a diversidade, contudo os desafios são diversos e crescentes, como também as demonstrações de preocupação e busca por métodos que ofertem uma educação de qualidade para todos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/ 90, somam diligências para determinar a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular das escolas públicas em todo o país, o que configura um enorme avanço nesse sentido, entretanto a inclusão ainda caminha em passos lentos devido à inúmeros gargalos que a escola tem enfrentado diariamente: a falta de estrutura física adequada, falta de acessibilidade, falta de recursos pedagógicos, despreparo de gestores, professores e funcionários, além do preconceito, ausência do respeito e dedicação, para que a inclusão aconteça verdadeiramente no ensino regular. Partindo da premissa de que se aprende com as diferenças e não com a igualdade (FREIRE, 1996) ,com o presente artigo objetiva-se expor os desafios que uma escola pública na cidade de Caruaru - PE enfrenta para incluir os alunos com necessidades educacionais especiais. A partir da reflexão acerca dos desafios supracitados, pretende-se apresentar alternativas que possam, de algum modo, corroborar positivamente na promoção da inclusão nesta escola. **METODOLOGIA:** A pesquisa é caracterizada como básica, de caráter descritivo, com abordagem qualiquantitativa. O sujeitos pesquisados foram 20 professores da Educação Básica, efetivos e contratados, que lecionam numa determinada escola pública no município de Caruaru-PE, nas turmas do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, bem como na educação de Jovens e Adultos, em turmas das Fases I a IV. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi

¹ Doutor em Ciências das Religiões, professor da UERN e da SEEC/RN – diegofont

um questionário contendo cinco questões. Através das quais buscou-se entender a visão dos professores sobre o processo de inclusão na escola, identificando as dificuldades encontradas neste processo e verificando se os funcionários da escola compreendem e participam positivamente do processo de inclusão diário. Além disso buscou-se informações sobre a participação dos sujeitos pesquisados em formação continuada e específica para os tipos de deficiência que os alunos apresentam e como os professores lidam com o exercício de inclusão escolar, que beneficia não apenas os alunos com necessidades especiais, mas qualifica a vida profissional e afetiva de quem se propõe a ser melhor a cada dia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O verdadeiro processo de inclusão, apesar de todos os avanços verificados no contexto histórico aqui abordado, ainda caminha a passos lentos. Sabemos que os esforços têm sido direcionados às escolas, através de formação continuada para professores das salas de AEE, porém precisa ser ampliado para toda a rede de professores, de modo que a inteligência emocional seja promovida entre os docentes, pais e funcionários, e que todos os agentes educacionais aprendam verdadeiramente o sentido de acolher e respeitar os alunos, em sua diversidade, pois somente assim teremos no Brasil, escolas inclusivas que funcionam de verdade. É necessário compreender que a inclusão torna-se significativa a cada avanço, a cada passo, a cada conquista, pois embora os saberes sejam relevantes, não se pode esquecer que a capacidade de demonstrar e viver o que se aprende com o outro, valorizando as experiências e colocando sobretudo o amor e o respeito na realização e execução do fazer pedagógico é fator essencial nesse processo. Os desafios nesta escola são muitos, mas para solucioná-los é necessário sobretudo, que as palavras do professor que diferenciou sua resposta na última questão da pesquisa sejam ouvidas, para que as relações interpessoais sejam baseadas no altruísmo, possibilitando um olhar diferenciado, humanizado, de docentes que compreendem a importância de acolher, respeitar, encorajar, compartilhar e aprender com as diferenças.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Natal, Professor, Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

LIMA, Jairo. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/politica/politica/alepe/2019/05/08/BLG,10454,7,1192,POLITICA,2419-EDUCACAO-INCLUSIVA-TEMA-AUDIENCIA-PUBLICA.aspx>>. Acesso em: 29 de outubro de 2021, às 15:18.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11>. Acesso em 18 de outubro de 2021, às 21:38

BRASIL. **Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999.** Regulamenta a lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 25 outubro de 2021.

BRASIL. LDB. **Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Ba-

ses da Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 18 de outubro de 2021, às 21:44.

BRASIL. **Lei nº. 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 18 de outubro de 2021, às 21:47

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 05 de outubro. de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva /Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. 7 Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 out. 1989.

BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF, 11 dez. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm>. Acesso em: 15 outubro. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF, 24 jul. 1991. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 15 outubro. 2021.

BRASIL. **Lei complementar nº 75, de 20 de maio de 1993**. Dispõe sobre a organização, as atribuições e o estatuto do Ministério Público da União. Brasília, DF, 20 maio 1993. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp75.htm>. Acesso em: 15 de outubro de. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Assistência Social. Disponível em: <<http://www.congemas.org.br/loas.pdf>>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

BRASIL. **Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009.** Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2021, às 21:52

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 1199, de 28 de outubro de 2003.** Aprova normas para a imposição da multa administrativa variável prevista no art. 133 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, pela infração ao art. 93 da mesma Lei, que determina às empresas o preenchimento de cargos com pessoas portadoras de deficiência ou beneficiários reabilitados. Brasília, DF, 28 out. 2003. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/legislacao/portaria-n-1-199-de-28-10-2003.htm>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021

BRASIL. **Ministério da Educação.** Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. Brasília, SEF, 1997.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 772 de 22 de agosto de 1999.** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, ONU, 1948

DEFICIÊNCIA, CUIDADO E JUSTIÇA DISTRIBUTIVA.

DINIZ, Debora; SQUINCA, Flávia ; MEDEIROS, Marcelo . Deficiência, Cuidado e Justiça Distributiva. Série Anis (Brasília), v. 00, p. 1-90, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

UNESCO. **Educação e aprendizagem para todos:** olhares dos cinco continentes. Brasília: Unesco/MEC, 2009.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos.** Paris: UNESCO, 1990.

_____. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência.** Disponível em: Acesso em: 05 de novembro de 2022.

_____. Lex: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 04 de novembro. de 2022.

_____. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: SEESP, 2007.

_____. **Plano Nacional de Educação 2001-2010.** Brasília: Inep, 2001.

_____. **The Salamanca Statement on Special Needs Education**. Paris: Unesco. 1994.

_____. Tribunal Regional do Trabalho. **Precedente Normativo nº 77 do TRT da 3ª Região**. Disponível em: < http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/TST/Prec_Norm.html Acesso em: 15 de novembro de 2022.

**GT 4: "As ciências da Religião
em diálogo com as PICS
(práticas integrativas
complementares de saúde):
Um campo em construção "**

APRESENTAÇÃO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Reunimos aqui os trabalhos que participaram do GT 4, intitulado "As ciências da Religião em diálogo com as PICS (práticas integrativas complementares de saúde): Um campo em construção". Este grupo de trabalho (GT) visou reunir discussões e relatos de experiências de pesquisadores da área de Ciências da Religião que atuam ou atuaram de forma a integrar os conhecimentos acadêmicos da área às práticas integrativas complementares de saúde (PICS).

Hoje, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o SUS reconhece 29 tipos de Práticas como recursos terapêuticos importantes para a saúde integral da população. Entre tais práticas, temos a acupuntura, antroposofia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, fitoterapia, meditação, musicoterapia, naturopatia, reiki, terapia de florais, yoga, além de outras importantes práticas, que há muito tempo vem sendo objeto de pesquisas na área de Ciências da Religião, sobretudo por pesquisadores que se dedicam a temas relacionados aos novos movimentos religiosos, nova era e espiritualidade e saúde.

Assim, este GT abriu espaço para trabalhos que buscam debater o campo das PICS (dentro e fora do SUS) como um espaço de profissionalização possível para o cientista da Religião. A experiência compartilhada entre os coordenadores do GT e os apresentadores proporcionou momentos de rico debate, no qual foi possível perceber e mapear importantes campos de diálogos e intersecções entre as práticas integrativas complementares e as Ciências da Religião. O que ficou claro durante o evento, e que o leitor poderá perceber nos trabalhos aqui publicados, é que já existe hoje num Brasil contexto acadêmico em que dimensões físicas e espirituais são trabalhadas na prática como continuidades, e não rupturas. E tal contexto se reflete continuamente na formação de profissionais cada vez mais capacitados para lidar com esse ser humano integral e multidimensional.

Gustavo Cesar Ojeda Baez
Doutor em Ciências das Religiões

ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR: A CONTRIBUIÇÃO DO CIENTISTA DAS RELIGIÕES PARA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Paulo Henrique Meira Duarte¹

Vitória De Araújo Ferreira²

Thalys Henrique Pinto De Alencar Freire³

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são definidas por um conjunto de ações terapêuticas relacionadas ao cuidado com o outro em um contexto de promoção, prevenção, recuperação e tratamento de saúde, tendo um olhar cuidadoso sobre o sujeito como um todo, de forma integralizada. Por meio dessas ações é possível humanizar os serviços disponibilizados, proporcionar uma relação com a comunidade e descentralizar a prática de uso exclusivo e prioritário de medicações para a resolução de sintomas (NERI et al., 2023). O cuidado integral é definido sob uma perspectiva que engloba o ser humano como um todo em suas mais diversas facetas biopsicossociais. A espiritualidade é uma dessas facetas que se soma ao cuidado integral, sendo indispensável seu reconhecimento para o cuidado com o próximo. O bem-estar, no contexto da espiritualidade, é um fator de proteção ao viabilizar reflexões positivas acerca da resolubilidade de problemas de saúde que acometem as pessoas (MARCOLINO, BARBOZA, PENA, 2024). O objetivo do estudo foi identificar a espiritualidade e o bem-estar sob um olhar de contribuição do cientista das religiões para as PICS. O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura científica. O método utilizado é definido pela reunião sistemática de produções científicas que possuem pontos nos quais correlacionam-se, proporcionando aos pesquisadores a possibilidade de construção específica em textos científicos (DORSA, 2020). As PICS promovem uma visão integral da saúde, envolvendo corpo, mente e espírito. Diferente do modelo médico

¹ Fisioterapeuta, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), phufpb24@gmail.com.

² Nutricionista, graduanda do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nutricionistavitoriaferreira@gmail.com.

³ Jurista, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), thalys@tutanota.com.

convencional, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde reconhecem o papel essencial da espiritualidade no bem-estar. Práticas como a Ayurveda e a Medicina Antroposófica incentivam o autoconhecimento, ajudando a desenvolver paz interior e resiliência. Dessa forma, as PICS fortalecem a qualidade de vida ao nutrir a dimensão espiritual dos indivíduos (BRASIL, 2018). A espiritualidade proporciona aos indivíduos um melhor bem-estar (FORTI, SERBENA, SCADUTO, 2020). De acordo com Mariani e Costa (2018, p. 107), aqueles com formação em Ciências das Religiões devem igualmente desempenhar funções no campo da saúde, devido a suas habilidades e percepções específicas. Indaga-se sobre o preparo especializado por parte dos profissionais de saúde para com assuntos espirituais, tanto de pacientes como de familiares.

Palavras-chaves: Espiritualidade; Bem-estar; Ciências das religiões; Práticas integrativas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **INTERAÇÕES**, v. 21, n. 4, 2020.

FORTI, Samanta, SERBENA, Carlos Augusto, SCADUTO, Alessandro Antonio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, 2020.

MARCOLINO, Giovana da Silva Rodrigues. BARBOZA, Naiara Miranda. PENA, José Luís da Cunha. Espiritualidade e religiosidade como recurso de enfrentamento para pessoas com doença oncológica. **Enferm. Foco**, v. 15, 2024.

MARIANI, Ana Carolina; COSTA, Matheus Oliva da. Cientista das religiões como profissional da área da Saúde. In: STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus Oliva da (Org.). **Ciência da Religião Aplicada: Ensaios pela autonomia e aplicação profissional**. Porto Alegre, RS. Fi, p. 107, 2018.

NERI, Suzana Costa Carvalho, *et al.* Diagnóstico situacional das práticas integrativas e complementares em saúde na bahia: um estudo transversal. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 9-24, 2023.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO COTIDIANO RELIGIOSO: LIÇÕES DE UM RITUAL HINDU



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Vitória de Araújo Ferreira¹

Paulo Henrique Meira Duarte²

Thalys Henrique Pinto de Alencar Freire³

INTRODUÇÃO: O presente estudo é um relato de experiência de participação de uma cerimônia védica, dedicado a Ganesha, que se destaca como uma divindade religiosa, da qual é considerado o removedor de obstáculos. No relato são abordados elementos de espiritualidade e suas possíveis relações com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A vivência relatada foi em João Pessoa na Paraíba, no bairro Tambaúzinho. No local a autora destacou práticas simbólicas, como cânticos, uso de incensos, oferendas e gestos ritualísticos, promovendo um ambiente de conexão espiritual, introspecção e equilíbrio emocional. O objetivo do estudo é apresentar de forma clara e científica, a experiência de participação em um ritual Hindu suas conexões com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Os elementos espirituais e culturais destacados no local podem contribuir para reflexões sobre o papel da espiritualidade na promoção da saúde integral, além de fortalecer o diálogo entre práticas religiosas e abordagem terapêuticas.

METODOLOGIA: Norteia-se em um relato de experiência descritivo e reflexivo, narrando a participação da autora em um ritual Hindu. Ela descreve suas percepções pessoais e analisa elementos do ritual à luz de conceitos das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com foco em práticas reconhecidas como meditação, aromaterapia e Ayurveda. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada em um ritual hindu dedicado a Ganesha evidencia como as práticas espirituais podem atuar como promotoras de bem-estar integral, fortalecendo conexões entre saúde física, mental e espiritual. Essa vivência reforça

¹ Nutricionista, graduanda no curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nutricionistavitoriaferreira@gmail.com,

² Fisioterapeuta, graduando no curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), phufpb24@gmail.com,

³ Jurista, graduando no curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), thalys@tutanota.com.

a importância de considerar a espiritualidade como um componente relevante no cuidado à saúde, valorizando tradições culturais como fontes de equilíbrio e harmonia. A inclusão dessas práticas no contexto de saúde pública pode ampliar as possibilidades de atenção integral ao indivíduo, alinhando-se aos princípios das PICS. O relato menciona o destaque a necessidade de novos estudos sobre a interseção entre espiritualidade, cultura e saúde, promovendo um diálogo mais aprofundado entre ciência e práticas tradicionais. Assim, práticas como as descritas no relato podem ser vistas não apenas como atos de devoção, mas também como ferramentas terapêuticas que promovem o autoconhecimento, a integração social e o equilíbrio emocional.

Palavras-Chaves: PICS; Saúde Pública; Meditação; Ganesha.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Práticas integrativas e complementares: PICS no SUS – experiências que dão certo. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2024.

FRAWLEY, D. *Yoga and Ayurveda: Self-Healing and Self-Realization*. Twin Lakes: Lotus Press, 2015.

IGNATTI, C.; NAKAMURA, E. Acompanhamento da implantação de uma Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares: principais desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310107, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310107>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

Panzini, R. G.; Bandeira, D. R. Coping religioso/espiritual. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, supl. 1, p. 126-135, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000700016>. Acesso em: 19 set. 2024.

THIENGO, Priscila Cristina da Silva; GOMES, Antonio Marcos Tosoli; MERCÊS, Magno Conceição das; COUTO, Pablo Luiz Santos; FRANÇA, Luiz Carlos Moraes; SILVA, Alba Nunes da. *Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa*. *Cogitare Enfermagem*, v. 24, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58692>. Acesso em: 19 se. 2024.

VAMOS FLOR(E)SER?: RELATO QUANTITATIVO DA ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO FLOR E SER ENTRE OS ANOS 2023-2024



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Maylton Marques Lourenço¹
Liliane Correia da Silva²
José Renato Batista de Melo³
Ivonaldo Correia Dantas⁴
Rita Cristiana Barbosa⁵

O Flor e Ser, projeto de extensão da UFPB, tem dois objetivos centrais: a formação de novos terapeutas florais e a realização de atendimento terapêutico gratuitamente à população, sendo a sua primeira atuação entre os anos de 2023-2024. A proposta deste trabalho é analisar quantitativamente o perfil emocional dos interagentes atendidos dentre os anos supracitados. A escolha pela Terapia Floral (TF) foi pelo fato dela ser uma prática integrativa que utiliza essências de flores para promover o equilíbrio emocional, mental e energético das pessoas, trabalhando as causas emocionais que podem influenciar a saúde física e mental através da "energia vibracional" das flores (Margonari, 2007), sem conter princípios ativos químicos. Por ser uma abordagem sutil e segura, é recomendada para pessoas de todas as idades, inclusive crianças e idosos, e pode ser usada de forma complementar a outros tratamentos. Desta forma, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PNPICS) reconhece e incorpora práticas complementares no SUS

¹ Coordenador adjunto do projeto Flor e Ser; Especialista em Gênero e Diversidade na Escola (UFPB); Bacharel em Ciências das Religiões (UFPB); Licenciado em História (UFPB); Professor de história do Governo do Estado de Pernambuco; E-mail: mayltonlourenco@gmail.com.

² Extensionista voluntária do projeto Flor e Ser; Graduada em história (UFPB); Terapeuta Integrativa; E-mail: liiacorreia12345@gmail.com.

³ Colaborador externo do projeto Flor e Ser; Graduando em arquivologia (UFPB); Técnico em arquivo; E-mail: joserrenatobatista13@gmail.com.

⁴ Coordenador do projeto Flor e Ser; Doutor em Filosofia (UFPB); Mestre em Filosofia (UFPB); Graduado em Filosofia (UFPB); Técnico em Assuntos Educacionais (DCR/CE/UFPB); E-mail: ivonaldo@gmail.com.

⁵ Coordenadora adjunta do projeto Flor e Ser; Doutora em Educação (UFPB); Mestre em Educação (UFPB); Especialista em Tecnologia Educacional em Ciências Naturais (UFPB); Graduada em Pedagogia (UFPB); Professora estágio supervisionado em Ciências das Religiões (CE/UFPB); E-mail: rcrisbarbosa@yahoo.com.br.

(Sistema Único de Saúde), e a Terapia Floral é uma delas, pois foca no cuidado integral da pessoa, considerando tanto aspectos físicos quanto emocionais e espirituais. No que diz respeito a metodologia utilizada, inicialmente foi realizada uma capacitação teórico-prática, totalizando 40h, com os extensionistas sendo abordadas, principalmente, as metodologias holísticas do doutor Edward Bach, as essências florais do seu sistema, como também sua forma de preparação e o processo terapêutico (Bach, 1998; 2005). Logo após, ocorrerá a prática que por sua vez os extensionistas farão o atendimento clínico individualizado e supervisionado. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada (Guazi, 2021) e a análise de discurso (Foucault, 1996). A atuação do projeto é nacional, tanto para a escuta quanto para a formação, e para que se alcançasse tal objetivo foi utilizado as ferramentas de videoconferências, como o Google Meet. Entre os interagentes atendidos, abrangemos 07 (sete) Estados brasileiros, entre a faixa etária de 10 a 69. Como resultado percebemos que a TF pode atuar no campo psíquico-corporal proporcionando uma qualidade de vida e integralidade do ser, identificando, através das narrativas dos participantes em nosso instrumento de coleta de dados, as suas demandas emocionais e tratando-as com a Terapia Floral. Afinal, as essências florais são preparadas a partir de flores e plantas, e o projeto acredita que elas ajudam a tratar distúrbios emocionais, como ansiedade, estresse, medo, entre outros através de um atendimento personalizado, baseado nas necessidades e no estado emocional do paciente, que pode ser utilizado de forma complementar a outros tratamentos convencionais.

Palavras-chave: Terapia floral, Projeto de extensão, Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BACH, Edward. **Cura-te a ti mesmo**. Tradução de Paulo Alves. São Paulo: Pensamento, 1998.

BACH, Edward. **Os remédios florais do Dr. Bach**: escritos selecionados do criador da terapia floral. Tradução de Bernardo Fernandes. São Paulo: Pensamento, 2005.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitudes e responsabilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edições Loyola, 1996.

GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, 2021.

MARGONARI, Neide. **Florais de Saint Germain-Repertório-Dicionário**. São Paulo: Edições Florais de Saint Germain, 2007.

REZA TRADICIONAL POPULAR: COMO POSSIBILIDADE DE SER IMPLEMENTADO SEU USO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E SE TORNAR UMA PICS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Maria Aparecida Anacleto Pontes¹

Ao longo de 18 anos as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram sendo implementadas pelo Ministério da Saúde (MS) no Brasil, seguindo orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sugeriu a valorização e uso das práticas de medicinas tradicionais, através das Estratégias da OMS sobre Medicinas Tradicionais, estando em vigor o decênio 2014-2023. (BRASIL, 2018). Na atualidade as PICS estão bem consolidadas em quase todo território brasileiro, possuindo 29 práticas desenvolvidas em centros especializados e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com diretrizes e responsabilidades definidas para cada âmbito da administração - União, Estados, Municípios, norteadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNICS). (BRASIL, 2006). As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um avanço no reconhecimento e valorização de abordagens terapêuticas tradicionais, em conformidade com as diretrizes da OMS. A implementação e expansão dessas práticas mostram um compromisso do país com a saúde integral, respeitando as diversidades culturais e regionais, embora na prática a maioria das vinte e nove práticas integrativas já consolidadas aqui, não façam parte de nossa realidade, as medicinas tradicionais pouco são contempladas, no nosso território existem muitas medicinas praticadas e consolidadas pelo uso a séculos, uma delas a Reza Tradicional Popular que é uma prática usada no território brasileiro e faz parte das várias matrizes que compõem a nossa religiosidade. A Reza é uma prática de cura da tradição oral, no entanto nos últimos tempos, tem sido tema de inúmeros trabalhos acadêmicos. Em alguns municípios, essa prática foi formalmente reconhecida como patrimônio cultural imaterial. Exemplos incluem Florianópolis, em Santa Catarina, e Rebouças, no Paraná. Em algumas localidades, a reza foi incorporada ao atendimento na rede pública de saúde. Em Brasília, no Distrito Federal, um grupo de rezadeiras realiza benzimentos voluntários em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em

¹ Graduanda em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: cidaanacleto49@gmail.com

um parque (Correio Braziliense, 2022). Em Maranguape, no Ceará, foi criado o programa *Soro, Raízes e Reza* para combater o alto índice de mortalidade infantil por desidratação (Cavalcante, 2006). Esses exemplos evidenciam a relevância da Reza Tradicional Popular como uma prática de saúde complementar, integrando a riqueza cultural brasileira ao cuidado em saúde pública. Embora os exemplos de reconhecimento público e a incorporação da reza sejam pontuais, esta prática de cura está presente em todas as regiões do Brasil. O reconhecimento da Reza Tradicional Popular como uma medicina tradicional e sua incorporação às PICS, contribuirá para consolidar uma saúde pública mais inclusiva, respeitosa e alinhada às necessidades e realidades da sociedade brasileira.

Palavras-chave: reza tradicional; reconhecimento público; implementação; PICS.

REFERÊNCIAS

BNDES, Biblioteca digital, **História de um Brasil que funciona: governos locais ajudando a construir um país mais justo: ciclo de premiação 2003.**

Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>, acesso em: 20 de nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006.** Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNICS, 2ª ed.** Brasília (DF), 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.** Brasília, 2017.

CAVALCANTE, Simone Gadelha, **Entre a Ciência e a Reza: Estudo de caso sobre a incorporação das rezadeiras no programa de saúde da família no município de Maranguape - CE,** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS - Edição no 3656 pág. 5 - **Decreto no 26.214, de 27 de março de 2024.**

PEREIRA, Edmilson; GOMES, Núbia, **Assim se benze em Minas Gerais: Um estudo sobre a cura através da palavra, 3ª edição,** Belo Horizonte, Mazza Edições, 2018.

REBOUÇAS (PR). **Lei 1401/2010. Lei das Benzedeiras,** de 11 de fevereiro de 2010. Reboúças 2010.

COMIDA E FÉ: A INSERÇÃO DE ASPECTOS ALIMENTARES ASSOCIADOS A RELIGIÃO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Ana Débora Anacleto Pontes¹

A alimentação está intimamente ligada à religião, desempenhando um papel essencial na sustentação de diferentes símbolos. Segundo Souza (2014, p. 67), "as religiões utilizam-se convenientemente destes elementos, representando ou materializando através deles, suas proposições. Consumir ou evitar certos alimentos significa incorporar ou negar deliberadamente certos valores atribuídos aos alimentos." Dessa forma, a religião utiliza a alimentação não apenas como um símbolo espiritual, mas também como uma ferramenta de regulação de comportamentos e gestão comunitária. Assim, muitas religiões recorrem à comida como um elemento disciplinador, especialmente porque a fome é um dos instintos mais difíceis de se controlar. Souza (2014, p. 37) aponta que "pode-se viver sem o consumo de bebidas alcoólicas, porque não são necessárias à manutenção do corpo, mas sem a comida não é possível. Através do quanto e do que, a comida ensina a medida das coisas." Nesse contexto, as regras alimentares tornam-se dispositivos de organização social e de construção de identidade dentro das religiões. A relação entre alimentação, religião e cultura também reflete um sistema simbólico mais amplo. Para Geertz (1973, p. 37), "cultura é um sistema de significados, compartilhados, expressos por meio de símbolos que guia o comportamento humano." Assim, as regras alimentares nas religiões não são apenas práticas; elas transformam alimentos específicos em símbolos culturais que perpetuam valores e fortalecem identidades coletivas. Com base nessa perspectiva, a alimentação pode ser incorporada às Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS). A Organização Mundial da Saúde (1948), define saúde de forma ampliada, englobando aspectos físicos, mentais e sociais. As PICS surgem, então, como uma resposta à necessidade de compreender e atender a diversidade cultural no sistema de saúde. Segundo a OPAS (2002), MTCI na qual as PICS estão incluídas "se referem a um amplo conjunto de práticas de atenção à saúde baseado em teorias e experiências de diferentes culturas, utilizadas para promoção

¹ Graduanda em Gastronomia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: anadeborapontes@gmail.com.

da saúde, prevenção e recuperação, levando em consideração o ser integral em todas as suas dimensões." Incorporar práticas alimentares e tradições religiosas no cuidado à saúde é uma forma de aproximar o sistema de saúde das pessoas, promovendo humanização e validação cultural. Por fim, reconhecer as práticas religiosas alimentares no contexto das PICS não significa validar ou questionar crenças, mas respeitar a dimensão simbólica da alimentação. Como destaca Souza (2014, p. 62), "não importa se o conteúdo religioso é verdadeiro ou não, o que importa é que seja acreditado o suficiente para construir socialmente a realidade." Dessa forma, a alimentação se revela um elemento valioso a ser incluído com maior amplitude dentro das práticas integrativas e complementares, promovendo bem-estar cultural e espiritual.

Palavras-chave: Alimentação; Religião; PICS.

REFERÊNCIAS

SILVA, Patrícia Rodrigues da. *Religião e comida: como as práticas alimentares no contexto religioso auxiliam na construção do homem*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Tradução de F. G. de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Medicinas tradicionais, complementares e integrativas*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *O que significa ter saúde*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BIODANÇA E ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM CAMINHO PARA A SENESCÊNCIA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Dedjany de Mendonça Delgado¹

INTRODUÇÃO: O envelhecimento do Brasil tende a crescer consideravelmente nas próximas décadas. A população com 65 anos ou mais, salta de 11,2% para 25,5% até 2060, segundo o IBGE, o que resultará em um aumento concomitantemente as demandas em saúde. Assim, as Práticas Integrativas e complementares (PICS), que tem como base a integralidade do ser, podem contribuir no processo de envelhecimento. Essas práticas já são consolidadas nas políticas públicas de saúde no Brasil desde 2006, contendo a biodança umas das terapias de cuidado holístico, que pode beneficiar a Senescência. Este estudo propõe compreender a contribuição da Biodança e a espiritualidade na ressignificação do envelhecimento para senescência. **METODOLOGIA:** Utilizou-se uma metodologia qualitativa e exploratória, com base em uma revisão bibliográfica. Através de sites de buscas, como Google Acadêmico e sites oficiais do governo, através das palavras-chave: Espiritualidade; Biodança; Envelhecimento; Senescência. e Ciências das Religiões. Além disso, o referencial teórico inclui as contribuições de Toniol (2017) e Röhr (2011), para refletirmos sobre o ser integral, suas dimensões e a espiritualidade; Brasil (2017), para conhecer a legislação que regulamenta as PICS; Cavalcanti (2018), que nos apresenta o universo das PICS em consonância com a espiritualidade; Toro (s.d) que aborda a metodologia e os benefícios da Biodança; e Oliveira (2024), que reflete sobre as PICS no envelhecimento e Sampaio (2019), que incentiva as ciências das Religiões no “pensar circular” e os desafios para o estudo das espiritualidades, entre outros autores que embasaram a fundamentação deste estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que a Biodança é uma prática que promove a ressignificação da própria existência, favorecendo uma nova maneira de estar no mundo. Acessando a espiritualidade por meio da conexão profunda consigo mesmo, fortalecendo a identidade pessoal. Contudo, existe uma escassez de publicações sobre a pessoa idosa e o impacto que as PICS podem proporcionar na qualidade de vida na fase do envelhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Biodança pode trazer benefícios para fase de senescência, como também, ao iden-

¹ Graduanda em Gastronomia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: anadeborapontes@gmail.com.

tificar carência de estudos sobre esse tema, e salientar que a Ciências das Religiões pode contribuir na discussão para mudança desse cenário.

Palavras-chave: Espiritualidade; Biodança; Envelhecimento; Senescência. e Ciências das Religiões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em 11/11/2024.

CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. **A espiritualidade nas práticas integrativas:** analisando o discurso de participantes. João Pessoa: Libellus, 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 7365** – Proporção de pessoas, por grupo de idade. Tabela de grupo de idade – 65 anos ou mais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7365#resultado>. Acesso em: 13 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, FM. Valente GSC. Messias CM. **Uso de práticas integrativas e complementares voltadas para a pessoa idosa: um estudo de revisão.** Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(1);176-186. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3863>. Acesso em: 19 de novembro de 2024.

RÖHR, Ferdinand. **Espiritualidade e formação humana.** Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina, n. Especial, p. 53-68, 2011. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/748/700>. Acesso em 15 nov. 2023.

SAMPAIO, D. S. **Ciências da Religião e Teologia como área autônoma:** reconfiguração do debate epistemológico, novos desafios e perspectivas para o estudo das (não) religiões e da(s) espiritualidade(s). HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 17, n. 53, p. 890, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/20337/>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

TONIOL, Rodrigo. **Atas do espírito:** a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. Anuário Antropológico, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 267–299, 2018. DOI: 10.4000/aa.2330. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/7411>. Acesso em: 24 nov. 2024.

TORO, Rolando. **Definição e Modelo Teórico de Biodanza:** Sistema Rolando Toro. Apostila do Curso de formação docente de biodança, s.d. Disponível em: <https://www.admin.biocentricsteps.com/uploads/0f5d331cc3.pdf>. Acesso em: 25 de novembro de 2024.

PROJETO ANÁRQUICO PARA INTERIORIZAÇÃO DAS PICS PARA PEQUENAS CIDADES E COMUNIDADES: CASO DA ALDEIA VITÓRIA (TABAJARAS)



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Jorge de Oliveira Gomes¹
Alessandra Araújo de Souza²*

INTRODUÇÃO: Nossos estudos dessa área se iniciaram nos anos 80's, quando morava em Brasília. Vegetariano, seguindo a Macrobiótica, estudei os Florais de Bach. Começamos com a prática de Astanga Yoga, Tai Chi Chuan, 24 movimentos e o estilo dos Cinco Animais, Massagens, Ventosaterapia. Mais tarde, completei as Formações em MTC (Auriculoterapia, Acupuntura), Ayurveda e, Acupuntura Ortodoxa Tung e Zhineng Qi Gong. De 1990 a 1995, ministramos aulas gratuitas de Tai Chi Chuan em Campina Grande, e organizamos o Encontro para a Nova Consciência. Mestre em Reiki de várias Escolas em 1996. Como professor na UFPB, ministramos a disciplina Introdução à Acupuntura para Fisioterapia. E desde 2010 Nós temos implementado o Projeto de Divulgação das PICS em pequenas cidades e Comunidades Vulneráveis onde tenhamos um mínimo de apoio estrutural. Com uma equipe de pessoas em formação sob minha Supervisão, realizamos atendimentos voluntários e gratuitos nos Municípios: São João do Cariri / PB (6X); Assunção / PB (2X); Conde / PB, (2x) na Casa de Maria Projeto da Prefeitura do Conde/PB) (2x), Pajé Alvaro Tucano e Família (Brasília / DF) (5x), e na Aldeia Vitória, Tabajara, no Conde, (2x). Utilizamos: Acupuntura Ortodoxa TUNG, MTC, Reiki, Auriculoterapia e Terapia Floral. Essa iniciativa particular nós vamos seguir expandindo para outras instâncias, entendendo que essa área tem uma forte conexão com a espiritualidade, raiz de todas, e consequentemente, pertencendo aos estudos das Ciências das Religiões. **METODOLOGIA:** Em contato com pessoas das Cidades / comunidades, escolhemos um final de semana para realizar os atendimentos. Nos deslocamos. Realizamos uma Anamnese com as pessoas, identificando suas dores e sintomas do dia. Iniciamos os atendimentos com Acupuntura TUNG. Quando já está com as agulhas, realizamos a aplicação de Reiki e a Auriculoterapia. Ao final, verificamos como a pessoa está se sentindo com relação aos sintomas citados na anamnese. **CONCLUSÃO:** O caso dos atendimentos na Aldeia Vitória dos Tabajara. Atendemos em

¹ prof.jorgeogomes@gmail.com.

² Mestrado em História pela UFPB.

duas datas: 14/janeiro e 09/fevereiro/2020. A maioria das personas foi atendida duas vezes, totalizando 24 (3 homens e 21 mulheres). A Média de idade: 41,125 (más jovem 24 y mas idoso 71 anos). Tipos de tratamentos: Vários desequilíbrios físicos e emocionais. CASO 1: Mulher, 26 anos (com filho de 18 meses). Queixa: Preocupação (com a vida, com filho, com o futuro). Baja vitalidade; DOLOR na coluna (lombor y coxix). Resultado: sinto-me RENOVADA; melhor das dores. CASO 2: Mujer, 61 anos. Queixa: Teve uma queda; DOLOR nos joelhos; queimor no estomago; digestão fraca. Resultado: Melhor das dores nos joelhos e do queimor no estomago. Podemos ajudar com as PICS. A Acupuntura Ortodoxa Tung dá bons resultados em pouco tempo. Pessoas simples aceitam os tratamentos e querem aprender estas técnicas ! Povos Originários estão cuidando do planeta há milênios e estão em luta desigual contra o Capitalismo faz 500 anos.

Palavras-Chave: PICS; Interiorização das PICS; Acupuntura Ortodoxa Tung;

REFERÊNCIAS

BOURDIEUX, P.; **Os Usos Sociais da Ciência:** Por uma Sociologia Clínica do Campo Científico. Editora Unesp, 2004.

CARLSON, Palden.: **La Acupuntura Ortodoxa de Tung – Un Arte de Sanacion Ancestral y Genuino;** Hsin Ya Publications Ltd, Taipéi, Taiwan, 1973.

CSORDAS, T.; **Corpo/Significado/Cura.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

GALLAGHER B.; **TAI CHI CHUAN AND QIGONG PHYSICAL AND MENTAL PRACTICE FOR FUNCTIONAL MOBILITY.** Topics In Geriatric Rehabilitation. 2003; 19(3):172-182.

HANKEY A.; **QIGONG: LIFE ENERGY AND A NEW SCIENCE OF LIFE.** The Journal of Alternative and Complementary Medicine. NOV 2006. 12(9).

JAHNKE R; **A PROMESSA DE CURA DO QI: CRIANDO UM BEM ESTAR EXTRAORDINÁRIO COM O QIGONG E O TAI CHI,** Editora Cultrix 2002, São Paulo.

JOUPER J, HASSMEN P, JOHANSSON M.; **QIGONG EXERCISE WITH CONCENTRATION PREDICTS INCREASED HEALTH.** American Journal of Chinese Medicine. 2006; 34(6):949-957.

MING, P.; **Teoria de La Completud Hunyuan – El Fundamento de la Ciência del Qi-Gong,** ISBN 9781973580690, Cidade do México, Mexico, 1994.

MING, P.; **Los Métodos de la Ciencia de ZhiNeng QiGong;** ISBN Cidade do México, México, 1994.

MONTEIRO, I.V.L., de Figueiredo, J.F.C., Cayana, E.G. **IDOSOS E SAÚDE MENTAL: IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review. Curitiba 2021. 4(2):6050-6061.

SILVEIRA, E.S.; **O Antropólogo e o Sagrado: Trajetos Etnográficos em Contextos Religiosos Diferenciados**. In: SILVEIRA, E. S. (org.). *in: Como Estudar as Religiões*. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2018.

SOUZA, J.O.R.L.; COSTA, L.S.; BOTECHIA T.E.; EUFRÁSIO, S.; LEITE, N.M.; SILVA, A.L.; KOZASA, E.H. Lian Gong: prática corporal chinesa e sua relação com a qualidade de vida em idosos. **Revista Saúde Coletiva**, vol. 43, núm. 7, 2010.

WONG KK.; **EL ARTE del CHI KUNG: Como APROVECHAR al MÁXIMO la ENERGIA VITAL**. Editora Urano 1996. Barcelona, Espanha.

MEDITAÇÃO COMO CAMINHO ESPIRITUAL: A BUSCA PELA VERDADE INTERIOR E CONEXÃO TRANSCENDENTAL



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Adriano Barbosa do Amarante¹
Thalys Henrique Pinto de Alencar Freire²
Paulo Henrique Meira Duarte³*

Representando uma jornada profunda de autoconhecimento e transcendência. Seu objetivo é proporcionar ao indivíduo uma experiência de conexão com algo maior, seja com o divino, o universo ou com a sua própria essência (HANH, 2016). Esse processo de silenciamento da mente e do coração cria um espaço propício para o encontro com o sagrado, permitindo ao praticante alinhar-se com sua verdadeira natureza e com o propósito da vida, promovendo um estado de paz interior (TOLLE, 2002). Ao meditar, o ser humano se coloca em um estado de entrega, reconhecendo suas limitações e se abrindo para a experiência do divino. Este não é algo externo, mas uma presença imutável que habita e permeia todo o seu ser, sendo uma conexão direta com a verdade mais profunda do indivíduo (KEATING, 2006). A meditação, nesse sentido, busca a verdade e permite que o praticante perceba a realidade de forma mais profunda e além das distrações do cotidiano (WILBER, 2006). Ela é uma ferramenta de purificação espiritual, onde as camadas da mente e do ego são desnuçadas, revelando a essência divina e imutável do ser (FOX, 2001). Ao longo desse processo, o praticante começa a perceber que seus pensamentos, emoções e intenções, muitas vezes conflitantes, são passageiros e não definem sua identidade verdadeira. A meditação cria um espaço interior no qual o ser pode se manifestar mais plenamente, permitindo ao indivíduo tornar-se mais consciente de suas virtudes e de sua capacidade de experimentar o divino. Esse caminho de purificação e introspecção promove uma libertação dos medos,

¹ Adriano, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), adrianoamarante51@gmail.com.

² Jurista, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), thalys@tutanota.com

³ Fisioterapeuta, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), phufpb24@gmail.com

dos julgamentos e das barreiras internas, abrindo espaço para uma vida mais plena, compassiva e alinhada com os princípios espirituais (DALAI LAMA, 1999). Além de ser uma prática de transformação pessoal, a meditação é uma maneira de cultivar uma espiritualidade mais consciente e profunda. Ela ensina o praticante a viver plenamente no momento presente, a perceber o divino em todas as coisas e a caminhar pela vida com um propósito mais claro e definido (JOHNSTON, 1995). Ao aquietar a mente, a meditação permite que o praticante ouça com mais clareza sua voz interior ou a presença divina, revelando um sentido mais profundo e abrangente para a vida cotidiana e para suas ações. Em última análise, a meditação é um convite para uma experiência espiritual mais autêntica e integrada, onde o praticante não apenas se conecta com o sagrado, mas se torna um reflexo desse sagrado no mundo. Ela é uma prática contínua de descoberta, crescimento e transformação, que, ao longo do tempo, leva o ser humano a viver de forma mais consciente, amorosa e iluminada, em harmonia consigo mesmo e com o universo (HANH, 2016).

Palavras-chaves: Meditação; Espiritualidade; Transformação; Conexão.

REFERÊNCIAS

DALAI LAMA. **A Arte da Felicidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FOX, Matthew. **Meditação: A Arte da Profundidade Espiritual**. São Paulo: Record, 2001.

HANH, Thich Nhat. **O Milagre da Atenção Plena: Um Manual Prático para a Meditação**. São Paulo: Vozes, 2016.

JOHNSTON, William. **O Mistério Contemplativo: Meditação Cristã na Tradição Oriental e Ocidental**. São Paulo: Loyola, 1995.

KEATING, Thomas. **Intimidade com Deus: Um Guia para a Oração Contemplativa**. São Paulo: Paulinas, 2006.

TOLLE, Eckhart. **O Poder do Agora: Um Guia para a Iluminação Espiritual**. São Paulo: Sextante, 2002.

WILBER, Ken. **O Espectro da Consciência**. São Paulo: Cultrix, 2006.

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS): UM NOVO HORIZONTE PARA AS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Dedjany de Mendonça Delgado¹
Luiz Fernando Santos de Lima²

INTRODUÇÃO: As Ciências das Religiões (CR) têm discutido as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), um campo cuja base é a integralidade do ser. A oficialização das PICS pelo Ministério da Saúde, em 2006, e atualmente, com 29 procedimentos autorizados para o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, persistem entraves na promoção e valorização do cuidado em saúde com as PICS, e a formação profissional deficiente e de má qualidade de atuação, como as barreiras estruturais e culturais que limitam a sua progressão. O objetivo do estudo é de demonstrar a importância do cientista da religião no contexto das PICS. **METODOLOGIA:** A metodologia exploratória qualitativa por uma revisão bibliográfica, com busca em sites acadêmicos e sites oficiais do governo. O embasamento teórico com Röhr (2011), nos conceitos do ser integral e a espiritualidade. Ainda, Toniol (2017), com análise da espiritualidade para as CR, e do reconhecimento da espiritualidade no cuidado em saúde, amparado por Brasil (2006), com as legislações regulamentadoras das PICS. Cavalcanti (2018), discorre sobre o universo das PICS nas pesquisas das CR, e Sampaio (2019), com olhar das CR multifacetadas, com um “novo” espírito de movimento na Área. Tema corroborado por Possebon, Possebon (2020), ao apresentar a importância da interdisciplinaridade para as CR, no desenvolvimento teórico-metodológico; com Silva et al, (2020) revela a dificuldade que as PICS enfrentam no Brasil; inclusive por Pimenta e Cândido (2024), que realizam uma discussão sobre a necessidade das PICS, em diálogo com a espiritualidade no cuidado em saúde, e sobre o profissional apto para condução desse importante trabalho. **RESULTADOS:** A importância do cientista da religião devido a formação multidisciplinar, a falta de profissional para atuar no contexto das PICS, e o diferencial em competências e habilidades que ampliam sua atuação e possibilidades no mercado de trabalho, tais como: na formação de profes-

¹ Mestranda do curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Contato: dedjany-delgado@gmail.com

² Mestrando do curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Contato: luiz.lima2@academico.ufpb.br

res, na espiritualidade e saúde em ambiente hospitalar, mediação relacionadas à integração e promoção do conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do cientista da religião no âmbito das PICS, favorece novas abordagens do saber, sendo de relevância para Área por conduzir o cientista da religião a realização profissional, auferindo como resultado a obtenção da integralidade do ser, que se traduz no bem viver da sociedade.

Palavras-chave: PICS; Ser Integral; Ciências das Religiões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares no SUS- PNPIC – SUS / Ministério da Saúde, Secretária da Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html . Acesso em: 11 nov. 2024.

CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. **A espiritualidade nas práticas integrativas:** analisando o discurso de participantes. João Pessoa: Libellus, 2018.

PIMENTA. De Cássia Rodrigues ; CÂNDIDO, Viviane Cristina. **A Espiritualidade nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Que espiritualidade?**. *Poliética – Revista de Ética e Filosofia Política*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 349, 11-09-2024. São Paulo, Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/PoliEtica/article/view/68295>. Acesso em: 11 nov. 2024.

POSSEBON, E. P. G.; POSSEBON, F. **As relações interdisciplinares em Ciências das Religiões**. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 18, n. 57, p. 1252, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9580117>. Acesso em 18 nov. 2024.

RÖHR, Ferdinand. **Espiritualidade e formação humana**. *Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina*, n. Especial, p. 53-68, 2011. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/748/700>. Acesso em 15 nov. 2023.

SAMPAIO, D. S. **Ciências da Religião e Teologia como área autônoma:** reconfiguração do debate epistemológico, novos desafios e perspectivas para o estudo das (não) religiões e da(s) espiritualidade(s). *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 17, n. 53, p. 890, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/20337/>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Pedro Henrique Brito da *et al.* **Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n2/399-408/pt/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

TONIOL, Rodrigo. **Atas do espírito:** a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. *Anuário Antropológico*, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 267–299, 2018. DOI: 10.4000/aa.2330. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/>

YOGA: ESPIRITUALIDADE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Maura Rahianny Cardoso Araújo¹

INTRODUÇÃO: A prática do yoga, enquanto disciplina corporal, pode promover diversos benefícios para a saúde e o bem-estar do indivíduo. A melhoria na qualidade de vida, por meio do fortalecimento das articulações, do aumento do condicionamento físico e da flexibilidade, constitui um dos fatores que contribuíram para a reconfiguração do yoga, inicialmente uma prática espiritual, para uma atividade com enfoque na saúde. Contudo, é importante destacar que essa reconfiguração não implica na desassociação do yoga de sua dimensão espiritual (Hermógenes, 2019). O yoga é uma disciplina que integra arte, espiritualidade e terapêutica, sendo uma filosofia que se traduz na prática corporal. Considerado a mais antiga e influente prática na cultura indiana, sua etimologia, derivada do sânscrito da raiz "yuj", significa "ligar" ou "unir", representando a união entre corpo, mente, emoções e o eu, com o objetivo de alcançar a transcendência por meio do cuidado de si (Antunes CS, 2020). Dessa maneira, é possível compreender que essa prática foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) como uma prática não convencional, devido aos seus potenciais benefícios terapêuticos. **OBJETIVO:** Analisar o yoga como uma ferramenta que estabelece uma relação entre espiritualidade e terapêutica, integrando-se à saúde de forma a se correlacionar e se justificar no corpo, com o objetivo de promover o bem-estar do paciente. **MÉTODO:** Para a produção deste resumo, foi utilizada uma abordagem qualitativa exploratória-bibliográfica. Foram escolhidos um livro de referência, que trata da reconfiguração do yoga em suas características espirituais para a yogaterapia, uma prática voltada à potencialização do bem-estar e da qualidade de vida, e quatro artigos que abordam a perspectiva do yoga enquanto prática terapêutica e atividade espiritual. As palavras-chave utilizadas nos campos de busca foram: Yoga, Espiritualidade, Yogaterapia, Terapia e PICS. A base de dados utilizada para as buscas foi o Google Acadêmico. **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:** De acordo com as concepções contemporâneas, a saúde é definida como um estado completo de bem-estar, que engloba não apenas o aspecto biológico, mas também as dimensões psicológicas e sociais do indivíduo (OMS, 2016). Dessa

¹ Doutoranda, Universidade Federal da Paraíba - UFPB – João Pessoa/PB.

forma, é imperativo que os pacientes sejam compreendidos além de suas condições patológicas e incentivados a transcender as limitações de suas relações interpessoais. O autocuidado desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo a identificação mais precisa e rápida dos sintomas, o que facilita a detecção de problemas subjacentes de maneira mais eficiente. É, portanto, essencial que a atenção primária à saúde seja promovida e que a sociedade, de maneira geral, compreenda que a saúde vai além da simples ausência de doenças. Para isso, é fundamental encontrar uma abordagem que favoreça a integralidade do ser humano, beneficiando tanto o indivíduo quanto as instituições responsáveis pelo seu bem-estar (ANTUNES, 2020). Nesse contexto, a prática do yoga surge como uma ferramenta importante para promover uma sensação plena de bem-estar, contribuindo para a eficácia na manutenção da saúde, levando-se em consideração o contexto socioeconômico e cultural de cada indivíduo (MIZUNO et al., 2018). Assim, o yoga se destaca como uma prática terapêutica que visa integrar todas as dimensões do ser, proporcionando uma conexão harmoniosa entre o corpo, a mente e as emoções, com o objetivo de promover a saúde de forma holística. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise sintética da utilização do yoga como prática terapêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) revela um progresso contínuo na forma como a saúde coletiva tem compreendido o ser humano de maneira integral, resultando em melhores condições de satisfação biopsicossocial e promovendo um equilíbrio tanto para o indivíduo quanto para as abordagens de tratamento na dinâmica saúde-doença.

Palavras-chave: Yoga, Espiritualidade, Terapia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES CS. Yoga como patrimônio imaterial da humanidade: diálogos interculturais e relações de poder. **Cadernos NAUI**, 2020; 9: 17-32.

MIZUNO J, *et al.* Contribuições da prática do ioga na condição de saúde, atitudes e comportamentos de mulheres adultas e idosas. **Movimento Revista de Educação Física da UFRGS**, 2018; 24: 947-960.

OMS. **Conceito de Saúde Segundo a OMS/WHO**. 2016. Disponível em <http://cemi.com.pt/2016/03/04/conceito-de-saude-segundo-oms-who/> Acesso em: 24 de outubro de 2020.

HERMÓGENES. **Autoperfeição com Hatha yoga**: um clássico sobre saúde e qualidade de vida. 63° ed. Ed. BestSeller. Rio de Janeiro, 2019.

ROSA AL, MIRANDA AVS. **O yoga como prática integrativa na promoção de Saúde mental**: uma ferramenta ética para o Cuidado de si. Rizoma: experiências interdisciplinares em ciências humanas e ciências sociais aplicadas, 2017; 1: 178-190.

A ATUAÇÃO DOS CIENTISTAS DA RELIGIÃO NO CAMPO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE (PICS)



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Rogério Paodjuenas¹

Ana Paula Fernandes Rodrigues²

Raissa Dália Paulino³

Marlene Pereira Borba Cahú⁴

Ricardo Moreira da Silva⁵

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS), regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), têm promovido uma abordagem holística no Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo práticas como meditação, reiki e yoga, amplamente reconhecidas por seus benefícios físicos, mentais e espirituais. Nesse cenário, os cientistas da religião desempenham um papel crucial, devido à sua capacidade de analisar as narrativas simbólicas e espirituais que fundamentam essas práticas e de mediar diálogos entre saberes científicos e tradicionais. **METODOLOGIA:** Este estudo foi elaborado com o apoio da ferramenta de inteligência artificial da OpenAI (Chat GPT 4.0), utilizando critérios de seleção que consideram a relevância das PICS no contexto institucional, cultural e educacional, além de incluir artigos publicados em periódicos científicos de acesso aberto. As referências apresentadas incluíram pesquisas recentes que abordaram tanto o impacto do PICS no sistema de saúde quanto o papel das Ciências das Religiões na integração dessas práticas. **RESULTADOS:** Pesquisas como as de Medeiros (2022) e Guimarães (2020) destacam a importância das epistemologias do Sul no processo de descolonização dos saberes, enfatizando o reconhecimento dos saberes originários e sua convivência harmônica com os saberes científicos, enquanto Bernardi et al. (2021) exploram as dificuldades culturais e institucionais que dificultam a implementação do yoga no SUS, apontando a

¹ Doutorando7(rogerio.paodjuenas@academico.ufpb.br)

² Doutora3 (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

³ Doutoranda (raissapaulino@gmail.com)

⁴ Doutoranda8(marlene.cahu@hotmail.com)

⁵ Doutor6 (ricardomoreira0203@hotmail.com)

necessidade de formação especializada e maior acessibilidade acadêmica. Já Queiroz et al. (2023) analisa a utilização das PICS por profissionais de saúde, evidenciando que a inclusão da espiritualidade no cuidado fortalece o atendimento integral e contribui para a humanização do sistema de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de tais avanços, desafios ainda persistem, como a resistência institucional, o preconceito acadêmico e a carência de capacitação profissional adequada, fatores que limitam a expansão e legitimação do PICS. Os cientistas da religião, portanto, são agentes estratégicos na formulação de políticas públicas inclusivas, na capacitação de profissionais de saúde e na sensibilização da sociedade para os benefícios das práticas integrativas. O diálogo interdisciplinar impulsionado pelas Ciências das Religiões não apenas enriquece o cuidado integral, mas também promove o entendimento da diversidade cultural e religiosa no Brasil. Dessa forma, a integração das PICS e das Ciências das Religiões desponta como um caminho promissor para um sistema de saúde mais humanizado e inclusivo, alinhado às demandas de uma sociedade multicultural.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, Ciências das Religiões, Sistema Único de Saúde, espiritualidade, descolonização dos saberes.

REFERÊNCIAS:

BERNARDI, M. L. D. *et al.*. **Yoga: um diálogo com a Saúde Coletiva**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200511, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200511>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GUIMARÃES, M. B. *et al.*. **As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas**. Saúde e Sociedade, v. 29, n. 1, p. e190297, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190297> Acesso em: 19 nov. 2024.

MEDEIROS, A. M. **Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma**. Revista Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde, v. 15, n. 1, p. 12-19, 2022. Disponível em: <https://centrodeestudos.org/wp-content/uploads/2022/01/8369-29589-2-PB.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

OPENAI. **Chat GPT (nov. 2024): Respostas geradas sobre práticas integrativas e complementares de saúde (PICS) e Ciências das Religiões**. Disponível em: <https://openai.com/chatgpt>. Acesso em: 19 nov. 2024.

QUEIROZ, N. A. DE .; BARBOSA, F. E. S.; DUARTE, W. B. A.. **Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. e33037, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333037>. Acesso em: 19 nov. 2024.

**GT 5: “Espiritualidade e Saúde:
Conexões, Desafios e práticas
da Ciência da Religião”**

APRESENTAÇÃO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

O Grupo de Trabalho (GT 5), intitulado “Espiritualidade e Saúde: Conexões, Desafios e Práticas da Ciência da Religião”, tem como objetivo principal a promoção de um espaço de troca de experiências e reflexões sobre o papel da Ciência da Religião no campo da saúde. Coordenado pelos doutorandos Cassiano Augusto, Maria de Fátima Oliveira, Rogério Paodjuenas, Ricardo Costa, Ana Beatriz e Marlene Cahú, o GT busca integrar saberes da espiritualidade com as práticas da saúde, refletindo sobre os desafios e as possibilidades de aplicação do conhecimento religioso no cuidado de pacientes, especialmente em contextos de sofrimento, doença e terminalidade.

A proposta central deste Grupo de Trabalho é criar um ambiente colaborativo e interdisciplinar, onde se possa discutir questões relacionadas ao cuidado espiritual sensível à diversidade religiosa, mediando conflitos religiosos em contextos de saúde. O GT5 valoriza contribuições que tratam da prática de aconselhamento espiritual, da formação de profissionais da saúde com uma visão ampliada sobre a importância da espiritualidade no processo de cura, e da construção de pontes entre o conhecimento científico e o religioso. A proposta está alinhada com a crescente demanda por práticas de cuidado que reconheçam a espiritualidade como um componente fundamental no bem-estar dos indivíduos, especialmente em ambientes hospitalares e em outros contextos de saúde.

O GT5 também destaca a importância da construção de estratégias inovadoras que favoreçam uma abordagem integral da saúde. Entre as propostas discutidas, estão a criação de grupos de apoio espiritual, realizados por profissionais da saúde ou líderes religiosos, que podem proporcionar um espaço seguro para pacientes e familiares expressarem suas crenças e emoções. A presença de capelães e a realização de visitas espirituais regulares são outras possibilidades para garantir o conforto espiritual dos pacientes, especialmente em momentos críticos. Além disso, práticas como meditação e relaxamento, incluindo a técnica de mindfulness, têm sido sugeridas para ajudar na redução de estresse, ansiedade e dor, promovendo o bem-estar físico e emocional de pacientes e familiares.

O GT5 propõe, ainda, o fortalecimento da formação de profissionais da saúde, com a inclusão de tópicos relacionados à espiritualidade nos programas de ensino. Isso se reflete na necessidade de capacitar médicos, enfermeiros e outros profissionais para lidarem com questões espirituais no cuidado, considerando a diversidade religiosa e cultural dos pacientes. Com isso, espera-se que as práticas de cuidado espiritual sejam cada vez mais integradas aos tratamentos médicos tradicionais, criando um cuidado holístico que contemple não apenas o corpo, mas também a mente e o espírito.

Este GT busca também fomentar uma reflexão crítica sobre a atuação da Ciência da Religião no cuidado à saúde, propondo alternativas que integrem diferentes saberes de forma colaborativa e inovadora. A importância de uma abordagem interdisciplinar, que considere tanto as dimensões científicas quanto espirituais, é fundamental para a construção de uma prática de saúde mais humanizada, empática e eficaz. A troca de experiências entre os participantes do GT 5 se configura como uma rica oportunidade para o desenvolvimento de práticas inovadoras e eficazes no cuidado integral ao ser humano, atendendo às necessidades físicas, emocionais e espirituais de pacientes e suas famílias.

O espaço proposto pelo GT 5 para discussões e trocas de experiências visa criar uma rede de saberes e práticas que contribua para o avanço do conhecimento sobre a integração da espiritualidade no campo da saúde, ajudando a formar profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do cuidado integral.

Uma vez que, a espiritualidade tem sido cada vez mais reconhecida como um fator relevante para a saúde, influenciando o bem-estar físico, emocional e mental dos indivíduos. No contexto clínico, a abordagem da espiritualidade na relação médico-paciente pode contribuir para um atendimento mais humanizado, promovendo conforto emocional e suporte diante de doenças crônicas, terminais ou situações de dor e perda. Assim, integrar a espiritualidade ao cuidado em saúde amplia a compreensão do paciente em sua totalidade, indo além do aspecto biológico e considerando dimensões essenciais para a qualidade de vida.

*Rogério Paodjuenas e Maria de Fátima Oliveira dos Santos
Doutorandos em Ciências das Religiões pela UFPB.*

CIÊNCIA DA RELIGIÃO APLICADA: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS RELACIONADAS À ESPIRITUALIDADE E SAÚDE



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Raissa Dália Paulino¹

Kelly Thaisy Lopes Nascimento²

Ana Paula F. Rodrigues³

Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça⁴

Gerson da Silva Ribeiro⁵

Ricardo Moreira da Silva⁶

Rogério Paodjuenas⁷

Marlene Pereira Borba Cahú⁸

Este estudo objetivou apresentar um relato de experiências sobre as vivências e práticas profissionais relacionadas à Espiritualidade e Saúde em Hospital na Paraíba com base na Logoterapia de Viktor Frankl, podendo contribuir com propostas para a inserção dos Bacharéis em Ciências das Religiões no mercado de trabalho. Como metodologia, optou-se pelo modelo de Relato de Experiência com base na proposta de Mussi, Flores e Almeida (2021), mostrando o diálogo entre o relato e a literatura; os comentários acerca das informações do relato; a análise das informações do relato de experiência; a identificação das dificuldades e das potencialidades do processo e, por fim, a apresentação das sugestões para atividades a serem desenvolvidas pelos bacharéis em Ciências das Religiões no ambiente hospitalar. Concluiu-se que a Logoterapia pode contribuir para o desenvolvimento da espiritualidade, da saúde e do bem-estar das pessoas e quando se reconhece a busca pelo sentido na vida como uma necessidade fundamental do ser humano, podem ser desenvolvidas inter-

¹ Doutoranda (raissapaulino@gmail.com)

² Doutora (thaisy.lopes@gmail.com)

³ Doutora (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

⁴ Doutoranda (deborab.guedes@gmail.com)

⁵ Doutorando (florencekayslla@gmail.com)

⁶ Doutor (ricardomoreira0203@hotmail.com)

⁷ Doutorando (rogerio.paodjuenas@academico.ufpb.br)

⁸ Doutoranda (marlene.cahu@hotmail.com)

venções mais eficazes e humanizadas, como mostradas no relato. Como propostas para a inclusão dos bacharéis em Ciências das Religiões no mercado de trabalho, destacam-se: a) criação de grupos de apoio espiritual: facilitados por profissionais da saúde ou líderes religiosos, esses grupos podem oferecer um espaço seguro para pacientes e familiares expressarem suas emoções, crenças e buscarem apoio espiritual; b) realização de visitas de capelães: a presença regular de capelães pode proporcionar conforto espiritual, realizar rituais religiosos e oferecer orientação espiritual; c) incorporação da espiritualidade nos cuidados paliativos: a espiritualidade pode auxiliar pacientes e familiares a lidar com o processo de morte e morrer, oferecendo significado e esperança e, por fim, d) desenvolvimento de programas de meditação e relaxamento: técnicas como mindfulness e meditação podem reduzir o estresse, a ansiedade e a dor, promovendo o bem-estar físico e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência espiritual, Organização hospitalar, Trabalho voluntário.

REFERÊNCIAS:

MUSSI, F. R F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.

A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA DE VICTOR FRANKL



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça¹

O diálogo em torno do termo espiritualidade inevitavelmente esbarra na discussão que atrela seu significado às ideias sobre religião e religiosidade, embora haja uma clara distinção entre esses três elementos, de modo que religião estaria relacionada a um conjunto de crenças e práticas relacionadas ao transcendente, religiosidade corresponde às ações que o sujeito desempenha acerca de sua religião e espiritualidade corresponde a uma dimensão inerente ao ser humano independente da forma como este a vivencia, estando também relacionada à busca por significado e sentido para a existência, não estando necessariamente relacionada à prática de uma religião formal. A abordagem psicológica de Victor Frankl considera a espiritualidade como uma dimensão onde reside a origem de todos os fenômenos especificamente humanos, dimensão responsável pelo processo de catalisação dos processos curativos e da promoção da saúde. Frankl atrela o conceito de saúde à necessidade essencialmente humana de se estabelecer um sentido ou significado maior para a existência, sendo esta tarefa a condição sinequanum para a auto realização e autotranscendência humana. Em face dessas reflexões, este ensaio teórico tem como objetivo promover uma reflexão acerca das implicações da vivência da espiritualidade para a saúde a partir da abordagem psicológica de Victor Frankl, buscando conceituar a espiritualidade enquanto dimensão humana na teoria frankliana; evidenciar, à luz desta teoria, a

¹ Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Psicologia da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (2021). Mestre em Engenharia da Produção pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2011). Especialista em Psicologia Junguiana com enfoque na Prática Clínica pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional - IDE Recife (2019). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (2005). Especialista em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas pela Universidade Federal de Campina Grande (2006). Graduada e Licenciada em Psicologia com Formação em Psicologia Organizacional pela Universidade Estadual da Paraíba (2004) e Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Campina Grande (2004).
E-mail: deborab.guedes@gmail.com

influência que a vivência da espiritualidade apresenta na manutenção da saúde e destacar a importância da reflexão da temática espiritualidade e saúde para a formação do profissional de ciências das religiões. Face a isso, esse estudo possibilita reflexões acerca da espiritualidade enquanto dimensão humana, onde se situam todas as decisões pessoais da vontade, intencionalidade, interesses práticos e artísticos, pensamento criativo, religiosidade, senso ético e compreensão do valor. Também parte-se da concepção de que o corpo pode adoecer, mas a dimensão espiritual permanece saudável, tal o caráter salvífico que Frankl atribui a esta dimensão. Nesta perspectiva teórica, a saúde não é considerada simplesmente ausência de doença, ou mesmo estado pleno de bem-estar, mas a capacidade de transcender para algo ou alguém realizar valores e sentidos de vida. Ao propor esta reflexão, ampliam-se os horizontes teóricos em torno da espiritualidade e sua correlação com a saúde, compreendendo-se a saúde não como a antítese da doença, mas, sobretudo, como uma forma de compreensão e ressignificação da própria existência. Tal discussão se mostra profícua para o profissional em Ciências das Religiões, oportunizando-o a refletir sobre a dimensão espiritualidade humana numa perspectiva mais psicológica e filosófica.

Palavras-chave: espiritualidade; saúde; psicologia e Victor Frankl.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Tiago Antônio Avelar de Aquino. **Religião, Espiritualidade e Saúde:** um olhar da Logoterapia. Horizonte, Belo Horizonte, v. 19, n. 60, p. 1041-1056, set./dez. 2021.

FRANKL, Victor E. **Sede de sentido.** São Paulo: Quadrante, 1989.

FRANKL, Victor E. **A vontade de sentido, fundamentos e aplicações da logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Victor E.; LAPIDE, Pinchas. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido.** Petrópolis: Vozes, 2013.

FRANKL, Victor E. **Um sentido para vida – psicoterapia e humanismo.** São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

FRANKL, Victor E. **O sofrimento de uma vida sem sentido.** São Paulo: É Realizações, 2015.

KOENIG, Haroldo G. **Medicina, Religião e Saúde:** o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM, 2012.

TAVARES, Cássia Quelho; VALENTE, Tânia C. O.; CAVALCANTI, Ana Paula Rodrigues; CARMOS, Hércules de Oliveira. Espiritualidade, Religiosidade e Saúde: velhos debates, novas perspectivas. **Interações – Cultura e Comunidade**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 85 – 97, jul./dez. 2016.

O CONCEITO DE CAMPO DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA E A ESPIRITUALIDADE: DIÁLOGOS PARA A CURA E TRANSFORMAÇÃO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Marlene Borba Pereira Cahú¹
Ana Paula Fernandes Rodrigues²
Ricardo Moreira da Silva³
Raissa Dália Paulino⁴
Rogério Paodjuenas⁵

A Constelação Familiar foi desenvolvida na década de 1980 pelo alemão Bert Hellinger. Sua classificação varia entre terapia, psicoterapia ou técnica, embora Hellinger tenha optado por não defini-la rigidamente, exceto no âmbito fenomenológico. A base dessa abordagem é a existência de um inconsciente familiar, transmitido entre gerações, que pode influenciar a vida de alguns membros da família, criando o que se denomina "emaranhados". Nas constelações, que geralmente ocorrem em grupos, os participantes escolhidos aleatoriamente representam membros do sistema familiar da pessoa constelada. As informações necessárias emergem durante a dinâmica, por meio dos movimentos dos representantes, que agem, sentem e pensam ao se conectarem com pessoas da história de vida do constelado. Esses representantes, uma vez inseridos na constelação, passam a experimentar sensações que refletem forças ocultas em operação naquele sistema familiar. Esse fenômeno é o que Hellinger denominou de "Campo". Quem busca essa prática terapêutica geralmente deseja entender ou esclarecer situações conflituosas ou trágicas vivenciadas por membros de seu grupo familiar, na esperança de algum tipo de cura. As informações sobre o siste-

¹ Mestra e doutoranda em Ciência das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: marlene.cahu@hotmail.com.

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: anapaularodrigues.ufpb@gmail.com

³ Professor doutor da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: ricardomoreira0203@hotmail.com.

⁴ Mestra, doutoranda em Ciência das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: raissapaulino@gmail.com

⁵ Mestre, doutorando em Ciência das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: regerio.paodjuenas@academico.ufpb.br.

ma familiar surgem progressivamente durante a constelação, com base nas sensações e movimentos dos representantes, que se conectam com a "alma familiar" do constelado. Segundo a teoria Hellingeriana, isso ocorre por meio dos chamados "movimentos do espírito". No contexto da Ciência das Religiões, o conceito de espiritualidade não é consensual entre os estudiosos, mas é notável que, cada vez mais, a definição de espiritualidade tem se desvinculado de religiões ou dogmas específicos, embora ainda seja aplicada a esses contextos. O holismo aparece como um princípio conector, permitindo que a interiorização do ser possibilite uma conexão com aquilo que transcende, interligando a cura pessoal a um sistema maior. Diante da crescente popularidade e controvérsia da Constelação Familiar Sistêmica no Brasil, este estudo propõe investigar a relação entre o conceito de Campo da Constelação Familiar Sistêmica e o conceito de espiritualidade. Adicionalmente, o estudo busca analisar o impacto da Constelação Familiar na saúde mental dos participantes. Para tal, faz-se necessário o desenvolvimento de uma metodologia robusta e replicável, que possa ser utilizada em futuras pesquisas sobre temas semelhantes, contribuindo para o avanço da área de Ciências da Religião.

Palavras-chave: Constelação Familiar, Conceito de Campo, espiritualidade, saúde.

REFERÊNCIAS

HANEGRAFF, Wolter. New Age spiritualities as secular religion: a historian's perspective. *Social Compass*, 46(2), 1999, pp 154-160 (Tradução de Fábio L. Stern). *In: Religare*. V. 14, n. 1, dezembro de 2017, p. 403-424.

HELLINGER, Bert; HEILMANN, Hanne-Lore, Bert Hellinger: **Meu trabalho. Minha vida. A autobiografia do criador da Constelação Familiar**. Tradução: Karina Jannini. São Paulo. Editora Cultrix, 2020.

HELLINGER, Bert; HÖVEL, Grabele Ten, **Constelações Familiares: o reconhecimento das ordens do amor**. Tradução de Eloisa Ciancoli Tironi, Tsuyuco Jinno-Spelter. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MANNÉ, Joy. **As constelações familiares em sua vida diária**. 1º edição. Editora Cultrix., 2008.

MARINO, Sueli; MACED, Rosa Maria S. **A Constelação Familiar é Sistêmica?**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil *Nova Perspectiva Sistêmica*, n. 62, p. 24-33, dezembro 2018.

PEDRIATRIA. Sociedade Brasileira de. **Espiritualidade nos Cuidados Paliativos Pediátricos**. *In: Manual de Orientação*. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos, 2019.2021. N. 3, de Maio de 2020.

RÖHR, Ferdinand. **Espiritualidade e Formação Humana**. P O I É S I S – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação** – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul. Tubarão. Número Especial: Biopolítica, Educação e Filosofia, p. 53-68, 2011.

SANTOS, Débora Cristina dos; CARDOSO, Ana Lúcia Brunetta. A Prática da Constelação Familiar: nos casos de alienação parental. **Revista do Curso de Direito do Centro Universitário Metodista – IPA**. Justiça & Sociedade, v. 4, n. 1, 2019, fl 397/463.

TONIOL, Rodrigo. **Nova Era e saúde**: balanço e perspectivas teóricas BIB. São Paulo, n. 80, 2º semestre de 2015. Pub. em maio de 2017, pp. 27-41.

TONIOL, Rodrigo. O que há para ser visto. instrumentos, metodologias e dispositivos de produção da espiritualidade como fator de saúde. **Revista SOCIEDAD Y RELIGIÓN** N°52, VOL XXIX (2019), PP. 67-96.

ESPIRITUALIDADE NO TRABALHO, RESILIÊNCIA, RELIGIOSIDADE E SATISFAÇÃO NO TRABALHO: PROPOSTA DE ESTUDO COM TRABALHADORES PARAIBANOS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Raissa Dália Paulino¹
Ana Paula F. Rodrigues²
Ricardo Moreira da Silva³

Esta proposta de estudo para o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões na Linha Espiritualidade e Saúde tem como objetivo geral conhecer as correlações entre a Espiritualidade no Trabalho, a Resiliência, a Centralidade da Religiosidade e a Satisfação no Trabalho dos trabalhadores paraibanos, por meio dos seguintes objetivos específicos: a) conhecer o nível de ‘Espiritualidade no Trabalho’ em trabalhadores de organizações bancárias, varejistas e médicas na Paraíba; b) conhecer em que medida a ‘Espiritualidade no Trabalho’ se correlaciona com as variáveis ‘Resiliência’, ‘Centralidade da Religiosidade’ e ‘Satisfação no Trabalho’ e c) propor ações que podem ser implantadas nas organizações para estimular a ‘Espiritualidade no Trabalho’. Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pelo conceito de Ashmos e Duchon (2000) sobre a ‘espiritualidade no trabalho’, na qual a espiritualidade no trabalho é tida como o “reconhecimento de que os colaboradores têm uma vida interior que alimenta e é alimentada pelo trabalho significativo, sendo considerado no contexto da comunidade, compreendendo três componentes: vida interior, trabalho com significado e comunidade”. Como metodologia, pretende-se utilizar o método quantitativo por meio do estudo exploratório e descritivo com a realização de uma pesquisa de campo com uma amostra composta por 200 trabalhadores de micro, pequenas, médias e grandes empresas da Paraíba, do setor bancário, varejista e médico. Optou-se por utilizar instrumentos já validados no contexto nacional, como o Questionário de Espiritualidade no Trabalho de Ashmos e Duchon (2000), validado por Paulino (2011); a Escala de Resiliência de Connor e Davidson (CD-RISC-10-BR), validada por Solano et al (2016), a Escala de Centralidade da Religiosidade de Huber e Huber (2012), validada

¹ Doutoranda (raissapaulino@gmail.com)

² Doutora (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

³ Doutor (ricardomoreira0203@hotmail.com)

para o Brasil por Esperandio et al (2019), e a Escala de Satisfação no Trabalho de Siqueira (2008). Como se trata de um estudo correlacional, hipóteses serão elaboradas, levando-se em conta unicamente a pontuação total de cada uma dessas medidas com a realização de testes de correlação e regressão. Após a análise dos dados, as sugestões de propostas para a implantação de atividades que incentivem a Espiritualidade no Trabalho serão elaboradas. Espera-se que os resultados encontrados possam auxiliar nas tomadas de decisão para a obtenção de maior desempenho no trabalho integrado à melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade no Trabalho, Resiliência, Religiosidade, Satisfação no Trabalho.

REFERÊNCIAS:

Ashmos, D. P.; Duchon, D. **Spirituality at work: a conceptualizations and measure.** Division of Management & Marketing. The University of Texas at San Antonio. 2000. Disponível em: <http://216.239.51.104/search?q=cache:G9YtxB4c3vkJ:faculty.business.utsa.edu>. Acesso em: 15 jan. 2006.

Esperandio, M. R. G.; August, H.; Viacava, J. J. C.; Huber, S.; Fernandes, M. L. *Brazilian Validation of Centrality of Religiosity Scale (CRS-10BR and CRS-5BR).* Religions, n. 10, v. 9, 508.

Paulino, R. D. **Correlatos da Espiritualidade no Trabalho em empresas paraibanas.** (Tese de Doutorado em Gestão de Negócios). WIU, EUA, 2011.

Siqueira, Mirlene Maria Matias. Satisfação no trabalho. In: Siqueira, M. M. M. [org.]; Tamayo, A. *et al. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão.* Porto Alegre: Artmed, p. 265-274, 2008.

Solano, J. P. C. **Adaptação e validação de escalas de resiliência para o contexto cultural brasileiro:** escala de resiliência disposicional e escala de Connor-Davidson. (Tese de Doutorado em Anestesiologia). USP, São Paulo, 2016.

A INTEGRAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO TREINAMENTO DE AIKIDO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO DO PRATICANTE



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Rogério Paodjuenas¹

Ana Paula Fernandes Rodrigues²

INTRODUÇÃO: O Aikido, arte marcial japonesa criada por Morihei Ueshiba no século XX, busca harmonizar-se com o oponente, evitando confronto direto (Ueshiba, 1992). Mais que defesa, incorpora princípios espirituais que promovem autoconhecimento, autotransformação e integração com o universo (Stevens, 1993). Prática sem competição, favorecendo a resiliência emocional e o manejo de conflitos. O estudo investigará, na tese em andamento, uma abordagem integrativa do Aikido, unindo corpo, mente e espírito, impacta a saúde integral, abrangendo aspectos físicos, mentais e espirituais. **METODOLOGIA:** A pesquisa iniciou com revisão de literatura em bases de dados, utilizando palavras-chave como "Aikido", "Espiritualidade" e "Saúde". Aplicados filtros rigorosos para selecionar cinco estudos relevantes, com uso de Inteligência artificial. Métodos qualitativos, como entrevistas e observações participantes, são usados para captar experiências subjetivas dos praticantes. Questionários quantitativos que mensuram impactos emocionais, como redução de estresse e ansiedade, tendo como objetivo a análise qualitativa. O campo abrange praticantes de Aikido dos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, além de entrevistas nacionais, com participantes de diferentes níveis de experiência, idade, gênero e envolvimento espiritual. **RESULTADOS:** Dados preliminares sugerem que o Aikido cultiva autoconsciência, empatia e conexão espiritual. Questionários indicarão redução de estresse e ansiedade. O dojo emerge como espaço de transformação, onde o ritual e a disciplina simbolizam superação e busca pela paz interior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma pesquisa confirma o Aikido como prática somato-espiritual que promove o desenvolvimento pessoal e o bem-estar psicológico. A metodologia qualitativa captura nuances do tema, destacando o potencial transformador da prática.

Palavras-chave: Aikido, Espiritualidade, Saúde Integrativa, Desenvolvimento pessoal, Redução de estresse.

¹ Doutorando (rogerio.paodjuenas@academico.ufpb.br)

² Doutora (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

REFERÊNCIAS:

ASHIDA, Kimwaki. (2012). **Aikido: The Essence of Self-Defense**. Tokyo: Kodansha International.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 13. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

SANTOS, Fernanda Damasceno. **Aikido: via para ascese marcial**. 2011. 33 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/121001>>.

STEVENS, J. **Os segredos do Aikido**. Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Pensamentos, 1995, 192 p.

STEVENS, J. **Invincible Warrior: A Pictorial Biography of Morihei Ueshiba, Founder of Aikido**. Boston, MA: Shambhala Publications, 2002.

UESHIBA, Kisshomaru. **Técnicas do Fundador do Aikido**. Nova Iorque: Kodansha, 1996.

UESHIBA, Morihei. **The Art of the Peace: Teachings of the founder of Aikido**. Translated by John Stevens. Shambala Pocket Class. Boston & London: Shambala, 1992.

AYAHUASCA, O USO RELIGIOSO COM A CIÊNCIA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Evandro Brandão de Oliveira¹
Gerson da Silva Ribeiro²

A ayahuasca é uma bebida ancestral que simboliza um intrigante encontro entre o antigo e o moderno, além de unir o sagrado ao científico. Venerada por culturas indígenas há milênios, atualmente tem atraído a atenção da comunidade científica devido ao seu potencial terapêutico e transformador. A pesquisa, que incorporou uma revisão de literatura e uma análise do estado da arte, revela que o estudo da ayahuasca pode não apenas revolucionar nossa compreensão da consciência e dos processos de cura, mas também ressalta a importância de conduzir esses estudos com rigor científico e respeito pelas tradições culturais associadas à sua utilização. A bebida, feita a partir de uma combinação de plantas amazônicas, induz estados de expansão de consci que possibilitam experiências transcendentais, permitindo um mergulho introspectivo nas consciências dos indivíduos. A ciência busca elucidar os mecanismos por trás dos efeitos da ayahuasca, evidenciando que a DMT, a principal substância psicoativa presente na bebida, atua em diversos neurotransmissores, promovendo neuroplasticidade e possibilitando conexões cerebrais inéditas que podem abrir portas para o tratamento de uma variedade de transtornos como depressão, ansiedade, vícios e traumas, revelando, assim, a importância de se considerar a ayahuasca como uma alternativa viável em terapias modernas; no entanto, apesar de todo esse potencial promissor, a pesquisa relacionada à ayahuasca exige cautela e responsabilidade, pois a falta de protocolos padronizados e a carência de estudos de longo prazo levantam questões críticas sobre a segurança e a eficácia de seu uso, o que torna imprescindível que a utilização da ayahuasca ocorra em ambientes seguros e controlados. Contudo, a pesquisa sobre a ayahuasca exige cautela, devido à falta de protocolos padronizados e estudos de longo prazo que levantam questões sobre segurança e eficácia. É crucial que seu uso ocorra em ambientes seguros, sob a supervisão de profissionais experientes, para

¹ Doutorado em andamento, PPRGCR- UFPB, profevandrobiologia@gmail.com

² Doutorado em andamento, PPRGCR- UFPB, florencekayslla@gmail.com

garantir uma experiência saudável e consciente. Assim, a ciência, com uma abordagem respeitosa, busca desvendar os mistérios dessa bebida, enquanto se promove um diálogo contínuo entre ciência e cultura, essencial para integrar conhecimentos e promover um entendimento mais amplo das complexidades da experiência humana. Este compromisso ético e a sensibilidade às implicações sociais, culturais e espirituais do uso da ayahuasca são fundamentais para um futuro em que ciência e espiritualidade possam coexistir e colaborar em prol do bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Ayahuasca, Potencial terapêutico, DMT, Neuroplasticidade, Depressão.

REFERÊNCIAS

BRITO, G. de S. Farmacologia humana da hoasca. In: LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (org.). **O uso ritual da ayahuasca**. Campinas, SP: FAPESP/Mercado de Letras, 2009. p. 623-651.

CAMARGO, M. T. L. de A. **As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil**. São Paulo: Ícone; 2014.

CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS (CONAD). Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o uso religioso e sobre a pesquisa da ayahuasca. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jan. 2010.

LABATE, B. C. A literatura brasileira sobre as religiões ayahuasqueiras. In: LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (org.). **O uso ritual da Ayahuasca**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

HALPERN, J. H. *Hallucinogens and dissociative agents naturally growing in the United States*. **Journal of Pharmacology and Therapeutics**, [S.l.], v. 102, p. 131-138, 2004.

MCKENNA, D. J. *Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges*. **Pharmacology & Therapeutics**, Oxford, v. 102, n. 1, p. 111-29, 2004.

MOURA, D. J. *et al. Antioxidant properties of β -carboline alkaloids are related to their anti-mutagenic and antigenotoxic activities*. **Mutagenesis**, [S.l.], v. 22, p. 293-302, 2007.

ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA HIPNOSE E DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DO TRABALHADOR NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Raissa Dália Paulino¹
Ana Paula F. Rodrigues²
Ricardo Moreira da Silva³

Este estudo, inserido no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, tem como objetivo geral investigar as contribuições da Hipnose e da Espiritualidade para a promoção da saúde do trabalhador no contexto Pós-Pandemia, adequando-se à Linha de Pesquisa Espiritualidade e Saúde, que se propõe a compreender os fenômenos biopsicossociais e religiosos, associados à melhoria da qualidade de vida, prevenção de doenças, manutenção e recuperação da saúde. Para este estudo, a hipnose será compreendida, segundo Souza e Broering (2022), como um estado de consciência alterado, do qual, a partir de uma consciência periférica reduzida e atenção focada e abandono dos pensamentos, constata-se um aprimoramento de resposta a sugestões. A espiritualidade será conceituada como a busca por significado e propósito para a vida que pode ser encontrado na religião, na relação com uma figura divina ou com a transcendência, nas relações com os outros, bem como na natureza, na arte e no pensamento racional, seguindo a perspectiva de Koenig (2012). Utilizando uma abordagem qualitativa, será realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como o Portal de Periódicos da Capes e Scielo, com consultas realizadas em novembro e dezembro de 2024. A busca foi direcionada para artigos científicos que abordem a hipnose, a espiritualidade e a saúde do trabalhador, utilizando palavras-chave como "hipnose", "espiritualidade", "saúde do trabalhador" e "pós-pandemia". Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos com base no período compreendido a partir 05 de maio de 2023, na relevância dos estudos para a temática e na qualidade metodológica. Espera-se que este estudo possa contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre as potencialidades da hipnose e da espiritualidade

¹ Doutoranda (raissapaulino@gmail.com)

² Doutora (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

³ Doutor (ricardomoreira0203@hotmail.com)

como mecanismos para o cuidado da saúde mental e emocional dos trabalhadores, especialmente após a experiência da pandemia da COVID-19. Os resultados preliminares da revisão da literatura indicaram que a combinação dessas duas abordagens pode promover a resiliência, o bem-estar e a melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores, oferecendo subsídios para a elaboração de programas de promoção de saúde que integrem essas dimensões. Por se tratar de um estudo introdutório, recomenda-se a continuidade da pesquisa sobre a temática abordada.

PALAVRAS-CHAVE: Hipnose, Espiritualidade, Saúde do trabalhador, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

Koenig, H. G. **Medicina, Religião e Saúde:** o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM, 2012.

Souza, F. L.; Broering, C. V. HIPNOSE: definição, importância, limitações e possibilidades baseadas em evidências. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, n. 8, v. 2, dez., 2022.

ESPIRITUALIDADE NO TRABALHO, SAÚDE E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL AFETIVO: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Raissa Dália Paulino¹
Ana Paula F. Rodrigues²
Ricardo Moreira da Silva³

O presente estudo busca explorar a relação entre espiritualidade no trabalho, saúde e comprometimento organizacional afetivo, vislumbrando novas possibilidades de atuação para os profissionais de Ciências das Religiões (CR). Para alcançar este objetivo, utilizou-se o levantamento bibliográfico com foco em artigos científicos, com consulta a bases de dados como Scielo e Portal de Periódicos da CAPES. Neste estudo, a espiritualidade no trabalho é compreendida como o reconhecimento de que o colaborador tem uma vida interior que alimenta e é alimentada pelo trabalho significativo, sendo considerado no contexto de comunidade (Ashmos; Duchon, 2000) e a análise permitiu identificar as principais contribuições teóricas para o estudo. Percebeu-se que ao proporcionar um sentido de propósito, a espiritualidade no trabalho contribui para o bem-estar dos colaboradores, fortalecendo laços sociais e aumentando a satisfação no trabalho e desempenho. Estudos demonstraram que a espiritualidade no trabalho está associada a um maior comprometimento organizacional afetivo, ou seja, a um sentimento de identificação e de lealdade com a organização. Ao compreender a dimensão espiritual do ser humano, as organizações podem criar ambientes mais saudáveis e produtivos, nos quais os colaboradores se sintam mais valorizados e motivados. Nesse contexto, os profissionais de CR possuem um papel fundamental a desempenhar, podendo atuar como consultores organizacionais, oferecendo estratégias e práticas para o desenvolvimento de programas de espiritualidade no trabalho. Com a pesquisa, vislumbram-se perspectivas para a atuação do profissional de CR no mercado de trabalho, como: a) desenvolvimento de programas de bem-estar; b) organização de espaços para que os colaboradores possam discutir questões existenciais e encontrar um

¹ Doutoranda (raissapaulino@gmail.com)

² Doutora (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

³ Doutor (ricardomoreira0203@hotmail.com)

sentido para seu trabalho; c) oferecimento de acompanhamento individual para auxiliar os colaboradores a desenvolverem seu potencial e a encontrarem equilíbrio entre vida pessoal e profissional e d) auxílio às empresas na definição de valores e princípios éticos que guiem suas ações. Pode-se concluir que ações que envolvam a espiritualidade no trabalho representam oportunidades para as organizações promoverem um ambiente mais humano e significativo, e para os profissionais de CR, tem-se uma área promissora de atuação melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores no ambiente laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Saúde, Comprometimento Organizacional Afetivo, Ciências das Religiões.

REFERÊNCIAS:

Ashmos, D. P.; Duchon, D. **Spirituality at work:** a conceptualizations and measure. Division of Management & Marketing. The University of Texas at San Antonio. 2000. Disponível em: <http://216.239.51.104/search?q=cache:G9YtxB4c3vkJ:faculty.business.utsa.edu>. Acesso em: 5 jan. 2006.

A FELICIDADE DO SER HUMANO NO TRABALHO



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Ricardo Moreira da Silva¹
Josilene Aires Moreira²
Ana Paula F. Rodrigues³
Raissa Dália Paulino⁴
Rogério Paodjuenas⁵
Marlene Pereira Borba Cahú⁶

O maior desafio da humanidade talvez seja ser ou estar feliz. Todos, com ou sem recursos, buscam a felicidade que não pode ser apenas uma sensação, pois ela vem e sai da vida cotidiana com muita facilidade. Dessa forma, deve ser um sentimento, nunca uma sensação, sem definição clara. Assim, a felicidade deve ser uma busca interior que leva a um estado de harmonia da pessoa com ela mesma, o desenvolvimento de uma consciência plenamente satisfeita, um estado de contentamento e bem-estar independente das circunstâncias. Mas quem pode garantir este estado em meio a uma depressão, pobreza ou algum tipo de acidente temporário? Por isso, estudos começaram a diagnosticar que elevado poder econômico, saúde do corpo, relacionamentos saudáveis e sucesso são muito mais consequências de pessoas que são felizes “apesar de”, do que requisitos para felicidade, ou seja, são consequências e não causas. A palavra grega para felicidade é “EUDAIMÔNIA”, que quer dizer “EU-DAIMÔNIA” (falso Deus), algo como o personagem Hércules, que não era por si um Deus, mas filho de Zeus com uma mortal chamada Alcmena. Nessa perspectiva, os gregos separavam o corpo da alma, e diziam que a felicidade tinha a ver apenas com a alma. Para Aristóteles tinha felicidade quem tinha boa saúde, possuía liberdade e boa situação socioeconômica. No mundo helênico feliz era quem não tinha bens materiais, para

¹ Doutor (ricardo.moreira0203@hotmail.com)

² Doutora (josileneaires@gmail.com)

³ Doutora (anapaulafrodrigues.ufpb@gmail.com)

⁴ Doutoranda (raissapaulino@gmail.com)

⁵ Doutorando (rogerio.paodjuenas@academico.ufpb.br)

⁶ Doutoranda (marlene.cahu@hotmail.com)

não ser escravizado por eles, tanto que Epicuro dizia que a felicidade estava no prazer, fazendo tudo com calma e os Estoicos diziam que a felicidade é consequência do destino. Mas, como ser feliz na pós-modernidade? Este trabalho é fruto de um rastreamento da bibliografia pertinente e pesquisa de campo em uma mineradora, por meio de um levantamento do clima organizacional e pode-se concluir que no trabalho e em sua vida cotidiana, o ser humano tem cada conquista esquecida rapidamente, e logo um novo desejo aparece, dando a sensação de que sempre alguma coisa está faltando na vida, logo ele é insatisfeito, sempre esperando algo acontecer, buscando algo que não tem. Assim a felicidade deveria ser um estado psicológico positivo e, no trabalho, pode influenciar o comportamento do trabalhador, que pode levar a consequências positivas ou negativas para as organizações. O indivíduo experimenta um afeto positivo que serve de incentivo para que tenha um bom desempenho, gerando o “ciclo de autoperpetuação da motivação positiva do trabalho alimentado por recompensas autogeradas”, um estado de felicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade, Ser humano, Clima organizacional, Trabalho.

REFERÊNCIAS

ACHOR, S. **O Jeito Harvard de Ser Feliz:** o Curso Mais Concorrido de Uma Das Melhores Universidades do Mundo. São Paulo: Saraiva, 2012.

BEN-SHAHAR, T. **Aprenda a Ser Feliz:** o curso de felicidade da Universidade de Harvard. [s.l.]: Lua de Papel, 2015.

GAWDAT, M. **A Fórmula da Felicidade.** Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

CURA E ESPIRITUALIDADE: O USO DO DMT DA AYAHUASCA SAGRADA EM TRATAMENTOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Thalys Henrique Pinto de Alencar Freire¹
Paulo Henrique Meira Duarte²
Vitória de Araújo Ferreira³

A ayahuasca é uma bebida com profundas raízes espirituais e terapêuticas, sendo instrumento importante de autoconhecimento e cura. No entanto, seu uso deve ser abordado com respeito e cautela, levando em conta tradições indígenas e a necessidade de contextos seguros e orientados (FERREIRA, LIMA, SOUZA, 2017). Este estudo tem por objetivo analisar a Ayahuasca, particularmente seu composto ativo, o DMT (dimetiltriptamina), como instrumento terapêutico para tratamentos de saúde física e mental. A metodologia adotada consiste em uma revisão da literatura científica sobre os efeitos do DMT no cérebro humano, especialmente em contextos terapêuticos e rituais. A justificativa baseia-se no crescente interesse científico e popular pela utilização de substâncias psicoativas em contextos terapêuticos, particularmente no tratamento de distúrbios emocionais, como depressão e ansiedade, e nas potencialidades do uso ritualístico e curativo da Ayahuasca nas comunidades indígenas da Amazônia. A principal teoria que explica os efeitos terapêuticos da ayahuasca relaciona à sua capacidade de alterar a percepção e promover a introspecção profunda. Ao induzir estados alterados de consciência, a ayahuasca pode ajudar os indivíduos a enfrentarem aspectos reprimidos da psique, como medos, traumas ou arrependimentos, facilitando a liberação emocional. Além disso, estudos apontam que a ayahuasca tem o potencial para melhorar a neuroplasticidade que caracteriza-se pela capacidade do cérebro de formar novas conexões neurais. A ingestão de substâncias psicodélicas, como a DMT presente na ayahuasca, pode estimular áreas cerebrais relacionadas à emoção e

¹ Jurista, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), thalys@tutanota.com.

² Fisioterapeuta, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), phufpb24@gmail.com.

³ Nutricionista, graduanda do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nutricionistavitóriaferreira@gmail.com.

ao processamento de informações. Isso pode ser benéfico para pessoas com condições como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), em que memórias traumáticas são reprocessadas de maneira integradora. Sendo assim, essas são as implicações terapêuticas para pessoas com transtornos de ansiedade e depressão, que muitas vezes estão associadas a desregulações neuroquímicas e desequilíbrios nos neurotransmissores, como a serotonina (BOUSO, 2012). Johansen e Krebs (2015) realizaram estudo mais amplo sobre benefícios psicoterapêuticos de substâncias psicodélicas, incluindo a ayahuasca, no tratamento de distúrbios de ansiedade e depressão. Este estudo reforça o potencial terapêutico da ayahuasca, sobretudo em contextos controlados e ritualísticos, destacando a importância de um ambiente seguro para maximizar seus efeitos benéficos. Os resultados encontrados na literatura indicam que o DMT presente na ayahuasca pode promover a neuroplasticidade e facilitar liberação emocional, o que a torna uma ferramenta promissora para o tratamento de transtornos como ansiedade, depressão e TEPT. Entretanto, é fundamental que mais estudos clínicos sejam realizados para confirmar esses efeitos e estabelecer protocolos terapêuticos eficazes e seguros.

Palavras-chaves: Espiritualidade; Cura; Ayahuasca.

BIBLIOGRAFIA:

BOUSO, J. C. *et al.* Ayahuasca, psicoterapia e saúde mental: Uma abordagem terapêutica inovadora. **Psicologia e Ciência**, v. 15, n. 1, 2012.

FERREIRA, A. D.; LIMA, M. G.; SOUZA, S. P. Ayahuasca e saúde mental: Um estudo sobre os efeitos terapêuticos em tratamentos de distúrbios psiquiátricos. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 25, n. 3, 2017.

JOHANSEN, P.; KREBS, T. S. The therapeutic potential of ayahuasca: A systematic review of the evidence. **Psychopharmacology**, v. 231, n. 2, 2015.

ESPIRITUALIDADE E FÉ NA COZINHA COMUNITÁRIA DO TIMBÓ



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Vitória de Araújo Ferreira¹
Paulo Henrique Meira Duarte²*

INTRODUÇÃO: O estudo intitulado “Espiritualidade e Fé na Cozinha Comunitária do Timbó”, é uma etnografia para investigar a interação entre práticas religiosas e escolhas alimentares entre os beneficiários de uma cozinha comunitária, localizado em uma comunidade da região metropolitana da cidade de João Pessoa, na Paraíba. Na etnografia a autora, observa como crenças religiosas de diferentes tradições, como catolicismo, islamismo, umbanda e espiritismo podem influenciar na aceitação e no consumo de alimentos distribuídos no local. Neste contexto, os alimentos distribuídos e consumidos são mais do que uma fonte de subsistência, eles representam uma ponte entre valores espirituais e hábitos alimentares. O objetivo do estudo é destacar a importância de uma abordagem nutricional que seja sensível e adaptada à diversidade cultural e religiosa dos indivíduos, destacando como o profissional nutricionista pode atuar como agente de transformação social, promovendo saúde de maneira inclusiva e mais respeitosa. Em um contexto onde práticas espirituais podem influenciar sobre as escolhas alimentares, destacando a importância que o profissional de nutrição vá além de uma simples recomendação dietética. **METODOLOGIA:** O método empregado para a pesquisa foi o qualitativo com entrevistas abertas e conversas diretas com os participantes, que possibilitou captar percepções subjetivas, o que enriqueceu a compreensão sobre a forma como essas crenças afetam as preferências alimentares individuais e coletivas dos envolvidos. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que a experiência na cozinha comunitária permitiu uma compreensão aprofundada da relação entre alimentação, religião e cultura. A interação entre a autora, que é profissional da área de nutrição, com os

¹ Jurista, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), thalys@tutanota.com.

² Fisioterapeuta, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), phufpb24@gmail.com.

³ Nutricionista, graduanda do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nutricionistavitóriaferreira@gmail.com.

beneficiários demonstrou que as crenças religiosas influenciam diretamente as escolhas alimentares, reforçando a importância de uma prática nutricional que tenha o respeito aos costumes alimentares e à espiritualidade dos beneficiários, podendo fortalecer o vínculo entre o nutricionista e a comunidade, mas também potencializar os resultados de saúde a longo prazo. Quando as orientações nutricionais são integradas à realidade cultural e religiosa, o impacto na saúde tende a ser mais positivo, pois há maior adesão às recomendações, se tornando mais adaptado a realidade do indivíduo. Desse modo, este estudo propõe que uma prática nutricional contextualizada, que considere a interseção entre alimentação, religião e cultura, que não só atende às necessidades físicas dos indivíduos, mas também à sua identidade espiritual, promovendo um ambiente de inclusão e respeito à comunidade.

Palavras-Chaves: Saúde Coletiva; Nutrição Inclusiva; Respeito a Identidade Espiritual; Transformação Social; Religião e Alimentação.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 600, de 24 de junho de 2018. Define a atuação do nutricionista. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/agenda/codigo-de-etica-do-nutricionista-e-o-papel-do-nutricionista-na-seguranca-alimentar/>. Acesso em: 08 de outubro de 2024.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

PEIRANO, Mariza. **Etnografia não é método**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832014000200015>. Acesso em: 08 de outubro de 2024.

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O ACOLHIMENTO EM UMA COMUNIDADE DE FÉ LGBTQIAPNB+



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Paulo Henrique Meira Duarte¹
Vitória De Araújo Ferreira²*

O acolhimento através de comunidades de fé vem sendo uma fonte de esperança para aquelas pessoas que necessitam. A palavra comunidade está relacionada ao amor, a edificação, a consideração e o cuidado mútuo, ou seja, uns aos outros (BARRO, 2021). O crescimento das igrejas inclusivas no Brasil, que exaltam a diversidade como uma expressão divina, desperta reflexões sobre os motivos que têm levado tantas pessoas a se afastarem das igrejas tradicionais. Embora a ciência já tenha validado as relações homoafetivas como naturais, no âmbito religioso esse tema ainda é envolto em preconceitos. O surgimento dessas igrejas reflete a carência de acolhimento e a exclusão vivida por muitos fiéis, indicando que as instituições convencionais falham em cumprir o ideal de inclusão. Em essência, todas as igrejas deveriam ser lares espirituais abertos a todos, mas a necessidade de criar espaços explicitamente inclusivos revela um desafio ainda não superado (SANTOS NETO, 2021). O objetivo do estudo foi relatar a experiência em uma comunidade de fé para pessoas LGBTQIAPNB+ em uma perspectiva de acolhimento e influências para a saúde dos indivíduos. O presente estudo trata-se de um relato de experiência do autor que narra a contribuição da espiritualidade em um contexto de acolhimento por parte de uma igreja protestante afirmativa em João Pessoa/PB que acolhe pessoas LGBTQIAPNB+ e como esse acolhimento influencia na saúde integral dos seus membros. Através das comunidades de fé inclusivas é possível realizar uma nova leitura do evangelho que não seja caracterizado por ser excludente e preconceituosa. Essas instituições validam a diversidade sexual, proporcionando um ambiente seguro para que as pessoas LGBTQIAPNB+ possam participar das reuniões religiosas (CRUZ, 2018). A Igreja Reconciliar é um espaço acolhedor para

¹ Fisioterapeuta, graduando do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), phufpb24@gmail.com.

² Nutricionista, graduanda do curso de bacharelado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nutricionistavitoriaferreira@gmail.com.

pessoas excluídas em outras igrejas. Durante um culto, um homem trans compartilhou como a igreja foi essencial para sua recuperação emocional, ajudando-o a superar a depressão devido a rejeição em outras igrejas e o desmame da medicação controlada. Um homem gay falou sobre a aceitação que encontrou, após ser rejeitado em outros locais, pois era chamado de pecador e ao encontrar a igreja ele pôde sentir uma grande paz. Uma mulher bissexual destacou como o apoio da igreja foi fundamental para sua cura emocional, já que a mesma relatou que estava em um buraco sem fim antes da igreja. Uma mãe de um jovem gay compartilhou sua transformação ao superar preconceitos e aprender a aceitar a sexualidade do filho com o apoio da instituição. Ela relatou ter dito coisas dolorosas ao filho, como preferir ter um filho bandido ou até mesmo morto a ter um filho gay. O filho, que antes tentava suicídio diversas vezes, encontrou na igreja inclusiva o amor divino que o ajudou a superar suas crises e a se aceitar, mudando o curso de sua vida e fortalecendo o vínculo familiar. A comunidade tem sido uma fonte de cura para todos.

Palavras-chaves: Espiritualidade; Saúde; Acolhimento; Fé.

REFERÊNCIAS:

BARRO, Jorge Henrique. A igreja como comunidade do cuidado. **Revista Davar Polissêmica**, v. 15, n. 1, 2021.

CRUZ, Fernanda Luzia da. Sorria, Jesus te aceita! **Um estudo sobre a igreja cristã contemporânea de Belo Horizonte**. 2018. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SANTOS NETO, Manoel Vicente dos. **Homoafetividade e igreja: uma busca pela igualdade religiosa no âmbito do acolhimento na comunidade Família Cristã Athos**, em Brasília. 2021. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2021.

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EM ASSISTÊNCIA RELIGIOSA/ESPIRITUAL COM PACIENTES INTERNOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Erni Fernandes Bezerra¹
Kelly Thaisy Lopes Nascimento²

INTRODUÇÃO: o presente trabalho teve como objetivo experienciar na prática os procedimentos desenvolvidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), com as atividades de levantamento da religiosidade dos pacientes, se acreditam de uma relação positiva entre ter uma crença/fé em uma determinada religião, e se essa fé tem uma relação direta com a cura da doença. **METODOLOGIA:** foi o um relato de experiência de atividades aplicadas e desenvolvidas em pacientes internos no HULW, uma vivência prática da assistência espiritual em saúde, por um cientista das religiões, com pacientes internados. O embasamento teórico por Silva e Gaspar (2018), na compreensão do estágio como campo de conhecimento, com a atribuição do estatuto epistemológico indissociável da prática. De acordo com Grollmus e Tarrès, (2015), a perspectiva metodológica como uma forma de narrativa, que o paciente narra através da sua situação expressando um acontecimento vivido. O relato de experiência é um conhecimento transmitido com aporte científico, e o texto deve ser produzido de forma detalhada. **RESULTADOS:** destacamos a importância do cientista da religião devido nessa temática, por aplicar os conhecimentos auferidos pela sua formação multidisciplinar. Portanto, aplica as capacidades por meio de criações de atividades a serem desenvolvidas com pacientes, e ao serem desenvolvidas auxiliam os pacientes em situações de estresse ou mesmo de ociosidade, pela permanência em leito hospitalar. Foram criadas atividades com pacientes durante a assistência, para auxiliar os pacientes em situação de estresse, pela permanência num leito hospitalar. As atividades: Caça-palavras com termos de cunho religioso—templos sagrados e religiões mundiais; árvore religiosa; mensagens entre pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do cientista da religião

¹ Graduando Bacharelado em Ciências das Religiões. Universidade Federal da Paraíba—UFPB. João Pessoa—PB, Brasil. E-mail: erni_fernandes@hotmail.com.

² Professora do PG em Ciências das Religiões da UFPB—João Pessoa—PB. Doutora em Ciências das Religiões—UFPB, João Pessoa—PB.—contato: tahysy.lopes@gmail.com

na prestação da assistência espiritual no âmbito hospitalar, foi uma ação positiva e confirma haver espaço para atuação profissional do cientista das religiões para, somar aos demais profissionais em instituições de saúde. Por tratar-se de uma experiência inovadora e pioneira, se faz necessário, estudos de avaliação e estabelecimento de protocolos, para oficializar a atuação da assistência religiosa/espiritual em saúde, pelos cientistas das religiões.

Palavras-chave: Espiritualidade e Saúde; Assistência Religiosa; Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos:** difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2015/132224/Schongut_i_Pujol. Pdf. Acesso em: 16 nov. 2024

SILVA, Haíla Ivanilda. GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado:** a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

A INTEGRAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM-ESTAR INTEGRAL DO PACIENTE EM FASE TERMINAL



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Luiza Beatriz de Sá e Benevides Xavier¹
Antônio Henrique Alves Dantas²
Maria de Fatima Oliveira dos Santos³*

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico e os tratamentos médicos aumentaram a expectativa de vida e o envelhecimento populacional, resultando na prevalência de doenças crônicas. Pacientes terminais frequentemente recebem cuidados inadequados, com ênfase excessiva na cura e no uso de procedimentos invasivos e desnecessários. Os cuidados paliativos configuram-se como uma abordagem humanitária para cuidar de pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. (Matsumoto, 2012; Rita et al., 2022). Nesse contexto, a equipe multidisciplinar de saúde deve oferecer cuidados paliativos (CP), que englobam aspectos biomédicos, espirituais e psicossociais, com foco em garantir qualidade de vida, independência e autonomia, sem tentar prolongar a vida artificialmente (Coelho, Yankaskas, 2017; Marques, Pucci, 2021; SILVA et al., 2022). A espiritualidade tem impacto significativo na saúde mental e emocional, sendo essencial no cuidado de pacientes em fase crônica. Vale ressaltar que, embora os conceitos de espiritualidade e religiosidade estejam interligados, eles não são iguais. A espiritualidade é um conceito mais amplo, referindo-se a crenças pessoais sobre o propósito e o sentido da vida, que pode ou não incluir religiões específicas. Já a religiosidade envolve um sistema de crenças, rituais e doutrinas compartilhados por um grupo específico. Logo, a dimensão espiritual desempenha um papel importante nos cuidados paliativos, contribuindo para um atendimento mais integral e humanizado ao paciente. Além disso, ela ajuda o indivíduo a superar desafios emocionais e biológicos, proporcionando um sentido mais profundo para sua vida e para o cotidiano.

OBJETIVO: Avaliar o papel da espiritualidade e da religiosidade no bem-estar mental dos

¹ Acadêmica em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE.

² Acadêmico em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança FAMENE.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Mestre em Perícias Forenses pela UPE/PE. Professora de Ética Médica e Bioética do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança – FAMENE. Email: fatimadeosantos@hotmail.com.

pacientes dentro do contexto dos cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base de dados CAPES, fazendo-se uso dos descritores “Espiritualidade”; “Cuidados Paliativos”; “Paciente”; “Bem-estar”; “Fase Terminal” por meio do conector booleano AND e sendo selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos. **CONCLUSÃO:** Com isso, denota-se a importância de uma assistência abrangente aos pacientes em estado de cuidados paliativos, integrando a valorização da espiritualidade, reconhecendo-a como essencial para o bem-estar e enfrentamento da doença. Para isso, a formação dos profissionais, deve incluir disciplinas sobre espiritualidade e finitude, capacitando-os para oferecer um cuidado humanizado e empático que respeite as crenças dos pacientes. Essa abordagem promove suporte emocional e espiritual, criando um ambiente de acolhimento e dignidade, especialmente na fase terminal. Sendo assim, Instituições de saúde devem incentivar o treinamento e parcerias interdisciplinares, enriquecendo assim a conduta destinada ao público alvo.

Palavras chaves: Humanização, Palição, Cuidado.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, I. C. DE *et al.* **Cuidados paliativos e espiritualidade no Sistema Único de Saúde:** Uma Revisão sistemática da literatura /. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 45, p. 405–419, 30 maio 2019.

SPEZANI, R. DOS S. *et al.* **A espiritualidade no cuidado paliativo em insuficiência cardíaca, à luz da Teoria de Jean Watson.** Revista Pró-UniverSUS, v. 10, n. 2, p. 64–69, 11 dez. 2019.

SANTOS, J.; APARECIDA, P. **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE ENFERMEIRO(A)S NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM FASE TERMINAL.** v. 16, n. 5, p. e1812–e1812, 10 maio 2023.

RITA, A. *et al.* **A importância da espiritualidade e da religiosidade na prática dos cuidados paliativos.** Mudanças, v. 30, n. 2, p. 81–88, 2022. 5. ZACCARA, A. A. L. *et al.* Contributions of the theory of the peaceful end of life to the nursing care for patients under palliative care. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 12, p. 1247–1252, 18 set. 2020.

BERNARDO, N. G.; ARAÚJO, A. H. I. M. DE. **Pacientes com câncer terminal em cuidados paliativos: uma visão ao paciente e à família.** Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e224111638165, 6 dez. 2022.

SILVA, J. D. DE S. E *et al.* **A importância da espiritualidade como base para os cuidados paliativos a pacientes oncológicos terminais.** Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e2811326202–e2811326202, 9 fev. 2022.

GRADUAÇÃO MÉDICA: O EQUILÍBRIO DA SUA RELAÇÃO COM A ESPIRITUALIDADE



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Maria de Fátima Oliveira dos Santos¹
Leide Rosane Silva Souza de Alcântara²*

INTRODUÇÃO: O estudo foi realizado com o objetivo de investigar como a espiritualidade pode contribuir para o equilíbrio pessoal de estudantes de medicina. A realidade nos mostra que não podemos esquecer que, tanto o futuro médico, quanto outros universitários da área de saúde, podem ser acometidos por doenças mentais e físicas relacionadas às responsabilidades e situações contextuais biopsicossocioespirituais, específicas de suas profissões. Tal fato nos alerta para a necessidade de as universidades desenvolverem estratégias adequadas de esclarecimento, prevenção, triagem e acolhimento de seus estudantes no que diz respeito às doenças mentais. **METODOLOGIA:** O processo teórico-metodológico, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. **RESULTADOS:** A partir do modelo conceitual Moutinho (2018, p. 49), ilustra essas possibilidades do estresse, ansiedade, depressão, qualidade de vida e uso de drogas ao longo da graduação em medicina, seu estudo realizado na UFJF (2017), em brasileiros, autoidentificados como católicos (51,2% dos alunos), teístas sem filiação religiosa (17,1%), evangélicos (11,1%), espíritas (8,3%) e ateus (6,4%), uma maior frequência de depressão foi encontrada nos estudantes de Medicina. Esta revisão sistemática apontou que existe covariâncias entre religiosidade e ansiedade/depressão em alunos do curso médico no Brasil. No estudo de Balboni e colaboradores (2015), na áreas de psiquiatria, com estudantes de Medicina da Harvard Medical School, com objetivo de identificar como a religião/espiritualidade, se cruza com a formação médica e a experiência da extensa grade curricular, eles identificaram que, embora tenham descrito mais lutas com questões de identidade pessoal, autoconfiança e inadequação do conhecimento médico, os participantes religiosos/espirituais relataram me-

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Mestre em Perícias Forenses pela UPE/PE. Professora de Ética Médica e Bioética do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança – FAMENE. Email: fatimadeosantos@hotmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Email:leidedealcantara@gmail.com.

nos conflitos de relacionamento dentro da equipe médica, desequilíbrio da vida profissional e estresse emocional decorrente do sofrimento do paciente. Além disso, esses participantes tendem a adotar a oração, a fé e a compaixão como meio-chave de enfrentamento, enquanto os não religiosos/não espirituais eram mais propensos a mencionar como meio de autoproteção um estilo de enfrentamento repressivo de experiências e emoções, juntamente com tentativas de compartimentalizar o lado médico da vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que graduação médica é uma fase desafiadora, marcada por intensas demandas acadêmicas, emocionais e pessoais. O equilíbrio entre formação técnica e espiritualidade emerge como um recurso essencial para promover resiliência, autoconhecimento e sentido de vida. Essa integração não só beneficia a saúde mental dos futuros médicos, mas também aprimora a humanização no cuidado aos pacientes. Assim, a espiritualidade pode ser uma aliada na construção de médicos mais íntegros e compassivos.

Palavras-chaves: Espiritualidade, Estudante de Medicina, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

BALBONI, Michael J.; BANDINI, Julia; MITCHELL, Christine; EPSTEIN-PETERSON, Zachary D.; AMOBI, Ada; CAHILL, Jonathan; ENZINGER, Andrea C.; PETEET, John R.; BALBONI, Tracy. Religion, Spirituality, and the Hidden Curriculum: Medical Student and Faculty Reflections. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 50, n. 4, 2015.

FRUSH, Benjamin W. Suffering Absence: Hauerwas and the Challenges to Faithful Presence in Contemporary Medical Training. **The Linacre Quarterly**, v. 8, n. 4, p. 464-470, 2020.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio. **Estresse, ansiedade, depressão, qualidade de vida e uso de drogas ao longo da graduação em Medicina: estudo longitudinal**. 2018. Tese (Doutorado em Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio; MADDALENA, Natalia de Castro Pecci; ROLAND, Ronald Kleinsorge; GRANERO LUCCHETTI, Alessandra Lamas; TIBIRIÇÁ, Sandra Helena Cerrato; EZEQUIEL, Oscarina da Silva Ezequiel; LUCCHETTI, Giancarlo. Depression, stress and anxiety in medical students: a cross-sectional comparison between students from different semesters depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Rev Assoc Med Bras**, v. 63, p. 21-28, 2017.

ROSMARIN, David H.; KOENIG, Harold George (ed.). **Handbook of Spirituality, Religion, and Mental Health**. 2nd ed. Academic Press: London, 2020. E-book.

O CONCEITO NIETZSCHEANO DE GRANDE SAÚDE E A ESPIRITUALIDADE A-RELIGIOSA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

George Leite Frexeira Junior¹

INTRODUÇÃO: Esta investigação propõe um diálogo entre o conceito de “grande saúde” em Friedrich Nietzsche e o cuidado espiritual no campo da saúde, reinterpretadas sob uma perspectiva a-religiosa. Em Nietzsche, a “grande saúde” ultrapassa a noção convencional de bem-estar, sendo entendida como uma força vital que compreende a condição humana, em suas crises, adversidades e potencialidades, de modo a afirmar a vida em toda a sua complexidade. Nesse contexto, o sentido de espiritualidade A-religiosa está fundamentado na “vontade de potência” como uma expressão criativa e transformadora. A espiritualidade a-religiosa é uma forma de vivência espiritual desvinculada de sistemas religiosos tradicionais, pois, está concentrada na busca de sentido, transvaloração e afirmação da vida em todo seu esplendor e caos. Fundamentando-se em uma experiência estética, se transforma em uma relação profundamente subjetiva e criativa. **METODOLOGIA:** O estudo pretende explorar como essa concepção pode acrescentar ao campo da espiritualidade e saúde, especialmente em um ambiente pluralista e dinâmico. Dessa forma, a metodologia utilizada busca amparo em uma abordagem hermenêutica, com ênfase nos textos de Nietzsche, como “A Gaia Ciência” e “Assim Falou Zaratustra”. O estudo, visa refletir sobre a crítica filosófica nietzschiana ao niilismo e os desafios práticos de integrar espiritualidade e saúde em uma perspectiva plural e a-religiosa. **RESULTADOS:** A espiritualidade, pode ser reinterpretada como força vital estética e criativa, capaz de transformar o sofrimento em uma oportunidade de afirmação e transvaloração. A “grande saúde” representa a capacidade de acolher as adversidades como elementos constitutivos da existência, permitindo uma relação transformadora com o caos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em decorrência do niilismo e na ausência de narrativas transcendentemente universalmente aceitas, emerge a necessidade de práticas que acolham múltiplas perspectivas e promovam a reconstrução de sentidos.

¹ Doutorando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); contato: georgefrexeiraj@gmail.com

O cientista das religiões, nesse contexto, emerge como um mediador ativo, capaz de integrar saberes religiosos e seculares, promovendo práticas que respeitem a diversidade e incentivem a criação de novos valores. Conclui-se que, ao adotar a “grande saúde” de Nietzsche como base conceitual, é possível repensar a relação entre espiritualidade e saúde, deslocando eixo metafísico transcendental para uma abordagem mais afirmativa da vida em sua totalidade. Por fim, o cientista das religiões, contribui para a ressignificação do cuidado espiritual, promovendo a espiritualidade a-religiosa como parte essencial do cuidado integral à saúde.

Palavras-chave: Grande Saúde; Espiritualidade A-religiosa; Vontade de Potência; Friedrich Nietzsche; Ciências das Religiões.

REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Ecce homo: como alguém se torna o que é**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Assim Falou Zaratustra**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **Além de bem e mal**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **O crepúsculo dos ídolos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

O CORPO COMO ESPAÇO DE ESPIRITUALIDADE A-RELIGIOSA: UM DIÁLOGO ENTRE NIETZSCHE, SAÚDE E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

George Leite Frexeira Junior¹

George Leite Frexeira²

Katarine de Lourdes Alves Laroche³

INTRODUÇÃO: Este trabalho investiga o papel do corpo para a espiritualidade a-religiosa em uma perspectiva nietzschiana, conectando saúde e Ciências das Religiões. Distanciando-se das concepções tradicionais de espiritualidade transcendental, a proposta é compreender o corpo como um espaço de transcendência imanente, capaz de integrar saúde, movimento e experiências existenciais. Nietzsche compreende o corpo como núcleo da vontade de potência, onde se dispõe a criação e superação constante, esta perspectiva desafia a concepção tradicional dicotômica entre espírito e matéria. Nesse cenário, o cientista da religião é chamado a atuar como mediador entre saberes corporais e espirituais no contexto de cuidado integral. **METODOLOGIA:** Utilizou-se uma abordagem hermenêutica, fundamentada na crítica filosófica, tendo como cerne as obras “A Gaia Ciência”, “Assim Falou Zaratustra” e “Ecce Homo” para analisar os conceitos corpo, saúde e espiritualidade no pensamento nietzschiano. A articulação interdisciplinar que o campo das Ciências das Religiões promove, nos permite integrar filosofia, saúde e ciências das religiões tendo em vista o papel do cientista das religiões na promoção da saúde e abertura para outros sentidos de espiritualidade. **RESULTADOS:** Identificou-se que o corpo, na filosofia de Nietzsche, transcende a dimensão biológica, se trata de uma expressão estética que compreende a vontade de potência e pertence a *physis* e o mundo natural. O corpo, em Nietzsche, é visto sob uma perspectiva poética e finita, parte elementar de uma espiritualidade a-religiosa que afirma a vida em sua totalidade. O cientista da religião emerge como mediador interdisciplinar, contribuindo para integrar as múltiplas formas de compreensão espiritual em ambientes de saúde, de maneira

¹ Doutorando em Ciências das Religiões pela UFPB; georgefrexeiraj@gmail.com

² Mestrando em Ciências das Religiões pela UFPB; georgefrexeira@gmail.com

³ Mestranda em Ciências das Religiões pela UFPB; katarinelaroche0@gmail.com

sensível à diversidade e das múltiplas leituras de realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O corpo em Nietzsche é reinterpretado como espaço de espiritualidade não transcendental, ao encarar sua dimensão finita e provisória, é oferecida uma perspectiva inovadora para práticas de saúde e espiritualidade. O cientista da religião desempenha uma função crítica e prática, ao promover a ressignificação de sentidos, práticas corporais e experiências espirituais, de maneira a alinhar cuidado integral, promoção da saúde e afirmação da vida. Essa abordagem contribui para repensar a relação entre espiritualidade, saúde e Ciências das Religiões, valorizando o corpo como potencialidade criativa.

Palavras-chave: Corpo; Saúde; Espiritualidade A-religiosa; Friedrich Nietzsche; Ciências das Religiões.

REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Ecce homo: como alguém se torna o que é.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Assim Falou Zaratustra.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **Além de bem e mal.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **O crepúsculo dos ídolos.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LOGOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAR A RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

Daniel Filipe Oliveira dos Santos¹
Maria de Fátima Oliveira dos Santos²
Beatriz Barbosa Cavalcante³

INTRODUÇÃO: A logoterapia, criada por Viktor Frankl, destaca a importância da dimensão espiritual e da busca por propósito, proporcionando uma base para que os médicos estabeleçam um diálogo significativo com seus pacientes. Essa abordagem, centrada no sentido da vida e no valor único de cada indivíduo, torna-se uma ferramenta essencial para promover a humanização na relação médico-paciente. O objetivo deste estudo é analisar como a logoterapia, fundamentada na busca de sentido proposta por Viktor Frankl, pode ser utilizada como uma estratégia para humanizar a relação médico-paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi consultado artigos em bases de dados, com os seguintes descritores “Logoterapia” e “Relação Médico Paciente” por meio de revisão não sistemática da literatura científica. **RESULTADOS:** Na prática, a logoterapia incentiva os profissionais de saúde a refletirem sobre a importância do sentido da vida para seus pacientes, destacando sua relevância no cuidado. Ao valorizar a dimensão espiritual e a busca por propósito, a logoterapia oferece uma base para que os médicos dialoguem com os pacientes de maneira mais significativa, promovendo uma relação médico-paciente mais humana e repleta de sentido. Estudos abordam como a logoterapia contribui para a humanização da prática médica, possibilitando que os médicos desenvolvam uma escuta ativa, empática e sensível às necessidades existenciais de seus pacientes. Essa abordagem fortalece a confiança na relação terapêutica, fazendo com que o paciente se sinta acolhido e compreendido em sua integralidade física, emocional e espiritual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em resumo a relação médico-paciente é um dos alicerces essenciais

¹ Estudante de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. Contato: danielfilipejp@hotmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões pela UFPB. Professora de Ética Médica e Bioética do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança – FAMENE. Contato: fatimadeosantos@hotmail.com.

³ Estudante de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. Contato: biabc1802@hotmail.com.

da prática médica, fundamentada em confiança, respeito mútuo, empatia e comunicação clara. Uma interação de qualidade faz com que o paciente se sinta acolhido e seguro, favorecendo sua adesão ao tratamento. Assim, a logoterapia, ao priorizar o sentido da vida e o valor intrínseco de cada indivíduo, desempenha um papel essencial na humanização e no fortalecimento dessa relação. Viktor Frankl, criador da logoterapia, destaca que a busca por sentido é uma motivação central no ser humano, especialmente em momentos de sofrimento e adversidade. Aplicar os princípios da logoterapia à prática médica significa que o médico, além de tratar a condição clínica, reconhece e valoriza a necessidade do paciente de encontrar propósito e significado em sua jornada.

Palavras-chaves: Logoterapia, Relação Médico Paciente, Humanização.

REFERÊNCIAS:

CAFEZEIRO, A. et al. A espiritualidade no processo de formação dos profissionais de saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 158-163, 2020.

FERREIRA, E. D. C. .; MOREIRA, K. D. D. C. .; SILVA, R. T. da . A psicologia clínica da logoterapia na busca da homeostase, alostase e saúde mental do paciente no processo psicoterapêutico. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 57, p. 163-180, 2024.

MEDEIROS, A. Y. B. B. V. DE .; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.. The Medical Healing of Souls: a strategy for welcoming post-pandemic mental health. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 6, p. e20220331, 2023.

SANTOS, D. M. B. dos. Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapas de conceitos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 128-142, 2016.

SILVEIRA, Daniel Rocha; GRADIM, Fernanda Jaude. Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 21, n. 2, p. 153-161, dez. 2015.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: ASPECTOS DA FORMAÇÃO HOLÍSTICA NO ENSINO SUPERIOR



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Mariele de Lima¹
Alberlene Baracho²*

Observa-se uma lacuna quanto a uma disciplina que aborde a temática espiritualidade e saúde no ensino superior, para facilitar e melhorar a compreensão dos profissionais de saúde, desde o enfrentamento na doença até a possível cura. O desconhecimento da Espiritualidade na saúde é uma das principais dificuldades que o profissional de saúde enfrenta quando precisa assistir um paciente. Diante dessa problemática, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições do ensino de espiritualidade e saúde na formação acadêmica? É de extrema importância pesquisarmos mais sobre a temática estudada visando contribuir para um futuro abordando questões sobre espiritualidade e saúde no ensino superior. Para que a saúde ofereça a disciplina de espiritualidade e saúde se faz necessário se aprofundar mais sobre a temática e conhecer assim, os pontos negativos da ausência dessa disciplina entre os profissionais de saúde, levando em consideração a falta de estudos e debates sobre a espiritualidade na saúde, por ser um campo pouco abrangido. Para Lemos 2019, religiosidade é aquele fenômeno religioso que habita as profundezas da alma e que ainda não pode ser chamado de religião. Já religião é entendida como uma categoria fundadora e formadora da experiência humana que resulta de uma função humana subjetiva a religiosidade. No caso, a espiritualidade, trata-se de uma dimensão que está diretamente relacionada com a forma como o humano doa sentido à realidade, nesse sentido a espiritualidade é o conjunto de referências e práticas com que se cultivam os valores do espírito. Recentemente percebe-se que indivíduos portadores de doenças incapacitantes, como esclerose múltipla, lúpus eritematoso sistêmico, câncer entre outras, buscam formas de ame-

¹ Estudante de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. Contato: danielfilipejp@hotmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões pela UFPB. Professora de Ética Médica e Bioética do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança – FAMENE. Contato: fatimadeosantos@hotmail.com.

³ Estudante de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. Contato: biabc1802@hotmail.com.

nizar e até conviver com a dor crônica provocada por essas enfermidades. Nos indivíduos com maior religiosidade e espiritualidade relatam melhor bem-estar geral, menores índices de depressão e ansiedade e, menor prevalência no uso e abuso de substâncias psicoativas e comportamento suicida. Ainda há uma relação entre crenças, práticas religiosas e saúde física, no qual indivíduos com maior espiritualidade e religiosidade apresentam menor prevalência de doenças coronarianas, hipertensão, menos níveis de pressão arterial, menor prevalência de doenças infecciosas, menores complicações no período pós-operatório e menor índice de mortalidade (Forti; Serbena; Scaduto, 2020). A participação em atividades espirituais e religiosas ajuda a integrar os indivíduos em suas famílias. Além dos efeitos benéficos, é importante estar ciente da influência “negativa” que a religião e a espiritualidade podem ter nos resultados e na recuperação em saúde mental.

Palavras-chave: Espiritualidade, Saúde, Ensino Superior, Religiosidade, Formação Acadêmica.

REFERÊNCIA

FORTI, Samanta; SERBENA, Carlos Augusto; SCADUTO, Alessandro Antonio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1463-1474, 2020.

LEMOS, Carolina Teles. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. **Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, p. 688-708, 2019.

AS PRÁTICAS RELIGIOSAS E ESPIRITUAIS DA CULTURA SURDA E SUAS REPERCUSSÕES PARA O SENTIDO DA VIDA



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

*Marcielle de Lima¹
Alberlene Baracho²*

Reconhecer e valorizar a cultura e os valores da comunidade surda é essencial para promover a inclusão e garantir que os surdos exerçam plenamente sua cidadania junto aos ouvintes. Na sociedade atual, onde a maioria das pessoas são ouvintes, há uma falta de compreensão sobre os verdadeiros significados e a riqueza da cultura surda. Muitas vezes, os surdos são marginalizados nas esferas sociais, culturais e educacionais, sendo vistos mais por suas limitações do que por suas potencialidades. É fundamental que a sociedade conheça e compreenda a cultura surda para promover melhores condições de igualdade social. A opressão ouvintista, que historicamente tem marginalizado a comunidade surda, só pode ser superada através do entendimento e da valorização das diferenças. Isso permitirá a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde os surdos sejam reconhecidos e respeitados por suas contribuições e capacidades (Mariot, 2017). As práticas religiosas e espirituais desempenham um papel significativo na vida da comunidade surda, contribuindo profundamente para o sentido da vida e o bem-estar emocional dos indivíduos. Estas práticas, adaptadas às necessidades e capacidades de comunicação específicas dos surdos, oferecem um espaço de acolhimento e reflexão, onde podem explorar sua espiritualidade de maneira inclusiva. Através de rituais, orações e encontros comunitários, os surdos encontram um sentido de pertencimento e identidade, além de fortalecerem laços sociais e espirituais. A inclusão de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a adaptação de conteúdos religiosos para a linguagem de sinais são fundamentais para garantir que esses indivíduos possam participar plenamente das atividades religiosas. Essas experiências não

¹ Estudante de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. Contato: danielfilipejp@hotmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões pela UFPB. Professora de Ética Médica e Bioética do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança – FAMENE. Contato: fatimadeosantos@hotmail.com.

³ Estudante de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. Contato: biabc1802@hotmail.com.

apenas enriquecem sua fé, mas também promovem a resiliência e a esperança, proporcionando um suporte vital diante dos desafios da vida cotidiana (Reily, 2007). Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de artigos científicos relacionados à temática explorada. Para Dorsa (2020), a revisão de literatura procura resolver algum problema ou adquirir conhecimentos a partir de informações provenientes de material. Fachin (2003), reforça que a mesma diz respeito ao conjunto de conhecimento humano resumidos nas obras, tendo como finalidade conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desenvolvimento da pesquisa. O material do estudo foi coletado através da busca online a partir das bases de dados com os seguintes descritores: Espiritualidade, Saúde, Instituições acadêmicas. Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, idioma português, publicado no período de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos que não se adequassem ao tema proposto.

Palavras-chave: Cultura Surda, Inclusão, Espiritualidade, Acessibilidade.

REFERÊNCIA

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 681-683, 2020.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. *In: Fundamentos de metodologia*. 2003. p. 200-200.

MARIOT, Alini. Caracterizando o sujeito surdo. *In: XXXI Congresso Alas Uruguay*. 2017.

REILY, Lucia. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 308-326, 2007.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada

FERNANDA LEMOS

Servidora Pública Federal da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com dedicação exclusiva. Nesta instituição é Docente Associada IV, atua como chefe do Departamento de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões nesta mesma instituição federal de ensino superior. Mãe de Maria Luiza (2018), graduada em Teologia, com mestrado e doutorado em Ciências Sociais da Religião pela Universidade

Metodista de São Paulo - UMESP. Realizou seu Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Eleita, gestão 2022-2024, como membro do Conselho Diretor da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião - ANPTECRE. Nomeada como membro da Instância de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), para representar as associações científicas nacionais do Fórum das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes (FCHSSALLA). Atua na área das Ciências da Religião e Teologia, especificamente nas Ciências Empíricas das Religiões e na Epistemologia das Ciências das Religiões. Atualmente, seu tema de pesquisa é Zooantropologia e Religiosidade; Biografia e Produção de Conhecimento Ocultados na literatura feminina (Simone de Beauvoir e Nísia Floresta); e aplicabilidade do conceito de religião na literatura infantil.



KELLY THAYSY LOPES NASCIMENTO

Professora do Departamento de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, coordenadora dos estágios supervisionados do Bacharelado em Ciências das Religiões. Graduada em Ciências das Religiões (DCR/UFPB), com especialização (FIJ), mestrado, doutorado e pós-doutorado (PPGCR/UFPB) na área. Presidenta do Conselho Fiscal da ANPTECRE, líder dos grupos de pesquisa Profissionalização e Ciência da Religião Aplicada (UFPB/CNPq) e Religião e Migração (RELIGMI-CNPq/UFPB). Idealizadora do projeto biográfico sobre imigrantes brasileiras nos EUA e membro convidada da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB). Coordena projetos como a Assistência Espiritual no Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB), o "Turismo das Religiões" junto à Secretaria de Turismo de João Pessoa (PB), e o Centro de Referência em Literatura Religiosa na Biblioteca Juarez Gama (FUNESC).



FÁBIO L. STERN

Possui licenciatura em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Santa Maria (2020), mestrado em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2015) e doutorado em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2019), sendo a terceira pessoa no Brasil a ter formação linear em Ciência da Religião. Concluiu estágio pós-doutoral pelo PNPD/CAPES no PPG em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2023). Atualmente é professor do PPG em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



ANA PAULA FERNANDES RODRIGUES

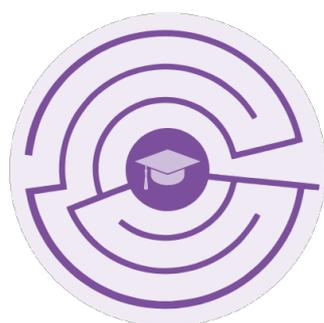
Professora Associada do Departamento de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, atuando nos Cursos de Graduação em Ciências das Religiões (Licenciatura e Bacharelado) desde 2009 e no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões- PPGCR-UFPB, desde 2018. Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2001); mestre (2003) e doutora (2016) em Psicologia Social, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da mesma instituição. É líder do CURAS - Grupo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde, onde concentra pesquisas sobre a correlação entre espiritualidade e saúde e as bases das curas não-explicadas cientificamente, compartilhando conhecimentos em rede de pesquisadores de diversas áreas.



ALBERLENE BARACHO

Mestra e doutoranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pesquisando patrimônio cultural e espaço sagrado, com ênfase no tombamento de edificações acatólicas. Cientista das Religiões, possui interesse em socioantropologia dos espaços, abrangendo arquitetura sagrada, espaço sagrado, espaços públicos e paisagem. Arquiteta e urbanista, atua com projetos institucionais e acessibilidade, além de vistorias e laudos técnicos. Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo IFPB, com pesquisa voltada para tecnologia na educação profissional. Suas investigações incluem sintaxe espacial aplicada a espaços religiosos e educacionais, acessibilidade e inclusão. Possui experiência docente e produção acadêmica nas áreas de Ciências Sociais das Religiões e Tecnologia das Construções. Seu interesse na relação entre sintaxe espacial e inteligência artificial impulsiona novas abordagens para a análise e compreensão dos espaços.





Grupo de pesquisa em
Profissionalização e
Ciência da Religião
Aplicada



Religmi
Editora